Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas

SAÚDE ALAGOAS Análise da Situação de Saúde

2014

7ª REGIÃO

# Governo de Alagoas Secretaria de Estado da Saúde Superintendência de Vigilância em Saúde Diretoria de Análise da Situação de Saúde

# **Saúde Alagoas**

Análise da Situação de Saúde

#### **GOVERNADOR DO ESTADO**

Teotônio Brandão Vilela Filho

#### **VICE-GOVERNADOR**

José Thomaz Nonô

# SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE

Jorge de Souza Villas Bôas

## SECRETÁRIA ADJUNTA DE ESTADO DA SAÚDE

Julia Maria Fernandes Tenório Levino

#### **CHEFE DE GABINETE**

Antônio de Pádua Cavalcante

# SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE

Sandra Tenório Accioly Canuto

# DIRETORIA DE ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE

Herbert Charles Silva Barros

## DIRETORIA DE LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

Telma Machado Lisboa Pinheiro

#### DIRETORIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Eliana Cavalcante Padilha

## DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL

Maria Elisabeth Vieira da Rocha

#### DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Gardênia Souza Freitas de Santana

#### DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Cleide Maria da Silva Moreira

## DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Paulo Bezerra Nunes

2014 – Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou para qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é de seus autores e suas respectivas Áreas Técnicas.

Este editorial pode ser acessado na íntegra no site da Secretaria de Estado da Saúde: http://www.saude.al.gov.br

1ª Tiragem: Ano V (Vol. V) – 300 exemplares

## Elaboração, edição e distribuição:

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE ALAGOAS - SESAU Superintendência de Vigilância em Saúde - SUVISA Diretoria de Análise da Situação de Saúde - DIASS Coordenação Técnica, Produção e Organização: DIASS Avenida da Paz, nº 1068. Salas: 201, 202 e 203 – Jaraguá CEP: 57022-050 – Maceió/ Alagoas

CET: 37022 030 Macero, 7 magous

## Capa, Projeto Gráfico e Diagramação:

David Silva de Lima - DIASS

# SUMÁRIO

41	PRESENTAÇÃO	8
P	ERFIL DEMOGRÁFICO, DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE	9
	ASPECTOS DEMOGRÁFICOS	10
	População residente	10
	População residente segundo sexo	11
	Pirâmides etárias	12
	Taxa específica de fecundidade	14
	Taxa de Fecundidade Total	18
	Índice de envelhecimento	19
	Razão de dependência	20
	DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE	21
	Aspectos Socioeconômicos	21
	Índice de GINI	22
	Taxa de Analfabetismo	23
	Taxa de Desemprego	25
	Taxa de Trabalho Infantil	26
	População com baixa renda	27
	Situação de saneamento e moradia	28
	Aglomerados Subnormais	29
N.	ATALIDADE	33
	TIPO DE PARTO	35
	BAIXO PESO AO NASCER	39
	PREMATURIDADE	43
	MÃES ADOLESCENTES	48
	CONSULTA PRÉ-NATAL	50
	ESCOLARIDADE	54
	ANOMALIAS CONGÊNITAS	54
	APGAR	56

MORBIDADE	59
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	60
Áreas endêmicas	60
Dengue	61
Esquistossomose	65
Doença de Chagas, Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral	67
Hanseníase	69
Tuberculose	73
Sífilis congênita/gestante	78
AIDS	81
Tétano Acidental	84
Meningites	84
Hepatites virais	86
AGRAVOS A SAÚDE	88
Escorpionismo	88
Ofidismo	89
DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO	89
Acidente de trabalho com exposição à material biológico	89
Acidente de trabalho grave	92
Intoxicação Exógena	93
Demais doenças e agravos relacionados ao trabalho	95
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E OUTRAS VIOLÊNCIAS	95
VACINAÇÃO	97
MORBIDADE HOSPITALAR	99
INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA (ICSAP)	102
DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO (DRSAI)	108
DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO (DART)	110
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)	114
MORTALIDADE	125

#### **ELABORADORES**

Saúde Alagoas: Análise da Situação de Saúde

# Capítulo 1 – Perfil demográfico, determinantes e condicionantes de saúde

Rívia Rose da Silva Machado

# Capítulo 2 - Natalidade

Merielle de Souza Almeida

# Capítulo 3 – Morbidade

Bruno Souza Lopes

# Capítulo 4 – Morbidade Hospitalar

Herbert Charles Silva Barros

# Capítulo 5 – Mortalidade

Anderson Brandão Leite

## **APRESENTAÇÃO**

A Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas apresenta o livro **Saúde Alagoas 2014, ano 5º: Análise da Situação de Saúde**, publicação preparada e organizada com muito carinho pela Superintendência de Vigilância em Saúde, através da Diretoria de Análise da Situação de Saúde, abordando indicadores relevantes, que irão servir de subsídio para o planejamento baseado em evidências.

A vigilância em saúde tem por objetivo a observação e análise permanentes da situação de saúde da população, conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo a integralidade da atenção.

A situação atual não nos permite mais propor ações e metas sem demonstrarmos as reais necessidades, pois, se permanecermos nessa prática arcaica, estaremos replicando formas errôneas que deixarão o planejamento fadado ao fracasso e a população cada vez mais vulnerável.

Com isso, espera-se que técnicos e gestores utilizem este instrumento como um dos balizadores de suas programações plurianuais e anuais, refletindo com maior fidedignidade a realidade local e regional.

Que estes livros não se tornem a única fonte de análise de indicadores, mas um indutor para a busca, aprimoramento e utilização de todas as fontes de dados disponibilizadas pelas diversas esferas de gestão.

Jorge de Souza Villas Bôas Secretário de Estado da Saúde de Alagoas

# PERFIL DEMOGRÁFICO, DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE

#### **ASPECTOS DEMOGRÁFICOS**

Os Municípios que compõem a 7º Região de Saúde do estado de Alagoas localizam-se na mesorregião do Agreste Alagoano, com exceção dos Municípios de Batalha, Belo Monte, Jacaré dos Homens, Jaramataia e Major Isidoro que estão localizados no Sertão Alagoano. Possui um clima que pode variar de úmido a seco na região situada no Agreste, e na área que corresponde ao Sertão um clima semi-árido, com precipitação irregular de chuvas. A temperatura média pode variar, com a máxima chegando até 36,2°C, e a mínima, a 21,8°C. Na figura abaixo é possível visualizar o mapa de Alagoas, com destaque para a 7º RS.

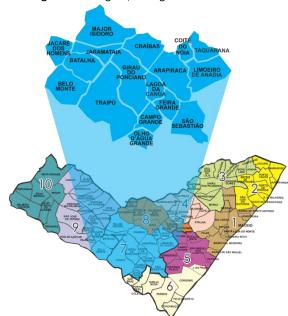


Figura 01 - Alagoas, 7ª Região de Saúde. 2014.

Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL.

## População residente

Ao analisar a população residente na 7ª RS, verifica-se que esta região apresenta uma população de 526.523 habitantes, que corresponde a 15,9% da população do estado. Ao analisar os municípios pertencentes a esta RS, observa-se que Arapiraca possui o maior percentual de população residente (43,6%), e os menores em Olho d'Água Grande e Jacaré dos Homens, ambos com 1,0% (tabela 01).

**Tabela 01** - População residente nos Municípios de compõem a 7ª Região de Saúde, Alagoas. 2014

LOCALIDADE	POPULAÇÃO	%
7ª RS	526.523	
Arapiraca	229.329	43,6
Batalha	18.353	3,5
Belo Monte	6.763	1,3
Campo Grande	9.646	1,8
Coité do Nóia	11.049	2,1
Craíbas	24.166	4,6
Feira Grande	22.406	4,3
Girau do Ponciano	40.100	7,6
Jacaré dos Homens	5.469	1,0
Jaramataia	5.706	1,1
Lagoa da Canoa	18.437	3,5
Limoeiro de Anadia	28.439	5,4
Major Isidoro	19.963	3,8
Olho d'Água Grande	5.169	1,0
São Sebastião	34.024	6,5
Taquarana	19.856	3,8
Traipu	27.648	5,3

Fonte: DATASUS/IBGE/2014.

# População residente segundo sexo

Quando observado segundo sexo, verifica-se que o percentual da população masculina é maior que a feminina apenas nos municípios de Belo Monte, Jaramataia e traipu onde a razão de sexos também apresentou índices elevados (respectivamente, 102,0%, 102,4% e 101,6%). Nos demais municípios, assim como na 7ª Região, o maior percentual observado foi o feminino (tabela 02).

<sup>\*</sup>Dados obtidos com base na projeção do IBGE/2014.

**Tabela 02** - População residente em Alagoas por Municípios da 7ª Região de Saúde, segundo sexo. 2012.

LOCALIDADE		SI	EXO		
Î	MASCULINO	(%)	FEMININO	(%)	RAZÃO DE SEXOS
7ª RS	244347	48,7	257580	51,3	94,9
Arapiraca	103852	47,6	114288	52,4	90,9
Batalha	8558	49,1	8862	50,9	96,6
Belo Monte	3282	50,5	3217	49,5	102,0
Campo Grande	4558	49,2	4715	50,8	96,7
Coité do Nóia	5343	49,6	5422	50,4	98,5
Craíbas	11296	49,3	11625	50,7	97,2
Feira Grande	10567	49,5	10775	50,5	98,1
Girau do Ponciano	18788	49,6	19070	50,4	98,5
Jacaré dos Homens	2636	49,3	2716	50,7	97,1
Jaramataia	2795	50,6	2729	49,4	102,4
Lagoa da Canoa	8843	49,2	9145	50,8	96,7
Limoeiro de Anadia	13465	49,7	13604	50,3	99,0
Major Isidoro	9363	49,1	9724	50,9	96,3
Olho d'Água Grande	2463	49,6	2504	50,4	98,4
São Sebastião	16065	49,5	16381	50,5	98,1
Taquarana	9184	48,6	9723	51,4	94,5
Traipu	13289	50,4	13080	49,6	101,6

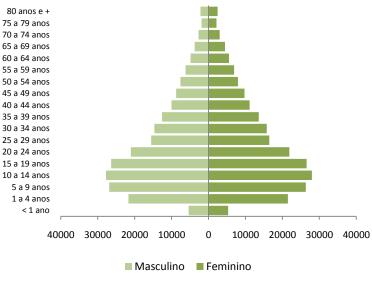
FONTE: DATASUS/IBGE/2012.

#### Pirâmides etárias

A distribuição da população por grupos etários é demonstrada e comparada, com dados do censo do IBGE de 2000 e projeção para 2012, respectivamente, nas figuras 02 e 03, verifica-se um crescimento proporcional da população nas faixas etárias maior ou igual a 25 anos, e uma redução na faixa etária menor ou igual a 19 anos. A proporção de idosos na 7ª RS aumentou, neste período, de 7,35% para 9,46%. Na faixa etária de 01 a 04 anos de idade, chama a atenção a redução desta população de 9,62% para 6,98%.

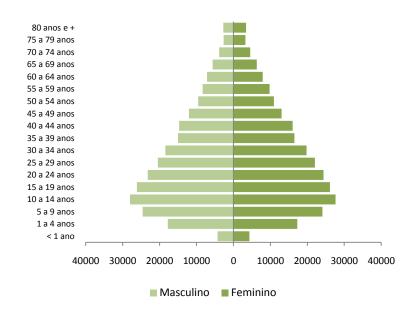
Em 2012, a pirâmide etária da 7ª Região de Saúde, demonstra que o maior número de pessoas está concentrado na faixa etária de 10 a 14 anos. Quando visualizado segundo sexo, a maior população encontrada foi a masculina, também na faixa etária de 10 a 14 anos (Figura 03).

Figura 02 – Pirâmide etária da população da 7ª Região de Saúde, Alagoas, segundo censo 2000.



FONTE: DATASUS/IBGE/2000

Figura 03 – Pirâmide etária da população residente na 7ª Região de Saúde, 2012.

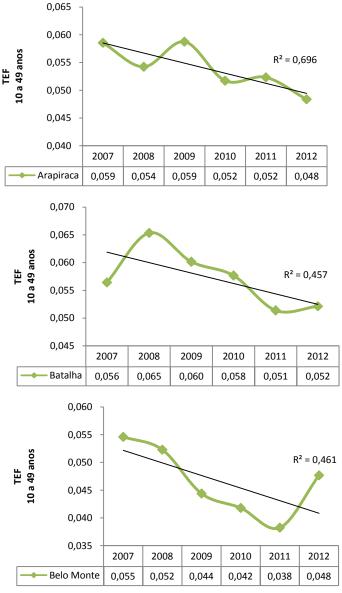


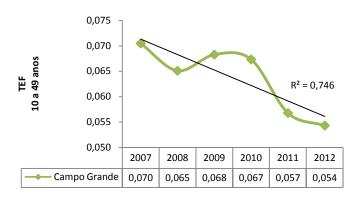
FONTE: DATASUS/IBGE/2012

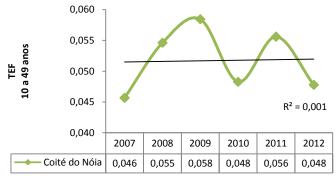
#### Taxa específica de fecundidade

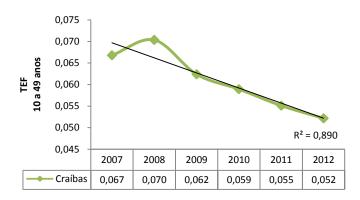
Ao observar, na figura 04, a taxa específica de fecundidade, em uma análise temporal de 2007 a 2012, verifica-se que os Municípios da  $7^{\underline{a}}$  RS houve tendência de queda significativa, com exceção dos Municípios de Jaramataia e Lagoa da Canoa onde houve uma tendência de crescimento significativo dessa taxa (respectivamente,  $R^2$ = 0,545 e  $R^2$ =0,412). Nos municípios de Campo Grande ( $R^2$ =0,746), Craíbas ( $R^2$ =0,890), Girau do Ponciano ( $R^2$ =0,860), Major Isidoro ( $R^2$ =0,824), São Sebastião ( $R^2$ =0,921) e Traipu ( $R^2$ =0,885), apresentaram as tendências mais fortes de queda significativa dessa taxa.

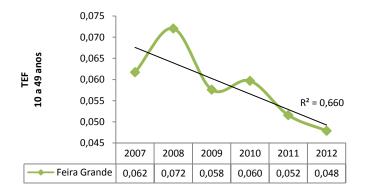
Figura 04 - Taxa específica de fecundidade, segundo Municípios da 7ª Região de Saúde de Alagoas e faixa etária. 2012.

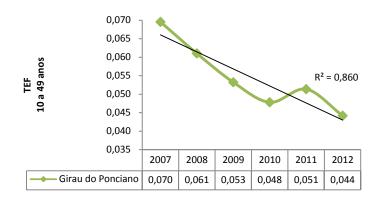


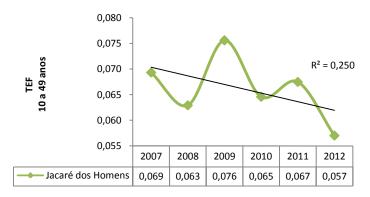


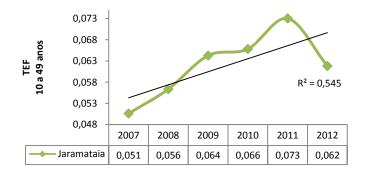


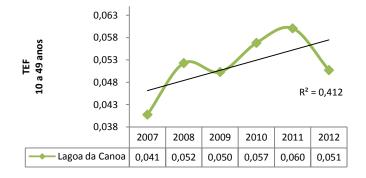


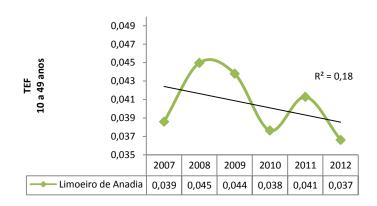


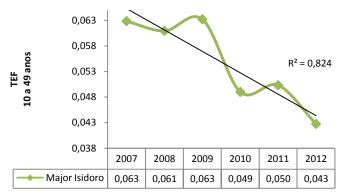


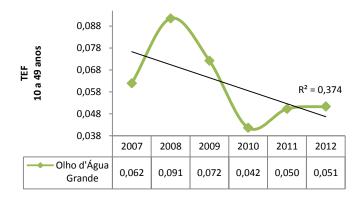


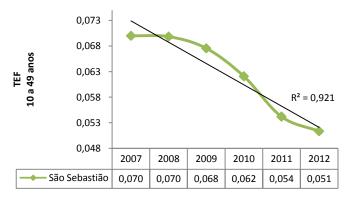


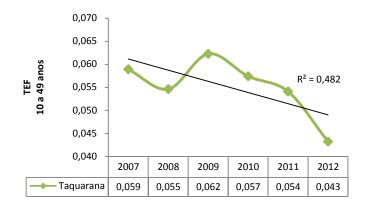


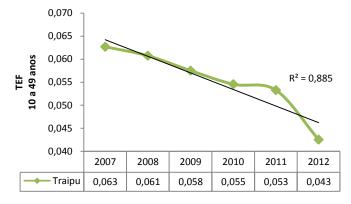










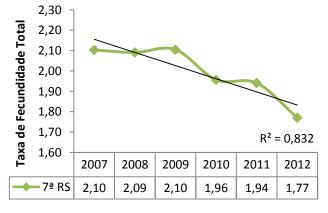


FONTE: IBGE/2012/SINASC, tabulado em 03.06.2013

#### Taxa de Fecundidade Total

No período avaliado, observa-se que houve uma forte tendência de redução significativa (R<sup>2</sup>=0,8321) da taxa de fecundidade total para a 7ª Região de Saúde. Em quase todo o período avaliado a taxa encontra-se abaixo do limiar de reposição da população (figura 05).

**Figura 05 –** Taxa de Fecundidade total na 7ª Região de Saúde de Alagoas. 2007 a 2012.



FONTE: IBGE/2012/SINASC, tabulado em 03.06.2013

Segundo Municípios da 7ª Região de Saúde, a maior taxa de fecundidade observada é em Jaramataia (2,21 filhos/mulher) e a menor em Limoeiro de Anadia (1,36 filho/mulher) (figura 06).

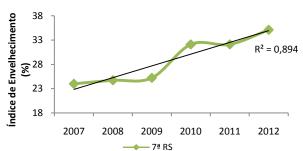
Limoeiro de Anadia Major Isidoro Taquarana Girau do Ponciano Traipu Arapiraca Feira Grande 1,79 Coité do Nóia 1,81 Belo Monte 1,87 São Sebastião Batalha Lagoa da Canoa Craíbas Campo Grande Olho d'Água Grande Jacaré dos Homens Jaramataia 7ª RS 0 0,5 1 1,5 2 2,5

**Figura 06 –** Taxa de Fecundidade total segundo Municípios da 7ª Região de Saúde de Alagoas. 2012.

FONTE: IBGE/2012/SINASC, tabulado em 03.06.2013

## Índice de envelhecimento

Os dados da figura 07 mostram uma forte tendência de crescimento ( $R^2$ =0,894) do índice de envelhecimento da população residente na  $7^a$  RS.



**Figura 07 -** Índice de Envelhecimento da população da 7ª Região de Saúde. Alagoas, 2007 a 2012.

FONTE: DATASUS/IBGE/2012

Quando o índice de envelhecimento é observado segundo os Municípios da região de saúde, Taquarana (44,09%) apresenta o maior índice. O menor índice encontrado foi no Município de Girau do Ponciano (29,48%) (Figura 08).

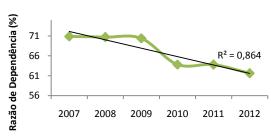
Girau do Ponciano São Sebastião 29,65 Jacaré dos Homens Jaramataia Traipu Craíbas Belo Monte Batalha Campo Grande Olho d'Água Grande Feira Grande Arapiraca Limoeiro de Anadia Lagoa da Canoa Major Isidoro Coité do Nóia Taquarana 7ª RS 35.15 0,00 10,00 20,00 30,00 40,00 50,00

Figura 08 - Índice de Envelhecimento na 7ª Região de Saúde de Alagoas, 2012.

FONTE: DATASUS/IBGE/2012

#### Razão de dependência

Ao avaliar o período de 2007 a 2012, observa-se que a 7ª RS apresenta uma forte tendência significativa de declínio da razão de dependência (R²= 0, 864), o que está relacionado ao processo de transição demográfica (figura 09).



− 7ª RS

**Figura 09 -** Razão de Dependência da população da 7ª Região de Saúde. Alagoas, 2007 a 2012.

FONTE: DATASUS/IBGE/2012

Quando avaliados os Municípios, Olho d'Água Grande apresenta a maior razão de dependência (77,87%). Já o Município de Arapiraca aparece com a menor razão (56,01%) (figura 10).

Arapiraca Jaramataia Limoeiro de Anadia Batalha Belo Monte Campo Grande Feira Grande Girau do Ponciano Craíbas 65,28 Lagoa da Canoa 66,09 São Sebastião 66,14 Major Isidoro 66,52 Coité do Nóia 66,94 Jacaré dos Homens 67,67 Taquarana Traipu Olho d'Água Grande 7ª RS 61,59 0,00 20,00 40,00 60,00 80,00 100,00

Figura 10 - Razão de Dependência dos Municípios da 7ª Região de Saúde de Alagoas, 2012.

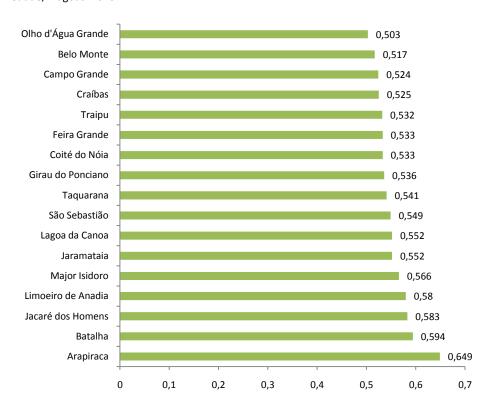
FONTE: DATASUS/IBGE/2012

#### **DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE**

## **Aspectos Socioeconômicos**

Em uma média feita a partir do IDH-M disponibilizado pelo PNUD (2010), a 7ª RS apresentou 0,551. Observando os Municípios da 7ª RS, Arapiraca apresenta o maior IDH-M (0,649), enquanto Olho d'Água Grande possui o menor IDH-M (0,503) (Figura 11).

**Figura 11 -** Índice de desenvolvimento humano municipal, segundo Municípios da 7ª Região de Saúde, Alagoas. 2010.



FONTE: PNUD/2010.

#### Índice de GINI

Ao avaliar o índice de Gini, segundo os Municípios da 7ª RS, pode-se verificar que em 2010 o maior está em Belo Monte. Comparando o índice de Gini nos anos de 2000 e 2010, observa-se que nos Municípios de Belo Monte, Craíbas, Jaramataia e Lagoa da Canoa, houve aumento desse índice, o que indica o aumento das concentrações de renda nesses Municípios. Nos demais Municípios houve redução do índice (tabela 03).

**Tabela 03** – Índice de Gini da renda domiciliar *per capita*, segundo Municípios da 7ª RS. Alagoas, 2000 e 2010.

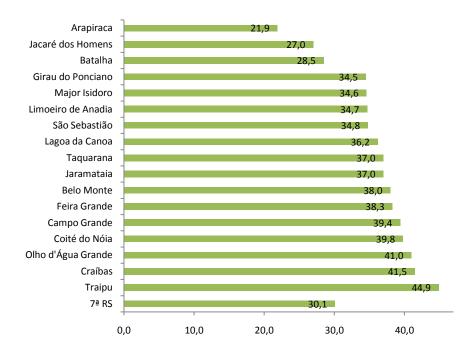
LOCALIDADE	ANO			
	2000 (%)	2010 (%)		
7ª RS	0,599	0,553		
Arapiraca	0,583	0,559		
Batalha	0,667	0,495		
Belo Monte	0,553	0,661		
Campo Grande	0,686	0,582		
Coité do Nóia	0,569	0,522		
Craíbas	0,506	0,532		
Feira Grande	0,592	0,535		
Girau do Ponciano	0,614	0,587		
Jacaré dos Homens	0,694	0,502		
Jaramataia	0,434	0,485		
Lagoa da Canoa	0,500	0,527		
Limoeiro de Anadia	0,574	0,564		
Major Isidoro	0,557	0,549		
Olho d'Água Grande	0,663	0,592		
São Sebastião	0,636	0,552		
Taquarana	0,614	0,517		
Traipu	0,746	0,645		

FONTE: DATASUS/IBGE/2010.

## Taxa de Analfabetismo

Analisando a taxa de analfabetismo, observa-se que o Município de Traipu apresenta a maior taxa da Região (44,9%), enquanto Arapiraca possui a menor (21,9%) (figura 12).

Figura 12 - Taxa de analfabetismo, segundo Municípios da 7ª Região de Saúde. Alagoas. 2010.



FONTE: DATASUS/IBGE/2010.

Quando as taxas são comparadas segundo sexo, observa-se que, dentre os Municípios, Traipu apresenta o maior índice de analfabetos do sexo masculino da Região. Já Craíbas apresenta o maior índice de analfabetos do sexo feminino da Região. O Município de Traipu chama a atenção por apresentar a maior diferença das taxas entre os sexos, onde a taxa de analfabetismo no sexo masculino é muito maior, quando comparado ao feminino (Figura 13).

Arapiraca Jacaré dos Homens Batalha São Sebastião Limoeiro de Anadia Girau do Ponciano Major Isidoro Lagoa da Canoa Jaramataia Taquarana Feira Grande Campo Grande Craíbas Belo Monte Coité do Nóia Olho d'Água Grande Traipu 0,0 60,0 10,0 20,0 30,0 40,0 50,0 ■ Feminino
■ Masculino

**Figura 13** - Taxa de analfabetismo, segundo Municípios da 7ª Região de Saúde e sexo. Alagoas, 2010.

FONTE: DATASUS/IBGE/2010.

## Taxa de Desemprego

Ao verificar a situação de desemprego, segundo os Municípios da 7ª RS, observa-se que a maior taxa, em 2010, está em São Sebastião (9,8%). Comparando as taxas entre 2000 e 2010, observa-se que na maioria dos Municípios e na 7ª RS, houve redução da taxa em 2010, com exceção de Campo Grande, feira Grande, Jacaré dos Homens, Olho d'Água Grande e São Sebastião, onde foi observado um aumento dessa taxa. Porém, o Município de Taquarana apresentou a maior redução da taxa entre 2000 e 2010 (Tabela 04).

**Tabela 04 -** Taxa de desemprego da população com 16 anos e mais de idade, segundo Municípios da 7ª Região de Saúde e ano. Alagoas. 2000 e 2010.

LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
7ª RS	11,0	7,1
Arapiraca	13,5	8,5
Batalha	12,8	9,1
Belo Monte	7,3	4,6
Campo Grande	1,4	5,8
Coité do Nóia	8,3	2,1
Craíbas	3,1	2,5
Feira Grande	2,2	2,8
Girau do Ponciano	10,2	8,1
Jacaré dos Homens	4,5	7,3
Jaramataia	14,6	8,5
Lagoa da Canoa	16,1	3,2
Limoeiro de Anadia	10,0	8,2
Major Isidoro	10,8	7,4
Olho d'Água Grande	0,8	1,6
São Sebastião	8,9	9,8
Taquarana	18,6	4,3
Traipu	9,3	3,8

FONTE: DATASUS/IBGE/2000/2010

#### Taxa de Trabalho Infantil

A taxa de trabalho infantil, observada, segundo Municípios da 7ª RS, indica que o Município de Girau do Ponciano apresenta a maior taxa no ano de 2010 (28,3%). Fazendo uma comparação entre os anos 2000 e 2010, verifica-se que houve redução em quase todos os Municípios, com exceção de Girau do Ponciano e Jaramataia, onde foi observado um aumento da taxa (Tabela 05).

**Tabela 05** - Taxa de trabalho infantil, segundo Municípios da 7ª Região de Saúde e ano. Alagoas, 2000 e 2010.

LOCALIDADE	ANO	)
	2000 (%)	2010 (%)
7ª RS	21,2	14,3
Arapiraca	16,2	8,2
Batalha	16,5	13,6
Belo Monte	19,9	16,1
Campo Grande	34,5	23,8
Coité do Nóia	25,1	21,4
Craíbas	39,0	24,7
Feira Grande	32,7	21,5
Girau do Ponciano	26,2	28,3
Jacaré dos Homens	14,5	8,5
Jaramataia	10,8	12,3
Lagoa da Canoa	23,4	14,7
Limoeiro de Anadia	12,5	10,7
Major Isidoro	19,5	19,1
Olho d'Água Grande	30,4	22,5
São Sebastião	21,1	12,8
Taquarana	31,1	20,6
Traipu	22,6	14,8

FONTE: DATASUS/IBGE/2000/2010

# População com baixa renda

Dados do IBGE (2010) apontam que a proporção de pessoas com renda inferior a meio salário mínimo reduziu entre os anos de 2000 e 2010 em todos os Municípios da 7ª RS. A maior proporção de pessoas com baixa renda em 2010 está em Olho d'Água Grande (85,9%), e a menor está em Arapiraca (54,0%) (Tabela 06).

**Tabela 06** – Proporção de pessoas com renda inferior a ½ salário mínimo, segundo Municípios da 7ª Região de Saúde e ano. Alagoas. 200 e 2010.

LOCALIDADE	AN	0
	2000 (%)	2010 (%)
7ª RS	83,1	66,7
Arapiraca	73,9	54,0
Batalha	83,5	68,8
Belo Monte	89,6	81,4
Campo Grande	90,1	81,4
Coité do Nóia	90,3	73,5
Craíbas	88,3	76,4
Feira Grande	88,9	77,3
Girau do Ponciano	91,0	80,8
Jacaré dos Homens	89,6	75,3
Jaramataia	90,6	76,1
Lagoa da Canoa	91,5	72,5
Limoeiro de Anadia	90,3	77,0
Major Isidoro	89,5	68,7
Olho d'Água Grande	91,7	85,9
São Sebastião	88,6	75,1
Taquarana	88,3	73,9
Traipu	92,3	81,7

FONTE: DATASUS/IBGE/2000/2010

# Situação de saneamento e moradia

As informações disponíveis sobre a situação de saneamento e moradia estão de acordo com dados disponibilizados pelo ultimo censo do IBGE, em 2010, onde o Município de São Sebastião registrou o menor percentual de residências com abastecimento de água pela rede pública (18,0%). Com relação às moradias particulares permanentes que possuem energia, Arapiraca possui a maior cobertura (99,4%). Olho d'Água Grande chama atenção por apresentar apenas 25,5% de domicílios com coleta de lixo. Com relação ao destino de fezes e urina, Belo Monte possui a maior quantidade de domicílios com fossas sépticas e Arapiraca a maior quantidade de fossas rudimentares (respectivamente, 28,2% e 88,6%). Quando observado o destino das fezes e urina na rede geral de esgoto ou pluvial, verifica-se que o maior percentual encontrado está em Batalha (15,0%) (Tabela 07).

**Tabela 07** - Percentual de domicílios segundo condições de moradia e tipo de esgotamento sanitário dos Municípios da 7ª Região de Saúde, Alagoas. 2010.

Localidade	Abastecimento	Energia	Lixo	De	stino das fezes	e urina
	de água da rede pública	elétrica	coletado	Fossa Séptica	Fossa Rudimentar	Rede geral de esgoto ou pluvial
7ª RS	59,8	98,7	65,9	7,2	65,6	5,9
Arapiraca	81,0	99,4	91,3	8,5	88,6	10,5
Batalha	70,6	98,2	63,6	6,4	41,7	15,0
Belo Monte	40,0	97,2	29,7	28,2	18,9	5,5
Campo Grande	84,5	98,0	51,7	1,0	65,7	6,5
Coité do Nóia	30,9	98,9	34,4	0,1	51,3	1,5
Craíbas	63,1	98,6	49,6	5,9	45,4	0,4
Feira Grande	34,3	98,6	32,6	6,6	78,6	1,0
Girau do Ponciano	42,0	97,9	42,7	1,3	72,9	1,1
Jacaré dos Homens	80,9	97,8	75,8	5,4	73,2	1,0
Jaramataia	64,7	98,7	65,5	0,7	54,8	0,1
Lagoa da Canoa	61,6	97,9	62,1	2,3	72,0	1,5
Limoeiro de Anadia	27,7	98,9	46,0	10,6	72,4	0,4
Major Isidoro	43,8	98,4	53,7	18,6	48,5	2,1
Olho d'Água Grande	47,8	96,8	25,5	0,3	63,5	0,4
São Sebastião	18,0	99,0	44,8	1,3	69,5	0,5
Taquarana	31,9	98,7	43,9	6,6	61,5	1,8
Traipu	33,6	95,5	28,5	7,0	41,5	2,2

FONTE: IBGE/2010

## **Aglomerados Subnormais**

Segundo o manual de delimitações dos Setores do Censo 2010 do IBGE, os domicílios obedecem alguns critérios para serem classificados com aglomerados subnormais. Na 7ª RS, apenas o Município de Arapiraca apresenta aglomerados subnormais.

Ao avaliar a população que vive nos domicílios em situação de aglomerado subnormal, segundo rendimento nominal mensal, observa-se que no Município de Arapiraca o maior percentual dessa população sobrevive com renda de até ¼ de salário mínimo (Tabela 08). Quando este município é avaliado segundo sexo, observa-se que a maior parte de sua população que vive em aglomerados subnormais pertencem ao sexo feminino (Tabela 09).

**Tabela 08** - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* e a situação do domicílio (aglomerados subnormais). Alagoas. 2010.

Localidade	Classes de rendim	nento nominal mensal do	miciliar per capita
	Até 1/4 de salário mínimo	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo
Arapiraca	0,2	0,1	0,0

FONTE: IBGE/2010

**Tabela 09** - População residente em domicílios particulares ocupados, segundo sexo e a situação do domicílio (aglomerados subnormais. Alagoas. 2010.

LOCALIDADE	SEXO			
	MASCULINO (%)	FEMININO (%)		
Arapiraca	0,1	0,2		

FONTE: IBGE/2010

Nos aglomerados subnormais do Município de Arapiraca, observa-se que a maior fonte de distribuição de água é proveniente de carros-pipa (53,64%), seguida pela distribuição pela rede geral (35,76%) (Figura 14).

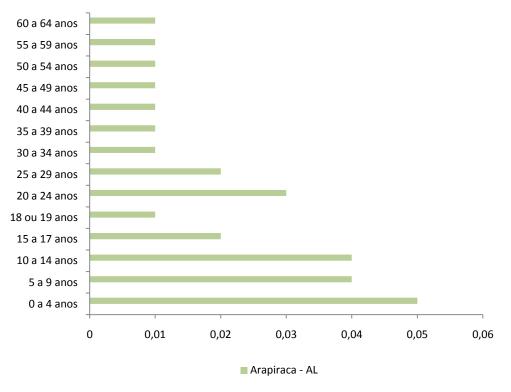
**Figura 14** – Domicílios particulares permanentes em aglomerados subnormais, por forma de abastecimento de água, segundo Município da 7ª RS. 2010.



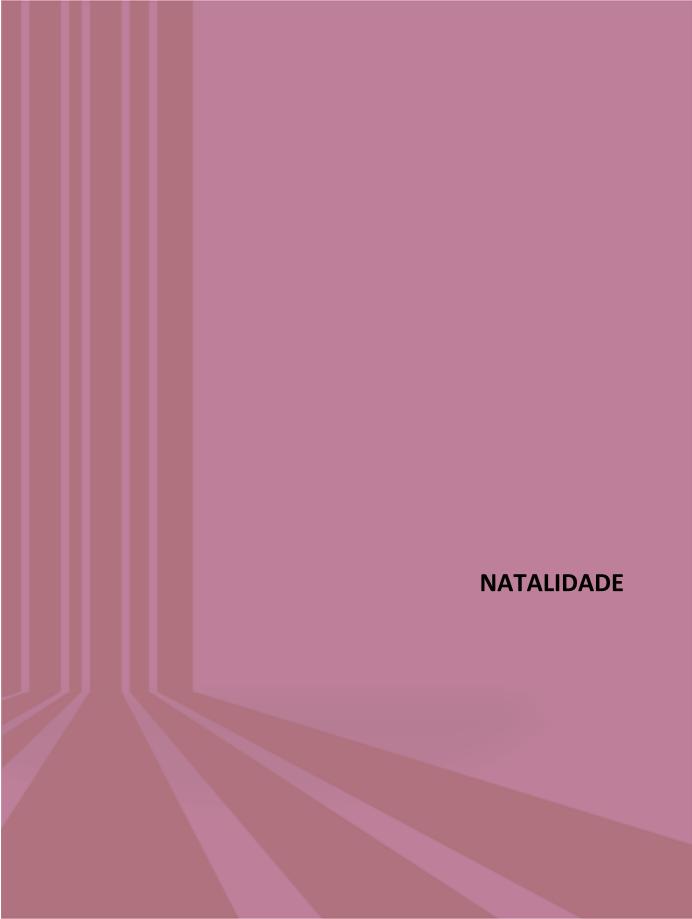
FONTE: IBGE/2010

Ao avaliar a população residente, segundo faixa etária, em domicílios com situação de aglomerado subnormal, pode-se observar que o maior grupo está na faixa etária de 0 a 4 anos no Município de Arapiraca, seguida pelas faixas etárias de 5 a 9 anos, 10 a 14 anos e 20 a 24 anos (figura 18).

**Figura 18** - População residente em domicílios particulares ocupados, por grupos de idade e segundo a situação do domicílio (aglomerados subnormais). 7ª RS, Alagoas. 2010.



FONTE: IBGE/2010

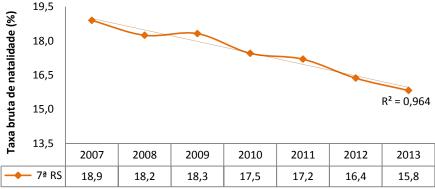


De 2007 a 2013, a Taxa Bruta de Natalidade (TBN) da 7ª Região de Saúde (RS) de Alagoas apresentou forte tendência de queda (R² = 0,964) (Figura 01).

Em 2013, essa região apresentou uma taxa de 15,8 Nascidos Vivos/ 1.000 habitantes.

De acordo com a Rede Interagencial de Informações para a Saúde — RIPSA — esse indicador pode subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas relativas à atenção materno-infantil. Em geral, taxas elevadas estão associadas a condições socioeconômicas precárias e a aspectos culturais da população.

**Figura 01 –** Taxa Bruta de Natalidade dos nascidos vivos de mães residentes na 7ª Região de Saúde - 2007 a 2013\*.



<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: DATASUS/SINASC

Quando observado segundo município vê-se que São Sebastião ( $R^2 = 0.87$ ), Craíbas ( $R^2 = 0.865$ ), e Traipu ( $R^2 = 0.821$ ) apresentaram mais forte tendência de queda dessa taxa. O município de Jaramataia não apresentou tendência significativa de sua TBN (Tabela 01).

Em 2013, dentre os municípios, Jacaré dos Homens registrou a maior TBN dessa RS (20,0%), enquanto que Limoeiro de Anadia, a menor (12,0%).

**Tabela 01 –** Taxa Bruta de Natalidade dos nascidos vivos de mães residentes na 7ª Região de Saúde por município - 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE	TAXA BRUTA DE NATALIDADE						
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª RS	18,9	18,2	18,3	17,5	17,2	16,4	15,8
Arapiraca	19,6	17,9	19,4	17,8	17,8	17,5	16,6
Batalha	17,5	20,2	18,6	18,8	16,6	17,1	16,3
Belo Monte	14,5	15,2	12,8	13,4	12,2	15,4	12,9
Campo Grande	18,2	19,1	20,0	21,9	18,5	17,8	12,4
Coité do Nóia	17,6	16,5	17,5	15,1	17,5	15,0	16,5
Craíbas	20,9	21,1	18,7	19,1	17,7	17,6	17,2
Feira Grande	20,2	21,5	17,1	19,0	16,4	16,0	15,2
Girau do Ponciano	18,4	18,2	15,8	15,5	16,4	14,6	14,8
Jacaré dos Homens	24,6	19,5	23,4	20,5	21,7	18,5	20,0
Jaramataia	18,7	17,7	20,2	21,4	23,8	20,5	14,9
Lagoa da Canoa	16,9	16,7	16,0	18,1	19,4	16,6	16,8
Limoeiro de Anadia	13,4	14,0	13,6	12,2	13,3	12,2	12,0
Major Isidoro	18,1	18,3	18,9	15,7	16,1	13,8	14,0
Olho d'Água Grande	18,9	25,6	20,1	12,7	15,3	16,1	15,7
São Sebastião	22,2	20,8	20,0	20,0	17,3	17,0	17,6
Taquarana	17,2	16,7	19,0	18,1	17,0	14,5	15,8
Traipu	17,5	17,4	16,5	16,7	16,2	13,4	13,3

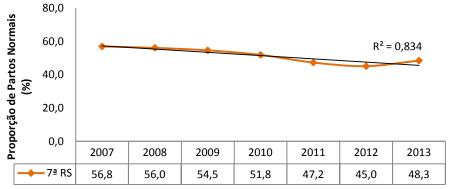
<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: DATASUS/SINASC

#### **TIPO DE PARTO**

A proporção de partos normais (PN) entre os nascidos vivos (NV) de mães residentes na  $7^{\underline{a}}$  RS segue forte tendência de queda ( $R^2 = 0.834$ ). Entre 2007 e 2013 ocorreu uma redução de 14,9% (Figura 02).

**Figura 02** — Proporção de nascidos vivos por parto normal de mães residentes na 7ª Região de Saúde, 2007 a 2013\*.



<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

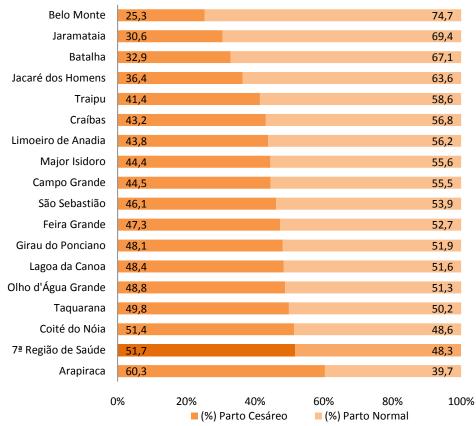
Fonte: SINASC

Em 2013, 48,3% dos nascimentos da 7ª RS foram por parto normal, valor 10,7% acima do ocorrido no estado.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que o total de partos cesáreos em relação ao número total de partos realizados em um serviço de saúde seja de 15%. Tal determinação está fundamentada no princípio de que apenas 15% do total de partos apresentam uma situação onde é fundamental para preservação da saúde materna e/ou fetal que o parto seja realizado cirurgicamente e não por via natural (OMS, 1996).

Em 2013, dentre os municípios dessa região, Belo Monte apresentou a maior proporção de PN, 54,6% acima do ocorrido em toda região, enquanto que Arapiraca apresentou a menor proporção, 17,8% abaixo do valor da RS (Figura 03).

**Figura 03 −** Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 7ª Região de Saúde Segundo tipo de parto, por município - 2013\*.



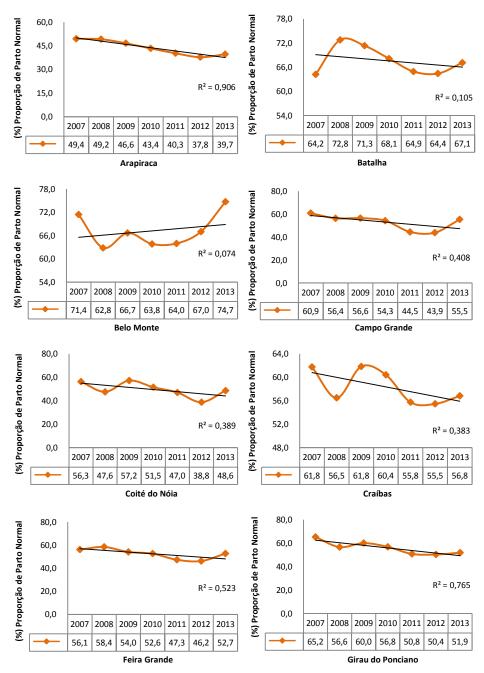
<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

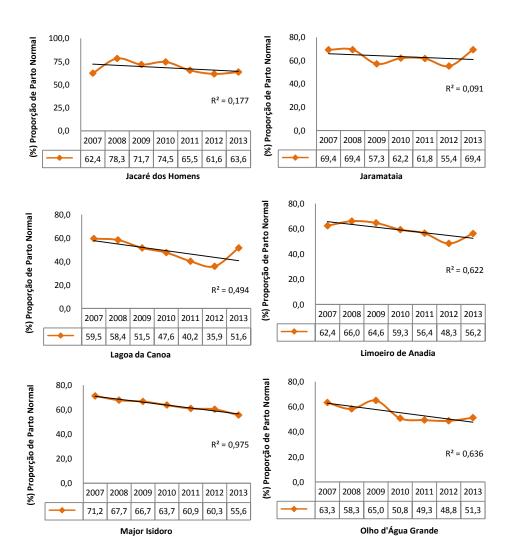
Fonte: SINASC

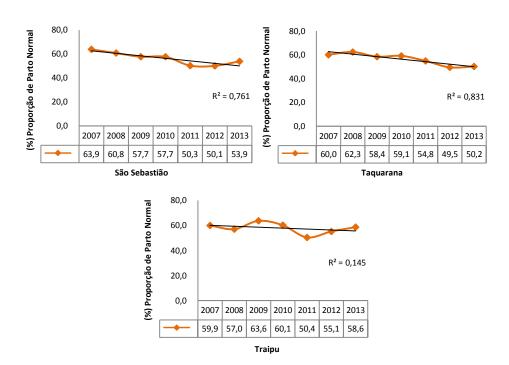
Todos os municípios dessa região apresentam decréscimo na proporção de PN. O município de Belo Monte apresentou aumento na ocorrência desse parto, porém com tendência fraca (R<sup>2</sup> = 0,074), neste município a proporção de PN tem sido sempre maior que a de cesáreas em todo o período

analisado (Figura 04). O município de Jaramataia registrou a menor tendência de redução de PN ( $R^2 = 0.091$ ), enquanto que em Major Isidoro houve a mais forte tendência de redução ( $R^2 = 0.975$ ).

**Figura 04 −** Proporção de nascidos vivos por parto normal de mães residentes na 7ª Região de Saúde, por município − 2007 a 2013\*.







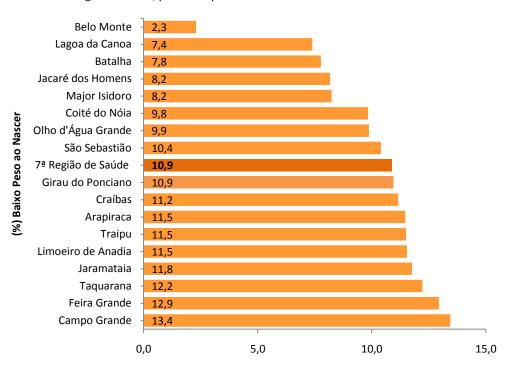
\* Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014. Fonte: SINASC

# **BAIXO PESO AO NASCER**

O Baixo Peso ao Nascer (BPN) é um importante indicador da sobrevivência infantil. Quanto menor o peso ao nascer, maior a probabilidade de morte precoce.

Observa-se que em 2013 10,9% dos NV dessa RS apresentavam BPN (Figura 05), a maior proporção do estado. O município de Belo Monte apresentou valor 78,9% abaixo desse, a menor proporção dentre os municípios, enquanto que em Craíbas ocorreu a maior proporção, 22,9% acima do valor da região.

**Figura 05** – Proporção de nascidos vivos com Baixo Peso ao Nascer de mães residentes na 7ª Região de Saúde, por município – 2013\*.

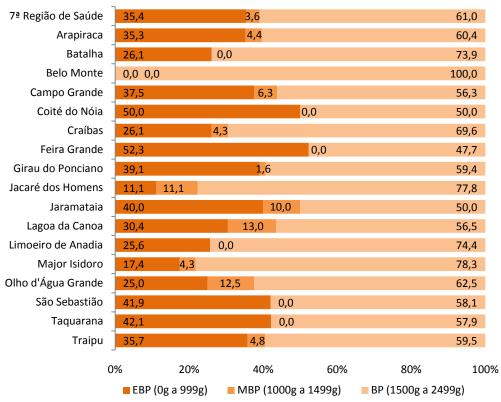


\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Em 2013, dos NV com baixo peso, 35,4% apresentavam Extremo Baixo Peso (EBP), ou seja, com peso abaixo de 1000g. Essa RS destaca-se como a de maior frequência de EBP. Observa-se que 52,3% do NV com BP residentes em Feira Grande nasceram com esta condição de peso. Apenas no município de Belo Monte, não houve nascimentos com esta condição de peso. Neste, todos que nasceram com BP pesavam entre 1500g a 2499g.

**Figura 06** – Proporção de nascidos vivos de Extremo Baixo Peso (EBP), Muito Baixo Peso (MBP) e Baixo Peso (BP) ao nascer, residentes na 7ª Região de Saúde, por município - 2013\*.



\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Analisando a condição do EBP ao nascer nos últimos sete anos observa-se uma média de 60,6% NV com EBP pesando abaixo de 500g. Os municípios de Campo Grande, Jacaré dos Homens e Major Isidoro só registraram nascimentos com essa condição de peso a partir de 2012, enquanto que em Coité do Nóia, apenas em 2010 não houve EBP dessa classificação, apresentando no período avaliado, uma média de 76,8% de EBP com menos de 500g. É importante ressaltar que o BP reflete a qualidade do atendimento à gestante, no âmbito nutricional, acompanhamento pré-natal e assistência ao parto (Tabela 02).

**Tabela 02** – Nascidos vivos com Extremo Baixo Peso (EBP) estratificado, residentes na 7ª Região de Saúde, por município – 2007 a 2013\*.

/ª Regiao de Saude, por i	Traincipie	≤ 500 g					
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7º RS	42,9	46,3	44,9	45,8	66,7	87,8	89,7
Arapiraca	42,9	34,6	50,0	45,0	74,7	84,5	92,2
Batalha	0,0	0,0	40,0	50,0	0,0	100,0	66,7
Belo Monte	0,0	100,0	0,0	0,0	50,0	100,0	0,0
Campo Grande	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Coité do Nóia	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0	60,0	77,8
Craíbas	50,0	66,7	50,0	0,0	50,0	100,0	100,0
Feira Grande	100,0	50,0	33,3	0,0	66,7	100,0	100,0
Girau do Ponciano	33,3	57,1	0,0	60,0	50,0	84,6	84,0
Jacaré dos Homens	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Jaramataia	50,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	50,0
Lagoa da Canoa	50,0	0,0	50,0	0,0	0,0	88,9	85,7
Limoeiro de Anadia	0,0	100,0	0,0	100,0	50,0	100,0	80,0
Major Isidoro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	83,3	75,0
Olho d'Água Grande	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0	50,0
São Sebastião	50,0	50,0	33,3	85,7	50,0	100,0	92,3
Taquarana	50,0	100,0	100,0	33,3	0,0	75,0	87,5
Traipu	0,0	33,3	100,0	0,0	0,0	100,0	86,7
	5	<b>01</b> g a 99	9g				
7ª RS	57,1	53,7	55,1	54,2	33,3	12,2	10,3
Arapiraca	57,1	65,4	50,0	55,0	25,3	15,5	7,8
Batalha	0,0	100,0	60,0	50,0	100,0	0,0	33,3
Belo Monte	0,0	0,0	100,0	0,0	50,0	0,0	0,0
Campo Grande	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Coité do Nóia	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	40,0	22,2
Craíbas	50,0	33,3	50,0	100,0	50,0	0,0	0,0
Feira Grande	0,0	50,0	66,7	100,0	33,3	0,0	0,0
Girau do Ponciano	66,7	42,9	100,0	40,0	50,0	15,4	16,0
Jacaré dos Homens	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Jaramataia	50,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	50,0
Lagoa da Canoa	50,0	0,0	50,0	0,0	100,0	11,1	14,3
Limoeiro de Anadia	0,0	0,0	100,0	0,0	50,0	0,0	20,0
Major Isidoro	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0	16,7	25,0
Olho d'Água Grande	0,0	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0	50,0
São Sebastião	50,0	50,0	66,7	14,3	50,0	0,0	7,7
Taquarana 	50,0	0,0	0,0	66,7	100,0	25,0	12,5
Traipu	100,0	66,7	0,0	0,0	100,0	0,0	13,3

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 03/06/2014.

Fonte: SINASC

### **PREMATURIDADE**

A 7ª RS, a partir de 2011 apresentou aumento significativo em sua Taxa de Prematuridade (TP). Em todos os municípios dessa região essa taxa cresceu significativamente.

Em 2013, os municípios de Taquarana (7,8%) e Traipu (7,8%) apresentaram as menores taxas de prematuridade. Enquanto que em Olho d'Água Grande, essa taxa foi de 20,5% (Tabela 03).

**Tabela 03 –** Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 7ª Região de Saúde, por município – 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE		TAXA	DE PREI	MATURI	DADE	
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012
7ª Região de Saúde	3,4	2,5	2,1	2,6	9,2	9,6
Arapiraca	3,8	3,0	2,0	2,6	9,8	9,4
Batalha	4,4	2,0	1,8	4,2	9,5	10,7
Belo Monte	1,9	2,6	3,1	3,1	10,2	8,0
Campo Grande	2,8	0,5	0,5	1,5	7,6	9,8
Coité do Nóia	5,6	2,1	2,0	6,0	5,3	9,3
Craíbas	3,4	1,4	2,0	2,5	11,4	13,1
Feira Grande	1,6	1,9	2,9	2,9	10,2	9,4
Girau do Ponciano	1,4	2,3	2,2	3,3	8,4	9,1
Jacaré dos Homens	4,1	2,6	2,9	6,1	12,0	12,4
Jaramataia	4,5	0,9	4,7	1,6	15,0	9,8
Lagoa da Canoa	4,1	2,9	1,7	3,0	7,3	12,5
Limoeiro de Anadia	3,2	1,9	1,6	2,7	6,8	8,0
Major Isidoro	4,0	1,4	2,1	1,0	12,9	10,5
Olho d'Água Grande	3,3	4,7	1,9	3,2	9,2	20,5
São Sebastião	3,0	3,3	3,0	1,2	7,0	8,3
Taquarana	1,3	1,6	1,4	0,9	7,6	7,8
Traipu	3,6	2,0	2,0	3,2	6,8	7,8

<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SIM/SINASC

Os nascimentos pré-termos desempenham importante papel na morbimortalidade neonatal e perinatal, estudos comprovam que é a segunda causa de morte de crianças com menos de cinco anos de idade. Os dados apresentados apontam a necessidade de estudos que avaliem esse indicador de forma ampla, não apenas buscar aspectos obstétricos e neonatais que possam contribuir nas suas causas, mas também analisar a alimentação desses dados no sistema.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), induções médicas desnecessárias e cesarianas antes do tempo são fatores que tem contribuído para o aumento do número de nascimentos prematuros.

Ao estratificar os NV prematuros segundo tipo de parto (Tabela 04), de 2007 a 2013, verifica-se que nessa região a média de partos normais (54,8%) é maior que a de cesáreas. Observa-se que

apenas nos municípios de Lagoa da Canoa (48,0%), Major Isidoro (48,2%), Olho D'Água Grande (44,0%) e Coité do Nóia (41,3%) a média de PN é menor que a de cesáreas. Nos demais municípios a média de PN entre os pré-termos foi predominante, vale destacar o município de Batalha, com uma média de 79,2%.

**Tabela 04** − Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 7ª Região de Saúde, segundo tipo de parto, por município − 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE	20	07	20	800	20	09	20	10	20	)11	20	12	20	13
LOCALIDADE	PC	PN	PC	PN	PC	PN	PC	PN	PC	PN	PC	PN	PC	PN
7ª Região de Saúde	42,7	57,3	42,1	57,9	40,4	59,6	51,1	48,9	48,5	51,5	45,7	54,3	45,8	54,2
Arapiraca	42,1	57,9	47,0	53,0	39,5	60,5	55,4	44,6	52,4	47,6	56,1	43,9	55,1	44,9
Batalha	30,8	69,2	14,3	85,7	16,7	83,3	7,7	92,3	35,7	64,3	25,0	75,0	15,6	84,4
Belo Monte	0,0	100,0	33,3	66,7	33,3	66,7	66,7	33,3	22,2	77,8	37,5	62,5	14,3	85,7
Campo Grande	80,0	20,0	0,0	100,0	0,0	100,0	33,3	66,7	46,2	53,8	31,3	68,8	55,6	44,4
Coité do Nóia	54,5	45,5	50,0	50,0	75,0	25,0	70,0	30,0	50,0	50,0	53,3	46,7	58,3	41,7
Craíbas	50,0	50,0	28,6	71,4	44,4	55,6	72,7	27,3	45,7	54,3	36,0	64,0	27,8	72,2
Feira Grande	57,1	42,9	33,3	66,7	54,5	45,5	50,0	50,0	54,3	45,7	45,2	54,8	55,2	44,8
Girau do Ponciano	33,3	66,7	53,3	46,7	23,1	76,9	36,8	63,2	45,1	54,9	36,0	64,0	43,1	56,9
Jacaré dos Homens	50,0	50,0	0,0	100,0	50,0	50,0	57,1	42,9	21,4	78,6	25,0	75,0	50,0	50,0
Jaramataia	20,0	80,0	0,0	100,0	33,3	66,7	50,0	50,0	40,0	60,0	27,3	72,7	11,1	88,9
Lagoa da Canoa	23,1	76,9	77,8	22,2	40,0	60,0	50,0	50,0	76,0	24,0	59,5	40,5	37,9	62,1
Limoeiro de Anadia	54,5	45,5	28,6	71,4	33,3	66,7	33,3	66,7	40,0	60,0	46,2	53,8	43,3	56,7
Major Isidoro	50,0	50,0	20,0	80,0	87,5	12,5	100,0	0,0	35,0	65,0	35,7	64,3	34,1	65,9
Olho d'Água Grande	100,0	0,0	33,3	66,7	0,0	100,0	50,0	50,0	85,7	14,3	68,8	31,3	54,5	45,5
São Sebastião	40,0	60,0	36,4	63,6	40,0	60,0	62,5	37,5	46,2	53,8	24,4	75,6	40,7	59,3
Taquarana	50,0	50,0	80,0	20,0	80,0	20,0	33,3	66,7	44,0	56,0	30,0	70,0	34,1	65,9
Traipu	31,3	68,8	11,1	88,9	11,1	88,9	50,0	50,0	41,4	58,6	22,2	77,8	31,4	68,6

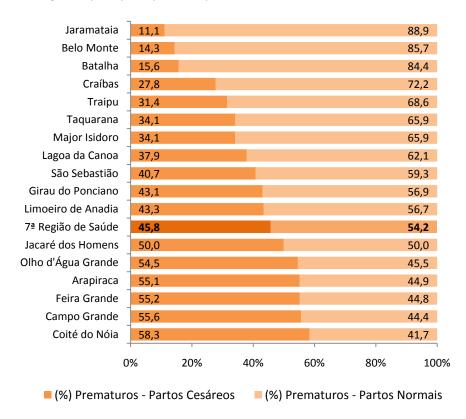
PC: Partos Cesáreos PN: Partos Normais

Fonte: SINASC

Em 2013, ao avaliarmos a proporção de PN entre os prematuros, residentes nos municípios dessa região, verifica-se que em Coité do Nóia, Arapiraca, Campo Grande, Feira Grande, Jacaré dos Homens e Olho D'Água Grande esse tipo de parto é menor. Em Jaramataia, Belo Monte e Batalha a proporção de pré-termos nascidos por PN excedem em 64,0%, 58,1% e 55,7% maior que o ocorrido na RS (Figura 07).

<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

**Figura 07** − Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 7ª Região de Saúde, segundo tipo de parto, por município − 2013\*.



<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Analisando a idade gestacional segundo o peso ao nascer (Tabela 05) observa-se que 31,8% dos prematuros da 7ª RS nasceram com BP, valor menor que o do estado. 65,0% dos NV pré-termos pesavam entre 2500g a 3999g. Considerando que uma das características da prematuridade é o BP esses dados apontam a necessidade de uma avaliação sobre sua inserção no sistema, pois Também há registro de prematuros com peso a partir de 4000g, condição possível apenas em NV a termo ou póstermo (a partir de 42 semanas de gestação).

**Tabela 05** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 7ª Região de Saúde, segundo idade gestacional, por peso ao nascer − 2013\*

79	7ª Região de Saúde										
IDADE GESTACIONAL	PESO AO NASCER										
IDADE GESTACIONAL	< 2500g	2500g a 3999g	≥4000g								
≤ 36 semanas	31,8	65,0	3,2								
37 a 41 semanas	7,4	86,5	6,0								
≥ 42 semanas	7,0	84,4	8,5								

<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

De igual forma, chama à atenção a taxa de 7,0% de nascimentos pós-termo com baixo peso, o que pode indicar a ocorrência de retardo de crescimento intrauterino, que é ocasionado por condições socioeconômicas desfavoráveis, desnutrição e doenças crônicas maternas que levam à insuficiência uteroplacentária promovendo o nascimento destas crianças pequenas para idade gestacional.

Ao estratificarmos os prematuros por idade gestacional e peso ano nascer (Tabela 06) verificamos uma alta proporção dos que não tiveram sua idade gestacional informada e pesavam de 3000g a 3999g (60,8%). Chama à atenção a alta proporção de NV com prematuridade extrema (≤27 semanas), com esta condição de peso, pois essas condições evidenciam a necessidade de qualificação da promoção, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento nos níveis de atenção à saúde materno-infantil, como também avaliar a inserção desses dados no sistema.

**Tabela 06** – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 7ª Região de Saúde, segundo idade gestacional, por peso ao nascer– 2013\*.

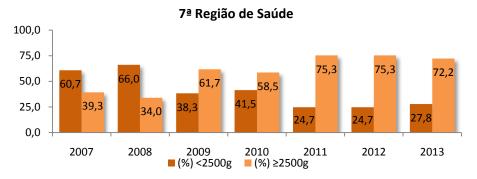
	7ª Região de Saúde										
Peso ao Nascer	IDADE GESTACIONAL										
Peso ao Nascei	NI	< 22	22 a 27	28 a 31	32 a 36	Total					
0g a 999g	4,4	0,0	36,0	15,6	3,4	4,9					
1000g a 1499g	0,5	0,0	8,0	14,1	1,0	1,1					
1500g a 2499g	6,8	10,0	10,0	32,8	23,5	11,7					
2500g a 2999g	22,6	10,0	14,0	14,1	26,6	23,2					
3000g a 3999g	60,8	80,0	24,0	23,4	42,4	54,7					
4000g e mais	5,0	0,0	8,0	0,0	3,2	4,4					

<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

É preocupante os 42,4% de NV pré-termos com 32 a 36 semanas gestacionais pesando entre 3000g a 3999g. Ao estratificarmos os que nasceram com essa idade gestacional segundo BPN e peso ideal, observa-se que nos últimos sete anos houve aumento na proporção desses prematuros com peso a partir de 2500g. Entre 2007 e 2013 houve um aumento de 32,9 pontos percentuais (Figura 08). Considerando que o baixo peso é uma característica inerente da prematuridade, é impreciso definir se esse aumento ocorreu por condições naturais ou por antecipação do parto.

**Figura 08** – Proporção de nascidos vivos com 32 a 36 semanas de gestação de mães residentes na 7ª Região de Saúde, segundo peso ao nascer – 2007 a 2013\*.



<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Ao observar o acompanhamento pré-natal entre os prematuros nascidos em 2013 (Tabela 07), constata-se que em Belo Monte 71,4% dos prematuros realizaram de 4 a 6 consultas de pré-natal, sendo esta a menor frequência de consulta entre os pré-termos. Em Jaramataia não houve prematuros de mães que compareceram a 7 ou mais consultas.

**Tabela 07 –** Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 7ª Região de Saúde, por município, de acordo com a quantidade de Consultas Pré-natal realizadas – 2013\*.

LOCALIDADE	Consulta P	ré-natal	- Prema	turos
LOCALIDADE	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	≥7
7ª Região de Saúde	3,3	15,8	49,5	31,4
Arapiraca	4,0	14,6	44,2	37,1
Batalha	0,0	9,7	58,1	32,3
Belo Monte	0,0	0,0	71,4	28,6
Campo Grande	0,0	22,2	66,7	11,1
Coité do Nóia	0,0	8,3	66,7	25,0
Craíbas	5,6	27,8	47,2	19,4
Feira Grande	6,9	20,7	44,8	27,6
Girau do Ponciano	1,7	13,8	50,0	34,5
Jacaré dos Homens	0,0	0,0	60,0	40,0
Jaramataia	0,0	11,1	88,9	0,0
Lagoa da Canoa	0,0	17,2	44,8	37,9
Limoeiro de Anadia	3,3	6,7	50,0	40,0
Major Isidoro	2,4	12,2	51,2	34,1
Olho d'Água Grande	18,2	27,3	36,4	18,2
São Sebastião	3,7	27,8	57,4	11,1
Taquarana	2,5	15,0	55,0	27,5
Traipu	0,0	20,0	65,7	14,3

<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

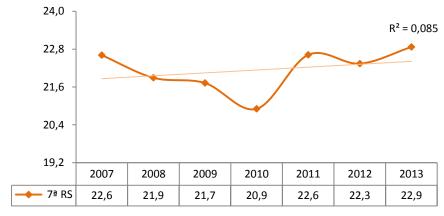
De acordo com o relatório da OMS divulgado em 2012, fatores como induções médicas desnecessárias e cesarianas antes do tempo têm aumentado o número de nascimentos prematuros.

A mortalidade e a morbidade neonatal são maiores entre os neonatos prematuros e a carga econômica associada a esses nascimentos é significativa, pois esse tipo de parto demanda assistência e cuidados de maior nível de complexidade, especialmente com relação ao neonato. (Ramos e Cuman, 2009).

### **MÃES ADOLESCENTES**

Nos últimos sete anos a 7ª RS não apresentou tendência significativa na proporção de mães adolescentes (Figura 09). Se comparado as demais RS, esta apresentou a segunda menor média de mães adolescentes (22,1%), 12,3% abaixo da média do estado (25,2%).

**Figura 09** − Proporção de mães adolescentes (10 a 19 anos) residentes na 7ª Região de Saúde − 2007 a 2013\*.



(%) Proporção de mães adolescentes (10 a 19 anos)

Semelhante ao estado que apresentou forte tendência de aumento no número de gestantes adolescentes de 10 a 14 anos ( $R^2 = 0.963$ ), com média de 1,6% nos últimos sete anos. Essa RS apresentou crescimento expressivo ( $R^2 = 0.683$ ), porém com média menor (1,3%). Os municípios de Belo Monte (2,1%) e Jaramataia (2,0%) tiveram as maiores médias de gravidez nessa faixa etária (Tabela 08).

<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/09/2014. Fonte:DATASUS/SINASC

**Tabela 08 –** Proporção nascidos vivos de mães adolescentes de 10 a 14 anos residentes na 7ª Região de Saúde no período de 2007 a 2013\* por município.

LOCALIDADE			(%) 10 a	14 anos	;		
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	1,1	1,0	1,2	1,4	1,5	1,4	1,4
Arapiraca	1,3	1,2	1,2	1,2	1,6	1,2	1,5
Batalha	1,8	0,9	1,6	2,2	1,0	1,3	2,0
Belo Monte	1,9	1,8	4,2	1,1	2,3	2,0	1,1
Campo Grande	0,6	1,1	1,0	1,5	0,0	0,0	0,0
Coité do Nóia	0,0	1,1	1,5	1,8	1,1	0,6	1,1
Craíbas	1,5	1,0	0,9	2,1	2,0	1,0	1,9
Feira Grande	0,7	0,4	0,8	2,2	1,7	1,2	0,6
Girau do Ponciano	0,6	0,8	0,9	0,9	1,5	1,3	0,9
Jacaré dos Homens	0,7	0,9	0,7	0,9	0,9	3,0	0,0
Jaramataia	0,9	0,9	1,6	3,4	0,0	6,2	1,2
Lagoa da Canoa	1,0	1,3	3,1	0,3	1,1	2,0	1,0
Limoeiro de Anadia	0,6	0,8	0,8	2,1	0,8	1,2	0,6
Major Isidoro	1,8	0,8	1,6	1,7	2,6	1,9	2,2
Olho d'Água Grande	0,0	0,8	0,0	0,0	2,6	3,8	0,0
São Sebastião	0,6	0,6	0,6	1,7	1,6	1,6	1,7
Taquarana	0,6	1,0	1,7	1,4	0,9	2,2	1,6
Traipu	1,4	0,7	0,9	1,2	1,9	2,0	2,2

<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014 Fonte:SINASC

A taxa de mães de 15 a 19 anos residentes nessa RS, de 2007 a 2013 não apresentou variação significativa, com média de 20,9% nesse período. Os municípios de Belo Monte (25,4%) e Jaramataia (26,1%) apresentaram as maiores médias dessas mães (Tabela 09). Girau do Ponciano (18,6%) e Feira Grande (19,4%) destacam-se por apresentar as menores médias.

**Tabela 09** – Proporção nascidos vivos de mães adolescentes de 15 a 19 anos residentes na 7ª Região de Saúde no período de 2007 a 2013\* por município - Alagoas.

LOCALIDADE			(%) 15 a	19 anos			
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	21,5	20,9	20,5	19,5	21,1	20,9	21,5
Arapiraca	20,4	19,2	19,7	18,3	21,1	20,4	20,5
Batalha	27,0	26,6	27,1	24,0	23,4	21,8	24,0
Belo Monte	18,1	31,0	22,9	22,3	26,7	30,0	26,4
Campo Grande	23,6	22,3	21,2	19,7	17,4	23,6	19,3
Coité do Nóia	23,4	24,3	22,6	20,0	14,7	17,9	21,3
Craíbas	25,9	24,6	21,6	21,7	27,2	20,3	24,5
Feira Grande	21,3	17,9	16,1	19,0	18,8	18,8	23,8
Girau do Ponciano	21,2	19,0	17,2	18,4	18,6	18,6	17,6
Jacaré dos Homens	20,6	26,1	23,2	17,1	22,4	24,2	29,1
Jaramataia	32,4	27,8	21,0	21,8	15,9	24,8	38,8
Lagoa da Canoa	20,0	16,7	19,2	20,2	22,2	24,4	21,9
Limoeiro de Anadia	22,6	21,8	20,9	16,4	22,1	18,8	21,6
Major Isidoro	23,5	21,5	27,4	21,6	23,9	26,2	24,4
Olho d'Água Grande	14,3	17,3	22,0	19,0	21,1	23,8	22,2
São Sebastião	19,5	24,5	21,6	24,7	20,1	22,8	22,8
Taquarana	20,8	24,3	20,4	18,3	21,8	17,5	18,6
Traipu	25,1	20,1	20,4	19,3	21,4	20,6	21,6

<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

# **CONSULTA PRÉ-NATAL**

De 2007 a 2013, a  $7^{\underline{a}}$  RS apresentou aumento expressivo na proporção de mães que realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal ( $R^2 = 0.835$ ).

Essa RS registrou uma média de 5,8% NV que não realizaram consulta de pré-natal nesse período, a segunda maior média dentre as regiões do estado. Os municípios de Traipu (8,1%), Girau do Ponciano (7,7%), Olho d'Água Grande (6,7%), Craíbas (6,7%) e Limoeiro de Anadia (6,3%), registraram as maiores médias, acima do valor da RS (Tabela 10).

**Tabela 10 –** Proporção de nascidos vivos de mães que não realizaram consulta de pré-natal, residentes na 7ª Região de Saúde por município - 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE		NENI	нима с	ONSULT	A PRÉ N	ATAL	
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	1,9	1,8	1,5	1,7	9,9	11,7	12,4
Arapiraca	1,6	1,6	1,5	1,4	9,9	12,6	12,8
Batalha	1,1	0,9	0,6	1,9	4,9	3,7	2,7
Belo Monte	0,0	1,8	0,0	1,1	5,8	2,0	3,4
Campo Grande	1,7	1,6	0,5	2,5	9,6	12,1	10,9
Coité do Nóia	1,0	0,0	0,5	0,6	12,1	15,4	13,7
Craíbas	1,1	0,8	2,1	1,8	12,6	13,4	15,0
Feira Grande	2,3	1,1	0,8	1,7	10,0	11,4	16,2
Girau do Ponciano	3,4	4,1	2,6	2,1	11,3	14,8	15,4
Jacaré dos Homens	0,7	0,9	0,0	1,8	4,3	7,1	5,5
Jaramataia	0,9	1,9	0,0	0,8	9,1	5,3	5,9
Lagoa da Canoa	1,6	1,0	1,0	0,9	10,3	10,4	14,5
Limoeiro de Anadia	3,2	1,6	1,7	2,4	9,7	12,8	12,4
Major Isidoro	2,4	1,4	1,1	1,0	7,9	8,0	8,6
Olho d'Água Grande	3,3	2,4	1,0	1,6	7,9	10,0	21,0
São Sebastião	2,0	1,5	1,1	2,0	8,8	9,8	10,1
Taquarana	0,6	1,0	1,1	1,4	12,3	11,7	11,3
Traipu	3,9	5,8	5,2	3,5	11,9	13,0	13,7

(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas).

Fonte: SINASC

Observa-se crescimento na proporção de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal residentes nessa RS. Dentre os municípios que compõem essa região apenas Campo Grande e Feira Grande apresentaram aumento fraco. Olho D'Água Grande e Traipu devido a redução ocorrida em 2011 não apresentou condição significante, os demais municípios seguem forte tendência de aumento desta frequência de consulta (Tabela 11).

<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

**Tabela 11 –** Proporção de nascidos vivos de mães que realizaram 7 ou mais consultas, residentes na 7ª Região de Saúde por município - 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE			7 ou r	nais con	sultas		
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	24,7	33,4	39,5	41,0	40,6	44,4	45,4
Arapiraca	29,9	39,4	48,2	48,6	46,3	47,9	49,0
Batalha	14,0	22,5	16,6	22,7	42,0	39,3	49,0
Belo Monte	12,4	16,8	22,9	27,7	31,4	48,0	37,9
Campo Grande	16,7	31,4	27,8	28,3	32,9	33,3	27,7
Coité do Nóia	21,4	32,4	49,2	43,6	47,4	50,0	56,8
Craíbas	22,2	24,6	34,0	34,6	34,2	41,2	35,4
Feira Grande	20,1	30,3	34,0	40,6	33,0	35,2	33,2
Girau do Ponciano	22,9	32,2	35,8	35,5	35,5	46,6	43,9
Jacaré dos Homens	21,3	30,4	20,3	30,6	44,0	53,5	63,6
Jaramataia	21,6	23,1	24,2	27,7	28,0	41,6	28,2
Lagoa da Canoa	27,2	30,7	40,9	40,2	37,3	48,2	46,3
Limoeiro de Anadia	17,9	30,2	30,1	38,5	43,9	48,9	48,8
Major Isidoro	23,5	35,3	37,1	43,6	43,0	44,1	49,8
Olho d'Água Grande	27,5	25,2	38,0	57,1	36,8	22,5	34,6
São Sebastião	18,3	27,4	28,7	27,1	31,6	37,9	38,4
Taquarana	24,9	41,2	43,0	42,9	46,8	56,2	51,4
Traipu	18,2	22,8	26,3	34,3	18,1	19,2	30,7

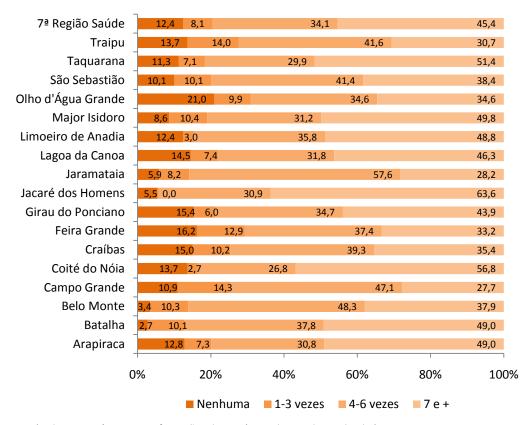
(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas).

Fonte: SINASC

Em 2013, avaliando a quantidade de consultas pré-natal por município, verifica-se que 21,0% das mães residentes em Olho d'Água Grande não realizaram pré-natal. As maiores proporções de mães com 7 ou mais consultas, foram nos municípios de Jacaré dos Homens (63,6%) e Coité do Nóia (56,8%) (Figura 10). Em Jaramataia a maior frequência foi a de mães que compareceram a 4 a 6 consultas (57,6%).

<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

**Figura 10** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 7ª Região de Saúde, segundo o número de consultas de pré-natal, por município – 2013\*.



(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas)

Ao analisar a proporção de mães residentes na 7º RS, no período de 2007 a 2013, segundo a quantidade de consultas pré-natal, verifica-se uma média de 49,8% de NV com 4 a 6 consultas pré-natal. Houve uma média de 4,8% de NV sem consulta nesse período (Tabela 12).

**Tabela 12** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 7ª Região de Saúde, segundo quantidade de consultas pré-natal – 2007 a 2013\*.

Consulta	onsulta7ª Região de Saúde									
Pré-natal	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013			
Nenhuma	1,9	1,8	1,6	1,7	9,9	11,7	12,4			
1 a 3 vezes	7,2	7,5	7,5	6,4	8,3	8,6	8,1			
4 a 6 vezes	65,9	56,6	49,8	49,9	41,1	35,2	34,2			
7 e +	25,0	34,0	41,1	42,0	40,7	44,5	45,4			

(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas)

Fonte: SINASC

<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014. Fonte: SINASC

<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

É importante ressaltar que existem diversas limitações para definir esses valores como indicadores da real situação do acompanhamento pré-natal no nosso estado, pois de acordo com a RIPSA há possibilidade de equívoco da gestante ao informar o número de consultas no momento da captação desse dado; São Desconsideradas, por restrição da fonte de dados, as consultas de pré-natal relativas a gestações que deram origem a natimortos e abortos; A ocorrência de partos gemelares resulta em contagem cumulativa de mulheres; A representatividade populacional do indicador pode estar comprometida nas áreas que apresentam insuficiente cobertura do sistema de informação sobre nascidos vivos e a possibilidade de nascidos vivos que morrem logo após o nascimento serem declarados como natimortos, subenumerando o total de nascidos vivos.

#### **ESCOLARIDADE**

Ao analisar a condição materna segundo escolaridade e faixa etária, em 2013 (Tabela 13), verifica-se a alta proporção de mães sem informação de tempo de estudo entre as de 20 a 29 anos (32,1%). Ao observar o percentual de mães sem escolaridade vê-se que 43,5% tinham entre 20 e 29 anos. Dentre as mães com 12 e mais anos de estudo, 53,5% delas eram da idade de 20 a 29 anos, e 2,1% tinham de 10 a 14 anos de idade, é irregular haver o registro de mães nesse período de estudo com tal faixa etária, isto reflete o mal preenchimento do campo dessa informação na Declaração de Nascido Vivo - DN.

**Tabela 13** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 7ª Região de Saúde, segundo faixa etária materna por quantidade de consultas prénatal – 2013\*.

	7ª Região de Saúde										
Faixa etária		ESCOLARIDADE									
materna	NI/IGN	Nenhuma	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e +					
10 a 14 anos	0,0	0,8	2,8	0,7	0,0	2,1					
15 a 19anos	4,9	15,5	28,5	21,7	3,5	17,4					
20 a 29 anos	32,1	43,5	49,1	56,1	47,9	53,5					
30 a 34 anos	28,1	24,3	12,9	14,8	32,0	15,3					
35 a 39 anos	24,1	12,2	4,7	5,4	13,9	6,9					
40 a 49 anos	10,7	3,7	2,0	1,3	2,7	4,9					

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

## **ANOMALIAS CONGÊNITAS**

A 7ª RS apresentou uma média de 0,2% NV com anomalias congênitas (AC) nos últimos sete anos (Tabela 14). Os municípios de Jacaré dos Homens e Major Isidoro registraram a menor média de NV com essa condição, 0,1% (igualmente), e Belo monte a maior, 0,7%.

**Tabela 14 –** Proporção de nascidos vivos com anomalias congênitas de mães residentes na 7ª Região de Saúde – 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE		Ar	nomalia	Congêni	ita		
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	0,4	0,2	0,1	0,2	0,3	0,2	0,1
Arapiraca	0,2	0,2	0,0	0,1	0,3	0,2	0,1
Batalha	0,4	0,0	0,0	0,0	0,3	0,3	1,0
Belo Monte	0,0	0,0	1,0	2,1	0,0	1,0	0,0
Campo Grande	0,6	0,5	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0
Coité do Nóia	2,1	0,5	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0
Craíbas	0,4	0,2	0,0	0,2	0,2	0,3	0,2
Feira Grande	0,2	0,4	0,0	0,2	0,3	0,3	0,0
Girau do Ponciano	0,5	0,2	0,0	0,0	0,3	0,2	0,0
Jacaré dos Homens	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0
Jaramataia	0,0	0,0	0,8	0,0	0,8	0,0	0,0
Lagoa da Canoa	0,7	0,3	0,0	0,6	0,3	0,3	0,0
Limoeiro de Anadia	0,9	0,0	0,3	0,6	0,3	0,0	0,0
Major Isidoro	0,3	0,0	0,3	0,0	0,3	0,0	0,0
Olho d'Água Grande	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0
São Sebastião	0,9	0,3	0,0	0,3	0,5	0,0	0,7
Taquarana	0,0	0,3	1,1	0,3	0,0	0,0	0,3
Traipu	0,5	0,2	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0

<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Ao estratificar os nascidos vivos com AC residentes na 7ª RS, segundo o CID 10, verifica-se decréscimo na proporção de Malformações congênitas não especificadas (Q89), essa redução reflete melhoria da classificação das AC (Tabela 15).

Nessa RS ao avaliar a média das AC discriminadas, no período de 2007 a 2013, pode-se constatar que dos NV com malformações congênitas, 17,7% foram por Deformidades congênitas do pé (Q66), 11,0% por Polidactilia, 8,4% por Hidrocefalia e 5,4% por Fenda Labial-Palatina.

As anomalias com baixa quantidade de casos registrados não foram discriminadas na tabela, sendo informadas aqui como Outras Anomalias.

**Tabela 15** − Proporção de nascidos vivos com anomalias congênitas de mães residentes na 7ª Região de Saúde, segundo capitulo CID 10 − 2007 a 2013\*.

	7ª Região de Saúd	е						
CID 10	Anomalia Congênita	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Q00	Anencefalia e malformações similares	2,9	5,3	9,1	0,0	0,0	13,3	18,2
Q03	Hidrocefalia congênita	5,7	21,1	0,0	9,5	0,0	13,3	9,1
Q35 - Q37	Fenda Labial e Fenda Palatina	2,9	5,3	0,0	0,0	20,8	0,0	9,1
Q38	Outras Malf Cong da língua, da boca e da faringe	2,9	5,3	9,1	0,0	20,8	6,7	9,1
Q66	Deformidades congênitas do pé	22,9	21,1	0,0	9,5	20,8	13,3	36,4
Q69	Polidactilia	14,3	5,3	18,2	19,0	4,2	6,7	9,1
Q79	Malf. congênitas do sistema osteomuscular, NCOP	0,0	10,5	9,1	0,0	8,3	6,7	0,0
Q89	Outras malformações congênitas, NCOP	17,1	15,8	9,1	4,8	4,2	6,7	0,0
Q90	Sindrome de Down	11,4	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	0,0
	Outras Anomalias	20,0	10,5	45,5	57,1	8,3	33,3	9,1

NCOP - Não classificadas em outra parte; NE – Não especificada.

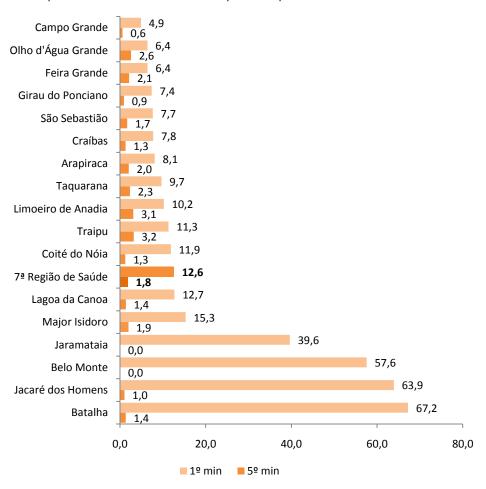
Fonte: SINASC

### **APGAR**

Na 7ª RS, em 2013, 12,6% dos NV tiveram menos de 7 pontos no exame de APGAR do 1º minuto. Destes, 1,8% mantiveram essa pontuação no 5º minuto (Figura 11). Observa-se que em Batalha (67,2%), Jacaré dos Homens (63,9%), Belo Monte (57,6%) e Jaramataia (39,6%) a ocorrência dessa pontuação no 1º minuto foi muito alta e bem acima do ocorrido na região. Sendo que em Batalha e Jacaré dos Homens, 1,4% e 1,0% mantiveram essa pontuação no 5º minuto, enquanto que em Belo Monte e Jaramataia houve recuperação. No município de Campo Grande apenas 4,9% dos NV registraram essa pontuação no 1º minuto, mantendo 0,6% no 5º minuto.

<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

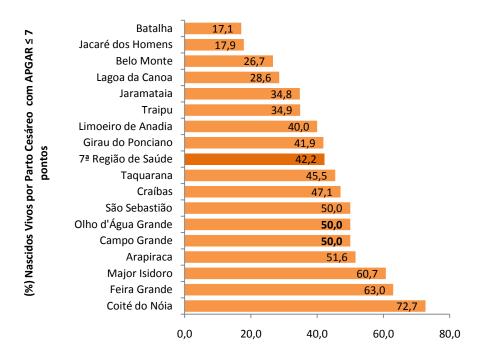
**Figura 11 –** Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 7ª Região de Saúde com 7 ou menos pontos no APGAR do 1º e 5º minuto por município – 2013\*.



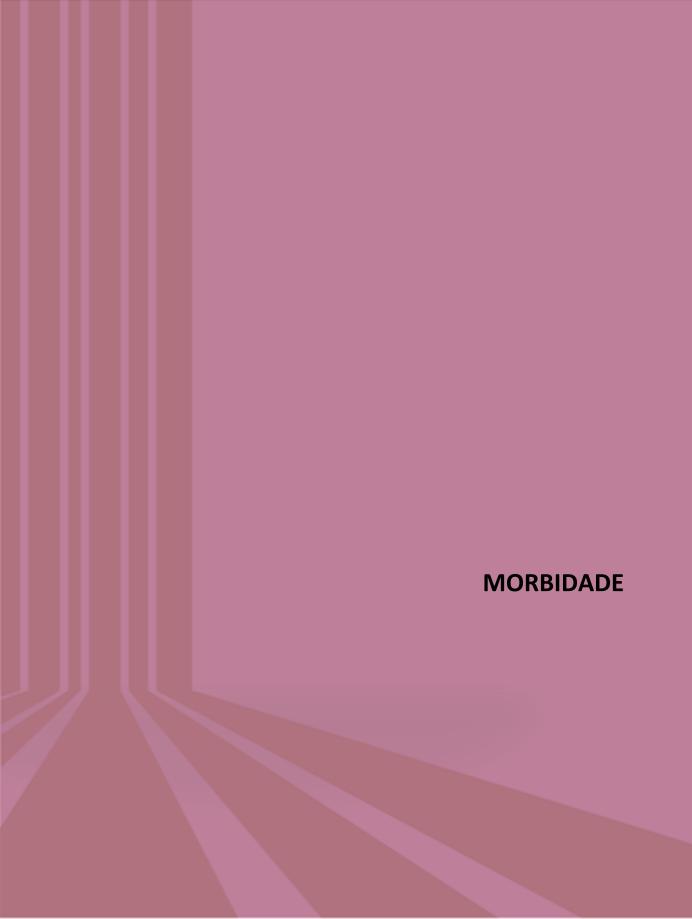
<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014. Fonte: SINASC

Nessa região, no ano de 2013, 42,2% dos NV com 7 pontos ou menos no APGAR do 1º minuto nasceram por parto cesáreo (Figura 12). No município de Coité do Nóia essa condição foi 72,3% maior. Em Batalha, 59,5% menor.

**Figura 12** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 7ª Região de Saúde, por cesárea com 7 ou menos pontos no APGAR do 1º minuto, por município – 2013\*



<sup>\*</sup>Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014. Fonte: SINASC

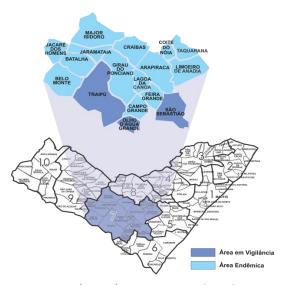


# **DOENCAS TRANSMISSÍVEIS**

## Áreas endêmicas

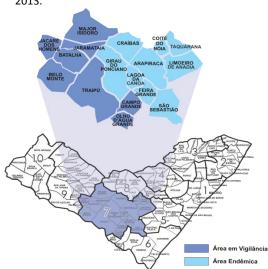
A 7ª Região de Saúde (RS) é endêmica para dengue. Para doença de chagas, 14 municípios são endêmicos e 3 são da área de vigilância (área sem caso ou com casos esporádicos que necessita de vigilância ininterrupta) (Figura 01); para esquistossomose, 9 municípios são endêmicos e 8 são da área de vigilância (Figura 02); para leishmaniose tegumentar, 14 municípios são endêmicos e 3 são da área de vigilância (Figura 03); para leishmaniose visceral, 12 municípios são endêmicos e 5 são da área de vigilância (Figura 04); para peste, nenhum município é endêmico e 12 fazem parte da área de vigilância (Figura 05).

**Figura 01 –** Situação epidemiológica da doença de chagas na 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

**Figura 02** – Situação epidemiológica da esquistossomose na 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

**Figura 03 −** Situação epidemiológica da leishmaniose tegumentar americana na 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

MAJOR
ISIDORO

CRAIBAS NOLA TAQUARANA

BATALHA

GIRAU

BATALHA

GIRAU

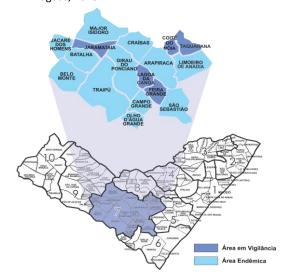
BATALHA

GIRAU

ARAPIRACA LIMOEIRO

CAINO

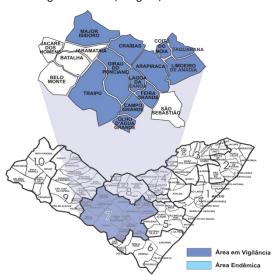
**Figura 04** – Situação epidemiológica da leishmaniose visceral na 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

**Figura 05 –** Situação epidemiológica da peste na 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



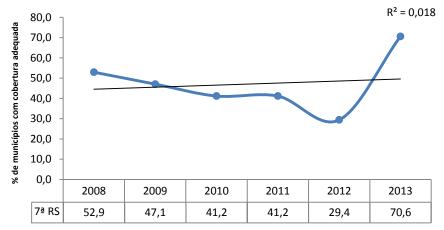
Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

## **Dengue**

Avaliando o indicador proporção de imóveis visitados em, pelo menos, 04 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue, onde os municípios deveriam alcançar pelo menos 80% de

cobertura em cada ciclo, não é observada ao longo dos anos tendência significativa (Figura 06). Vale destacar que os municípios de Belo Monte, Coité do Nóia, Jaramataia, Limoeiro de Anadia e Olho d'Água Grande realizaram pelo menos 04 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue com pelo menos 80% de cobertura em cada ciclo em todos os anos da série, já Campo Grande, São Sebastião e Taquarana não atingiu em nenhum dos anos (Tabela 01).

**Figura 06** – Percentual de municípios com pelo menos 4 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue com 80% ou mais de cobertura, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2013.



Fonte: SISFAD/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Tabela 01** − Número de ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue com 80% ou mais de cobertura, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 − 2013.

LOCALIDADE	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Arapiraca	0	0	0	0	0	6
Batalha	4	2	2	1	1	6
Belo Monte	6	5	5	6	5	6
Campo Grande	0	2	0	0	0	0
Coité do Nóia	4	5	6	6	5	6
Craíbas	5	3	4	5	3	4
Feira Grande	3	3	4	2	0	1
Girau do Ponciano	0	1	3	6	3	4
Jacaré dos Homens	6	4	1	2	0	6
Jaramataia	6	5	6	6	5	6
Lagoa da Canoa	1	0	1	0	0	5
Limoeiro de Anadia	5	5	5	5	4	5
Major Isidoro	5	5	0	1	3	5
Olho d'Água Grande	6	6	6	6	5	6
São Sebastião	0	1	0	0	0	0
Taquarana	3	1	0	2	1	0
Traipu	2	5	0	3	0	1

Fonte: SISFAD/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Em 2013 os municípios da 7ª Região de Saúde registraram 5.470 casos suspeitos de dengue, sendo confirmados 4.070 (74,3%), destes, 7 casos graves e nenhum óbito. Ressalta-se que 10,4% dos casos notificados não foram investigados, destes, 76,8% são de Arapiraca. Os municípios de Batalha, Belo Monte, Girau do Ponciano e Jacaré dos Homens são os que apresentam o menor percentual de casos inconclusivos, demonstrando uma melhor oportunidade na investigação e encerramento dos casos (Tabela 02).

Tabela 02 – Classificação final dos casos notificados de dengue, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

LOCALIDADE	DC	%	DCC	%	FHD	%	SCD	%	DESC	%	INC	%
7ª Região de Saúde	4063	74,3	6	0,1	1	0,0	0	0,0	831	15,2	569	10,4
Arapiraca	3396	84,8	2	0,0	1	0,0	0	0,0	171	4,3	437	10,9
Batalha	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0
Belo Monte	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Campo Grande	3	7,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	31	79,5	5	12,8
Coité do Nóia	68	35,6	1	0,5	0	0,0	0	0,0	117	61,3	5	2,6
Craíbas	172	76,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	33	14,7	19	8,5
Feira Grande	63	70,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	21	23,6	5	5,6
Girau do Ponciano	94	32,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	198	67,3	2	0,7
Jacaré dos Homens	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12	100,0	0	0,0
Jaramataia	7	70,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	20,0	1	10,0
Lagoa da Canoa	21	44,7	1	2,1	0	0,0	0	0,0	22	46,8	3	6,4
Limoeiro de Anadia	110	53,1	1	0,5	0	0,0	0	0,0	73	35,3	23	11,1
Major Isidoro	5	23,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	38,1	8	38,1
Olho d'Água Grande	7	41,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	58,8
São Sebastião	67	31,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	134	62,9	12	5,6
Taquarana	40	54,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	10,8	26	35,1
Traipu	8	36,4	1	4,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13	59,1

DC – Dengue clássico, DCC – Dengue com complicação, FHD – Febre hemorrágica do dengue, INC – Inconclusivos, DESC - Descartados.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A 7ª RS apresentou em 2013 uma taxa de incidência de 777,7 casos por 100.000 habitantes. O município de Arapiraca foi o que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 03). Analisando o diagrama de controle da dengue em 2013, percebe-se picos epidêmicos nas 21ª, 23ª, 25ª, 26ª e da 30ª a 52ª semanas epidemiológicas (Figura 07).

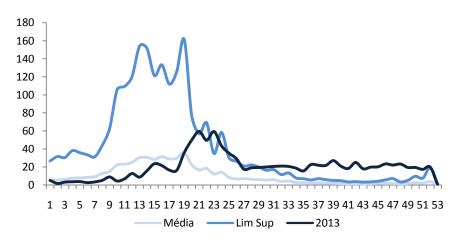
Tabela 03 – Casos notificados e confirmados de dengue, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2010 - 2013.

LOCALIDADE		2010			2011			2012			2013	
LOCALIDADE	NOT	CONF	%	NOT	CONF	%	NOT	CONF	%	NOT	CONF	%
7ª Região de Saúde	12059	10626	88,1	1848	1481	80,1	5285	4107	77,7	5470	4070	74,4
Arapiraca	9491	9185	96,8	1331	1262	94,8	3852	3505	91,0	4007	3399	84,8
Batalha	18	1	5,6	5	2	40,0	10	7	70,0	2	1	50,0
Belo Monte	5	3	60,0	2	0	0,0	1	0	0,0	1	1	100,0
Campo Grande	76	62	81,6	4	3	75,0	41	5	12,2	39	3	7,7
Coité do Nóia	233	89	38,2	42	14	33,3	236	86	36,4	191	69	36,1
Craíbas	342	242	70,8	20	18	90,0	144	94	65,3	224	172	76,8
Feira Grande	228	147	64,5	84	70	83,3	152	115	75,7	89	63	70,8
Girau do Ponciano	532	294	55,3	79	14	17,7	190	80	42,1	294	94	32,0
Jacaré dos Homens	9	6	66,7	9	1	11,1	33	14	42,4	12	0	0,0
Jaramataia	48	40	83,3	4	2	50,0	22	7	31,8	10	7	70,0
Lagoa da Canoa	257	171	66,5	77	25	32,5	96	38	39,6	47	22	46,8
Lim. de Anadia	167	66	39,5	47	20	42,6	208	87	41,8	207	111	53,6
Major Isidoro	162	63	38,9	47	16	34,0	114	22	19,3	21	5	23,8
Olho d'Ág. Grande	37	28	75,7	11	5	45,5	15	0	0,0	17	7	41,2
São Sebastião	310	150	48,4	49	13	26,5	97	20	20,6	213	67	31,5
Taquarana	65	44	67,7	33	15	45,5	52	19	36,5	74	40	54,1
Traipu	79	35	44,3	4	1	25,0	22	8	36,4	22	9	40,9

NOT – Notificados, CONF – Confirmados.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

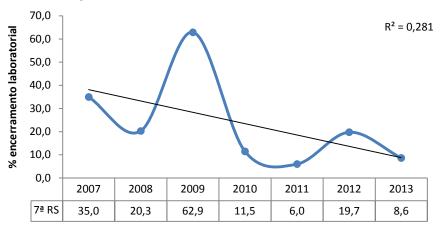
Figura 07 – Diagrama de controle da dengue, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O encerramento laboratorial dos casos de dengue não apresenta tendência significativa na curva (Figura 08).

Figura 08 – Percentual de encerramento laboratorial dos casos de dengue, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A faixa etária mais atingida em todos os anos do período avaliado foi a de 20 a 29 anos, com 23,7% dos casos (Tabela 04). Em relação ao sexo, o mais atingido foi o feminino com 57,1% dos casos.

**Tabela 04 –** Percentual dos casos de dengue por faixa etária, 7ª Região de Saúde Alagoas, 2007 – 2013.

FAIXA ETÁRIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
< 1 ano	3,0	3,3	1,6	1,5	1,2	1,6	1,4
1 a 4 anos	4,2	9,9	5,9	7,8	2,9	4,6	4,1
5 a 9 anos	8,3	15,7	7,8	12,8	6,3	5,7	7,3
10 a 14 anos	9,8	12,7	14,5	13,9	7,5	8,5	9,1
15 a 19 anos	10,5	10,6	9,4	12,3	15,6	14,5	15,1
20 a 29 anos	24,7	19,4	21,9	20,2	26,3	27,5	26,1
30 a 39 anos	18,7	14,4	21,9	13,1	14,5	18,6	16,2
40 a 49 anos	11,2	6,9	9,0	8,9	8,4	10,3	9,6
50 a 59 anos	6,3	4,1	4,3	5,4	5,2	5,1	5,5
60 a 69 anos	2,5	2,3	2,7	2,8	3,5	2,6	3,3
70 a 79 anos	0,7	0,8	1,2	0,9	8,4	0,9	1,6
≥ 80 anos	0,0	0,0	0,0	0,3	0,3	0,3	0,8

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Esquistossomose

Na 7ª RS, nos municípios endêmicos, foram realizados 14.025 exames coproscópicos, destes, 724 (4,5%) foram positivos para *Schistosoma mansoni*, sendo tratadas apenas 432 pessoas (59,7%). O município com o maior percentual de exames positivos foi Feira Grande e o com menor percentual de positivos tratados foi São Sebastião (Tabela 05).

**Tabela 05 –** Exames coproscópicos para *Schistosoma mansoni,* 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

LOCALIDADE	EXAMES	POSITIVOS	%	TRATADOS	%
7ª Região de Saúde	14025	724	5,2	432	59,7
Arapiraca	6516	237	3,6	140	59,1
Batalha	0	0	S/R	0	S/R
Belo Monte	0	0	S/R	0	S/R
Campo Grande	0	0	S/R	0	S/R
Coité do Nóia	1085	13	1,2	0	0,0
Craíbas	357	1	0,3	1	100,0
Feira Grande	1274	194	15,2	89	45,9
Girau do Ponciano	0	0	S/R	0	S/R
Jacaré dos Homens	0	0	S/R	0	S/R
Jaramataia	0	0	S/R	0	S/R
Lagoa da Canoa	2344	248	10,6	195	78,6
Limoeiro de Anadia	194	5	2,6	4	80,0
Major Isidoro	0	0	S/R	0	S/R
Olho d'Água Grande	0	0	S/R	0	S/R
São Sebastião	1645	16	1,0	1	6,3
Taquarana	610	10	1,6	2	20,0
Traipu	0	0	S/R	0	S/R

S/R - Sem registro

Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito aos demais vermes examinados na 7ª RS, os maiores percentuais de positividade, respectivamente, foram para: Ancylostomídeos (14,7%), Trichuris (2,1%) e Ascaris (2,1%) (Tabela 06).

**Tabela 06** − Exames coproscópicos positivos para Ancylostomídeos, Ascaris e Trichuris, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

LOCALIDADE	ASCARIS	%	ANCYLOSTOMIDEOS	%	TRICHURIS	%
7º Região de Saúde	294	2,1	2056	14,7	300	2,1
Arapiraca	65	1,0	1194	18,3	82	1,3
Batalha	0	S/R	0	S/R	0	S/R
Belo Monte	0	S/R	0	S/R	0	S/R
Campo Grande	0	S/R	0	S/R	0	S/R
Coité do Nóia	2	0,2	136	12,5	1	0,1
Craíbas	15	4,2	47	13,2	0	0,0
Feira Grande	99	7,8	102	8,0	23	1,8
Girau do Ponciano	0	S/R	0	S/R	0	S/R
Jacaré dos Homens	0	S/R	0	S/R	0	S/R
Jaramataia	0	S/R	0	S/R	0	S/R
Lagoa da Canoa	45	1,9	487	20,8	34	1,5
Limoeiro de Anadia	0	0,0	1	0,5	1	0,5
Major Isidoro	0	S/R	0	S/R	0	S/R
Olho d'Água Grande	0	S/R	0	S/R	0	S/R
São Sebastião	44	2,7	16	1,0	50	3,0
Taquarana	24	3,9	73	12,0	109	17,9
Traipu	0	S/R	0	S/R	0	S/R

S/R – Sem registro

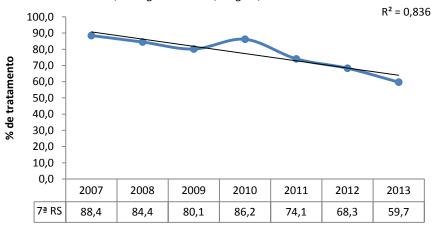
Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Ao longo dos anos o quantitativo de exames realizados está cada vez menor, com redução 21,2% no período. Não é visualizado tendência significativa na curva (Figura 09). O percentual de exames positivos tratados apresenta tendência forte de queda, apresentando uma redução de 32,4% (Figura 10).

 $R^2 = 0.282$ № de exames 7º RS 

**Figura 09** – Tendência temporal dos exames coproscópicos para *Schistosoma mansoni*, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.



**Figura 10 –** Tendência temporal do tratamento dos exames positivos para *Schistosoma mansoni*, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Doença de Chagas, Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral

De 2007 a 2013 a 7ª RS notificou e confirmou apenas 1 caso de chagas agudo. No mesmo período, também notificou 4 casos de leishmaniose tegumentar americana (Tabela 07). Para leishmaniose visceral foram notificados e confirmados 56 casos, a maioria em Girau do Ponciano

(25,0%) e Traipu (19,6%) (Tabela 08), atingindo principalmente as crianças entre 1 e 4 anos (37,5%), sendo registrado 4 óbitos no período. Não foi registrada nenhuma notificação para peste.

**Tabela 07** − Número de casos de leishmaniose tegumentar americana, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 − 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	1	1	0	1	0	1	0
Arapiraca	1	0	0	0	0	1	0
Batalha	0	0	0	0	0	0	0
Belo Monte	0	0	0	0	0	0	0
Campo Grande	0	0	0	0	0	0	0
Coité do Nóia	0	0	0	0	0	0	0
Craíbas	0	0	0	0	0	0	0
Feira Grande	0	0	0	0	0	0	0
Girau do Ponciano	0	0	0	1	0	0	0
Jacaré dos Homens	0	0	0	0	0	0	0
Jaramataia	0	0	0	0	0	0	0
Lagoa da Canoa	0	0	0	0	0	0	0
Limoeiro de Anadia	0	1	0	0	0	0	0
Major Isidoro	0	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água Grande	0	0	0	0	0	0	0
São Sebastião	0	0	0	0	0	0	0
Taquarana	0	0	0	0	0	0	0
Traipu	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL — Dados tabulados em 23/06/2014 — sujeitos à revisão.

**Tabela 08** – Número de casos de leishmaniose visceral, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	9	9	10	10	6	9	3
Arapiraca	1	0	0	0	0	0	0
Batalha	1	0	0	0	2	0	0
Belo Monte	0	0	0	1	0	0	0
Campo Grande	0	0	0	1	1	0	0
Coité do Nóia	1	1	0	0	0	1	0
Craíbas	0	1	1	0	0	2	0
Feira Grande	1	0	0	0	0	0	0
Girau do Ponciano	2	4	3	2	1	2	0
Jacaré dos Homens	0	0	2	0	0	3	1
Jaramataia	0	1	1	0	0	0	0
Lagoa da Canoa	0	0	0	0	0	0	0
Limoeiro de Anadia	0	0	0	1	0	0	0
Major Isidoro	1	1	0	0	0	0	2
Olho d'Água Grande	0	0	2	0	0	0	0
São Sebastião	0	0	0	0	0	0	0
Taquarana	0	0	1	0	0	0	0
Traipu	2	1	0	5	2	1	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Hanseníase

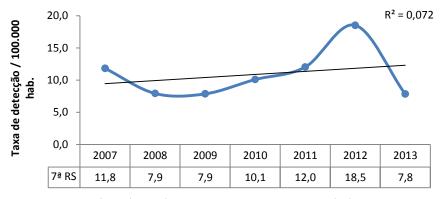
Em 2013 a 7ª RS apresentou uma taxa de detecção de 7,8/100.000 habitantes, sendo considerada média de acordo com os parâmetros da RIPSA, 2010 (baixa: menor que 2,00; média: 2,00 a 9,99; alta: 10,00 a 19,99; muito alta: 20,00 a 39,99; e situação hiperendêmica: maior ou igual a 40,00). Analisando a série histórica, não é visualizada tendência significativa na taxa de incidência. O município de Arapiraca foi a que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 09 e Figura 11).

**Tabela 09** – Número de casos novos de Hanseníase, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	58	39	39	50	60	93	41
Arapiraca	40	26	23	30	33	64	34
Batalha	2	1	1	2	1	0	1
Belo Monte	0	0	1	0	0	0	0
Campo Grande	0	0	0	0	0	0	0
Coité do Nóia	0	0	1	1	0	2	0
Craíbas	3	1	1	5	4	4	3
Feira Grande	0	1	0	0	1	1	0
Girau do Ponciano	1	0	1	0	1	4	0
Jacaré dos Homens	0	0	1	0	0	4	0
Jaramataia	0	3	0	5	4	2	0
Lagoa da Canoa	1	2	2	2	2	3	1
Limoeiro de Anadia	1	0	0	2	0	0	1
Major Isidoro	5	3	6	3	12	5	0
Olho d'Água Grande	0	0	0	0	0	0	0
São Sebastião	4	0	0	0	1	3	0
Taquarana	1	1	1	0	1	1	0
Traipu	0	1	1	0	0	0	1

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 11 −** Tendência temporal da taxa de detecção da hanseníase, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL — Dados tabulados em 23/06/2014 — sujeitos à revisão.

Avaliando todos os casos notificados em 2012 na 7ª RS, o percentual de cura alcançado foi de 79,6%, abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde (90%). Em 2012, os municípios de Coité do Nóia, Feira Grande, Jacaré dos Homens, Major Isidoro e Taquarana alcançaram este percentual, ressalta-se o não alcance pela 7ª RS na série analisada (Tabela 10). Não é visualizada na 7ª RS tendência significativa no percentual de cura da doença (Figura 12).

Os dados referentes ao ano de 2013 só representam a cura dos pacientes detectados até o mês de Agosto, uma vez que o período de tratamento é de, no mínimo, nove meses. Neste sentido, até o momento da tabulação dos dados, a taxa de cura para Hanseníase na 7ª RS encontra-se em 34,1%.

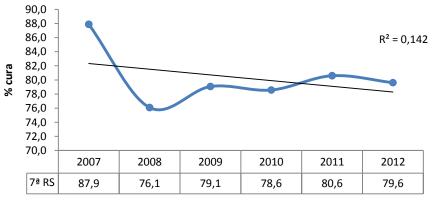
**Tabela 10 -** Percentual de cura dos casos notificados de hanseníase, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 − 2012.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012
7ª Região de Saúde	87,9	76,1	79,1	78,6	80,6	79,6
Arapiraca	90,9	74,1	92,0	88,2	76,9	86,4
Batalha	100,0	100,0	0,0	100,0	0,0	S/C
Belo Monte	S/C	100,0	100,0	S/C	S/C	S/C
Campo Grande	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Coité do Nóia	S/C	S/C	0,0	0,0	S/C	100,0
Craíbas	75,0	100,0	50,0	40,0	100,0	60,0
Feira Grande	S/C	25,0	S/C	S/C	100,0	100,0
Girau do Ponciano	100,0	S/C	0,0	S/C	100,0	42,9
Jacaré dos Homens	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C	100,0
Jaramataia	S/C	66,7	S/C	50,0	75,0	33,3
Lagoa da Canoa	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	66,7
Limoeiro de Anadia	100,0	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C
Major Isidoro	85,7	100,0	71,4	66,7	83,3	100,0
Olho d'Água Grande	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
São Sebastião	50,0	S/C	S/C	S/C	100,0	75,0
Taquarana	100,0	100,0	100,0	S/C	100,0	100,0
Traipu	S/C	100,0	0,0	S/C	S/C	0,0

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 12 – Tendência temporal do percentual de cura dos casos notificados de hanseníase, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A taxa de abandono do tratamento para a 7º RS em 2012 foi de 3,9%. Até o momento da tabulação dos dados, no ano de 2013, 4,5% dos casos notificado pela 7º RS foi encerrado como abandono (Tabela 11).

**Tabela 11** - Percentual de abandono dos casos notificados de hanseníase, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	4,5	6,5	7,0	12,5	7,5	3,9	4,5
Arapiraca	6,8	11,1	8,0	11,8	7,7	4,5	2,8
Batalha	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	S/C	50,0
Belo Monte	S/C	0,0	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C
Campo Grande	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Coité do Nóia	S/C	S/C	0,0	0,0	S/C	0,0	S/C
Craíbas	0,0	0,0	50,0	20,0	0,0	0,0	0,0
Feira Grande	S/C	0,0	S/C	S/C	0,0	0,0	S/C
Girau do Ponciano	0,0	S/C	0,0	S/C	0,0	0,0	S/C
Jacaré dos Homens	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C	0,0	S/C
Jaramataia	S/C	0,0	S/C	33,3	0,0	33,3	S/C
Lagoa da Canoa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Limoeiro de Anadia	0,0	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C	0,0
Major Isidoro	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	0,0	S/C
Olho d'Água Grande	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
São Sebastião	0,0	S/C	S/C	S/C	0,0	0,0	S/C
Taquarana	0,0	0,0	0,0	S/C	0,0	0,0	S/C
Traipu	S/C	0,0	0,0	S/C	S/C	0,0	0,0

S/C - Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Considerando que o percentual mínimo de exames dos contatos intradomiciliares dos casos novos é de 63%, ao longo dos anos, apenas os municípios de Jacaré dos Homens e Major Isidoro

alcançaram este valor em todos os anos que apresentaram notificações, em 2013, apenas Lagoa da Canoa alcançou o percentual ideal (Tabela 12). Avaliando a série histórica, não é visualizada tendência significativa na curva (Figura 13).

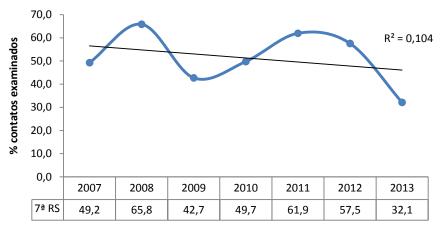
**Tabela 12** - Percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 − 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	49,2	65,8	42,7	49,7	61,9	57,5	32,1
Arapiraca	45,1	68,1	34,4	42,9	51,4	53,2	30,6
Batalha	66,7	100,0	0,0	100,0	100,0	S/C	0,0
Belo Monte	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C
Campo Grande	S/C						
Coité do Nóia	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C	81,8	S/C
Craíbas	125,0	100,0	100,0	60,0	100,0	42,9	50,0
Feira Grande	S/C	100,0	S/C	S/C	0,0	40,0	S/C
Girau do Ponciano	100,0	S/C	0,0	S/C	66,7	25,0	S/C
Jacaré dos Homens	S/C	S/C	150,0	S/C	S/C	100,0	S/C
Jaramataia	S/C	6,3	S/C	11,1	64,3	0,0	S/C
Lagoa da Canoa	14,3	33,3	100,0	52,9	66,7	44,4	100,0
Limoeiro de Anadia	100,0	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C	0,0
Major Isidoro	100,0	100,0	67,6	66,7	84,0	86,5	S/C
Olho d'Água Grande	S/C						
São Sebastião	0,0	S/C	S/C	S/C	0,0	80,0	S/C
Taquarana	0,0	100,0	28,6	S/C	100,0	0,0	S/C
Traipu	S/C	0,0	0,0	S/C	S/C	S/C	0,0

S/C – Sem contato e/ou notificação

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 13** – Tendência temporal do percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL — Dados tabulados em 23/06/2014 — sujeitos à revisão.

#### **Tuberculose**

Em 2013 foram notificados 149 casos na 7ª RS, dos quais 127 (85,2%) foram casos novos; 5 (3,4%) de recidiva; 8 (5,4%) de reingressos após abandono; e 7 (4,7%) com o tipo de entrada transferência.

A taxa de incidência na 7ª RS foi de 24,3/100.000 habitantes. Na 7ª RS não é visualizado tendência significativa na curva de incidência (Figura 14). O município de Arapiraca foi o que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 13 e 14).

 $R^2 = 0.285$ 30,0 Faxa de incidência / 100.000 25,0 20,0 15,0 10,0 5,0 0,0 2008 2007 2009 2010 2011 2012 2013 7ª RS 25,7 24,6 26,6 26,0 22,2 23,7 24,3

**Figura 14** − Tendência temporal da taxa de incidência de tuberculose, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 − 2013.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Tabela 13** – Número de casos novos de tuberculose, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	126	121	132	129	111	119	127
Arapiraca	84	69	78	76	48	70	82
Batalha	7	4	11	8	7	3	9
Belo Monte	0	0	0	0	0	1	0
Campo Grande	0	3	1	3	2	3	4
Coité do Nóia	1	2	2	1	2	0	2
Craíbas	3	5	2	5	3	4	2
Feira Grande	5	5	3	0	6	3	2
Girau do Ponciano	3	6	6	6	8	4	5
Jacaré dos Homens	0	0	0	0	1	2	0
Jaramataia	3	2	1	3	0	1	1
Lagoa da Canoa	3	2	2	2	4	7	4
Limoeiro de Anadia	0	3	4	3	5	3	3
Major Isidoro	6	4	6	9	7	6	3
Olho d'Água Grande	1	1	2	2	1	0	0
São Sebastião	7	5	7	5	8	6	5
Taquarana	0	4	3	1	6	3	4
Traipu	3	6	4	5	3	3	1

**Tabela 14 –** Número de casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	84	67	71	80	61	67	65
Arapiraca	51	35	40	48	23	39	41
Batalha	3	2	8	6	4	1	8
Belo Monte	0	0	0	0	0	1	0
Campo Grande	0	0	0	2	2	3	2
Coité do Nóia	1	1	2	2	1	0	1
Craíbas	2	1	0	3	0	0	0
Feira Grande	3	1	1	0	3	1	3
Girau do Ponciano	4	5	1	2	2	2	3
Jacaré dos Homens	0	0	0	0	1	1	0
Jaramataia	1	1	0	0	0	1	0
Lagoa da Canoa	3	1	3	1	5	5	2
Limoeiro de Anadia	1	3	4	3	2	0	0
Major Isidoro	4	4	4	5	5	3	1
Olho d'Água Grande	1	0	2	0	0	0	0
São Sebastião	4	5	4	1	6	8	3
Taquarana	1	3	1	1	5	2	1
Traipu	5	5	1	6	2	0	0

O percentual de cura dos casos bacilíferos em 2012 na 7ª RS foi de 59,7%, abaixo do mínimo preconizado pelo MS de 85%, meta necessária para promover a interrupção da transmissão. Na série analisada, nenhum município conseguiu o percentual ideal em todos os anos que apresentaram notificações, em 2012 apenas Feira Grande, Girau do Ponciano, Jaramataia e Taquarana alcançaram o percentual ideal (Tabela 15). Analisando a série histórica da Região, não é visualizada tendência significativa na proporção de cura (Figura 15).

Os dados referentes ao ano de 2013 só representam a cura dos pacientes detectados até o mês de outubro, uma vez que o período de tratamento é de, no mínimo, seis meses. Neste sentido, até o momento da tabulação dos dados, a taxa de cura para a tuberculose bacilífera na 7ª RS encontra-se em 33,8%.

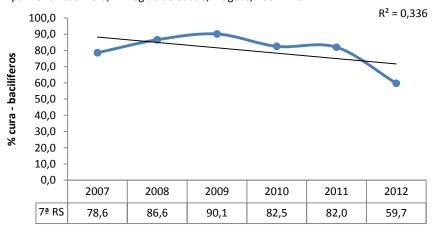
**Tabela 15** - Percentual de cura dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, Alagoas, 7ª Região de Saúde, 2007 – 2012.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012
7ª Região de Saúde	78,6	86,6	90,1	82,5	82,0	59,7
Arapiraca	82,4	82,9	95,0	85,4	82,6	66,7
Batalha	66,7	100,0	75,0	100,0	75,0	0,0
Belo Monte	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0
Campo Grande	S/C	S/C	S/C	100,0	100,0	33,3
Coité do Nóia	100,0	100,0	100,0	50,0	100,0	S/C
Craíbas	50,0	0,0	S/C	66,7	S/C	S/C
Feira Grande	66,7	100,0	100,0	S/C	100,0	100,0
Girau do Ponciano	75,0	80,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Jacaré dos Homens	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0	0,0
Jaramataia	0,0	100,0	S/C	S/C	S/C	100,0
Lagoa da Canoa	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	40,0
Limoeiro de Anadia	100,0	100,0	100,0	66,7	100,0	S/C
Major Isidoro	75,0	75,0	75,0	40,0	80,0	66,7
Olho d'Água Grande	100,0	S/C	50,0	S/C	S/C	S/C
São Sebastião	75,0	100,0	75,0	100,0	66,7	37,5
Taquarana	100,0	100,0	100,0	100,0	40,0	100,0
Traipu	60,0	100,0	100,0	83,3	100,0	S/C

S/C - Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 15** – Tendência temporal do percentual de cura dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A taxa de abandono do tratamento em 2012 foi de 17,9% bem acima do percentual aceitável (5%). O município de Arapiraca foi o que mais contribuiu para tal situação com 9 casos de abandono. Ressalta-se que os Municípios de Belo Monte, Campo Grande, Coité do Nóia, Girau do Ponciano, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Olho d'Água Grande, Taquarana e Traipu alcançaram o percentual

ideal em todos os anos que apresentaram notificações (Tabela 16). Analisando a série histórica da 7ª RS, visualiza-se tendência moderada de aumento na curva (Figura 16).

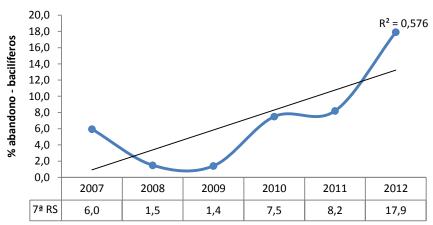
**Tabela 16** - Percentual de abandono de tratamento dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, Alagoas, 7ª Região de Saúde, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	6,0	1,5	1,4	7,5	8,2	17,9	6,2
Arapiraca	7,8	0,0	0,0	8,3	13,0	23,1	9,8
Batalha	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	100,0	0,0
Belo Monte	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C
Campo Grande	S/C	S/C	S/C	0,0	0,0	0,0	0,0
Coité do Nóia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	S/C	0,0
Craíbas	0,0	0,0	S/C	33,3	S/C	S/C	S/C
Feira Grande	33,3	0,0	0,0	S/C	0,0	0,0	0,0
Girau do Ponciano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Jacaré dos Homens	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0	0,0	S/C
Jaramataia	0,0	0,0	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C
Lagoa da Canoa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0
Limoeiro de Anadia	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	S/C	S/C
Major Isidoro	0,0	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Olho d'Água Grande	0,0	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C
São Sebastião	0,0	0,0	25,0	0,0	16,7	12,5	0,0
Taquarana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Traipu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	S/C	S/C

S/C - Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL - Dados tabulados em 23/06/2014 - sujeitos à revisão.

**Figura 16** – Tendência temporal do percentual de abandono de tratamento dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Considerando que o percentual mínimo de exames dos contatos intradomiciliares dos casos pulmonares bacilíferos é de 90%, na série analisada, a 7ª RS não alcançou este valor em nenhum dos anos. Apenas o município de Craíbas alcançou este valor em todos os anos que apresentou casos, em

2013 somente Campo Grande, Feira Grande, Lagoa da Canoa e Major Isidoro conseguiram atingir o percentual ideal (Tabela 17). Analisando a série histórica da 7ª RS, visualiza-se tendência fraca de queda na curva (Figura 17).

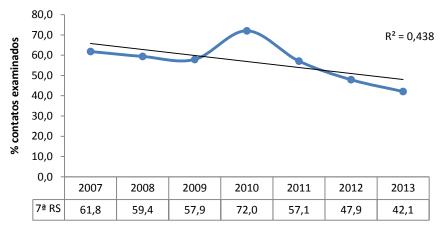
**Tabela 17** - Percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 − 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	61,8	59,4	57,9	72,0	57,1	47,9	42,1
Arapiraca	62,1	63,2	69,6	75,3	50,6	44,0	11,1
Batalha	16,7	0,0	70,0	100,0	100,0	0,0	59,1
Belo Monte	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C
Campo Grande	S/C	S/C	S/C	75,0	44,4	0,0	100,0
Coité do Nóia	0,0	0,0	40,0	28,6	100,0	S/C	0,0
Craíbas	100,0	100,0	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C
Feira Grande	50,0	100,0	0,0	S/C	46,2	100,0	100,0
Girau do Ponciano	68,4	69,2	0,0	53,3	31,3	75,0	78,6
Jacaré dos Homens	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0	66,7	S/C
Jaramataia	0,0	75,0	S/C	S/C	S/C	100,0	S/C
Lagoa da Canoa	100,0	100,0	41,7	100,0	78,9	54,5	100,0
Limoeiro de Anadia	50,0	54,5	46,2	35,7	83,3	S/C	S/C
Major Isidoro	69,2	72,2	68,0	66,7	81,3	80,0	100,0
Olho d'Água Grande	100,0	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C
São Sebastião	100,0	0,0	40,0	100,0	55,2	63,6	75,0
Taquarana	S/C	10,0	0,0	60,0	14,3	S/C	S/C
Traipu	28,6	100,0	0,0	65,2	0,0	S/C	S/C

S/C – Sem contato e/ou notificação

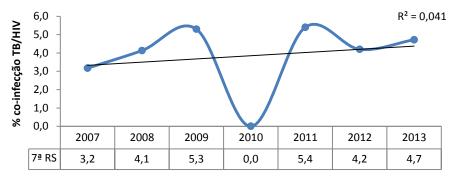
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 17** – Tendência temporal do percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 − 2013.



No que diz respeito a co-infecção dos casos novos de tuberculose com o vírus HIV, não é visualizada tendência significativa na série (Figura 18).

**Figura 18** – Tendência temporal do percentual de co-infecção dos casos novos de tuberculose com o vírus HIV, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

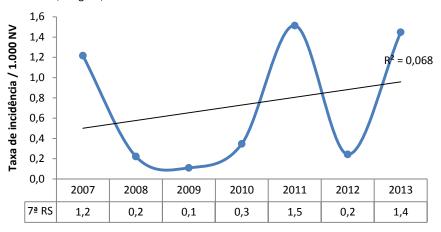
#### Sífilis congênita/gestante

No ano de 2013, foram notificados 12 casos de sífilis congênita na 7ª RS, o que representa uma taxa de incidência de 1,4 por 1.000 nascidos vivos. Nove caso foram em Arapiraca (Tabela 18). Analisando a série histórica da 7ª RS não é visualizada tendência significativa na curva (Figura 19). Para a eliminação desta doença como problema de saúde pública se faz necessário a redução de sua incidência a menos de um caso por mil nascidos vivos (RIPSA, 2010).

Tabela 18 – Número de casos de sífilis congênita, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

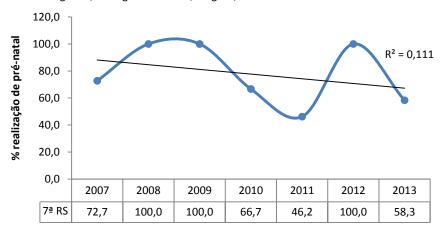
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	11	2	1	3	13	2	12
Arapiraca	4	1	1	2	5	1	9
Batalha	2	0	0	0	2	1	0
Belo Monte	0	0	0	0	0	0	1
Campo Grande	0	0	0	0	0	0	0
Coité do Nóia	0	0	0	0	0	0	0
Craíbas	0	0	0	0	0	0	1
Feira Grande	0	0	0	0	0	0	0
Girau do Ponciano	0	0	0	0	2	0	0
Jacaré dos Homens	3	1	0	0	1	0	0
Jaramataia	0	0	0	0	0	0	0
Lagoa da Canoa	0	0	0	0	1	0	0
Limoeiro de Anadia	0	0	0	0	0	0	0
Major Isidoro	0	0	0	0	1	0	1
Olho d'Água Grande	0	0	0	0	0	0	0
São Sebastião	2	0	0	1	0	0	0
Taquarana	0	0	0	0	0	0	0
Traipu	0	0	0	0	1	0	0

**Figura 19** – Tendência temporal da taxa de incidência de sífilis congênita, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



O percentual de realização do pré-natal pelas mães em 2013 foi de 58,3%, o que indica má qualidade na assistência prestada às gestantes na 7ª RS. Analisando a série histórica, não é visualizada tendência significativa no percentual de realização do exame (Figura 20).

Figura 20 – Tendência temporal da realização do pré-natal pelas mães dos casos de sífilis congênita, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



No que diz respeito aos parceiros, o percentual de não tratados na 7ª RS é alto, 33,3 (Tabela 19).

**Tabela 19** — Percentual de parceiros não tratados dos casos de sífilis congênita, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 — 2013.

Sadae, Magous, 2007							
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	72,7	50,0	0,0	33,3	30,8	100,0	33,3
Arapiraca	50,0	100,0	0,0	0,0	60,0	100,0	33,3
Batalha	100,0	S/C	S/C	S/C	0,0	100,0	S/C
Belo Monte	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0
Campo Grande	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Coité do Nóia	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Craíbas	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0
Feira Grande	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Girau do Ponciano	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C
Jacaré dos Homens	100,0	0,0	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C
Jaramataia	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Lagoa da Canoa	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C
Limoeiro de Anadia	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Major Isidoro	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C	0,0
Olho d'Água Grande	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
São Sebastião	50,0	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C
Taquarana	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Traipu	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C

S/C – Sem caso notificado.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O "Estudo Sentinela Parturiente", Brasil, 2002 estabeleceu uma prevalência de sífilis em parturientes de 1,6%. Tomando como base esse dado e considerando-se 8.282 parturientes no ano de 2013 na 7ª RS, estima-se 133 casos de sífilis em gestante para este ano. Entretanto, no SINAN, foram registrados apenas 20 casos, o que representa 15,1% dos casos esperados para esta doença (Tabela 20).

Tabela 20 – Casos notificados e estimados de sífilis em gestante, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2010 – 2013.

	2010			2011			2012			2013	
EST	NOT	%	EST	NOT	%	EST	NOT	%	EST	NOT	%
138	21	15,2	137	40	29,1	131	18	13,7	133	20	15,1
61	8	13,2	62	23	37,4	61	12	19,6	61	12	19,8
5	4	77,9	5	2	43,7	5	1	21,0	5	2	42,2
2	1	66,5	1	0	0,0	2	0	0,0	1	0	0,0
3	0	0,0	3	1	37,4	3	0	0,0	2	0	0,0
3	0	0,0	3	0	0,0	3	0	0,0	3	0	0,0
7	0	0,0	6	0	0,0	6	1	15,5	7	0	0,0
6	2	30,8	6	0	0,0	5	1	18,3	5	0	0,0
9	0	0,0	10	3	30,8	9	2	22,6	9	0	0,0
2	0	0,0	2	3	161,6	2	0	0,0	2	2	113,6
2	1	52,5	2	0	0,0	2	0	0,0	1	0	0,0
5	0	0,0	6	2	35,6	5	0	0,0	5	0	0,0
5	0	0,0	6	0	0,0	5	0	0,0	5	0	0,0
5	3	63,3	5	0	0,0	4	0	0,0	4	1	22,4
1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0	1	0	0,0
10	1	9,8	9	4	44,9	9	1	11,3	10	2	21,0
6	0	0,0	5	2	38,5	4	0	0,0	5	1	20,1
7	1	14,6	7	0	0,0	6	0	0,0	6	0	0,0
	138 61 5 2 3 3 7 6 9 2 2 5 5 5 1 10 6	EST NOT  138 21 61 8 5 4 2 1 3 0 7 0 6 2 9 0 2 0 2 1 5 0 5 0 5 3 1 0 10 1 6 0	EST         NOT         %           138         21         15,2           61         8         13,2           5         4         77,9           2         1         66,5           3         0         0,0           3         0         0,0           6         2         30,8           9         0         0,0           2         0         0,0           2         1         52,5           5         0         0,0           5         3         63,3           1         0         0,0           10         1         9,8           6         0         0,0	EST         NOT         %         EST           138         21         15,2         137           61         8         13,2         62           5         4         77,9         5           2         1         66,5         1           3         0         0,0         3           7         0         0,0         3           7         0         0,0         6           6         2         30,8         6           9         0         0,0         10           2         0         0,0         2           2         1         52,5         2           5         0         0,0         6           5         3         63,3         5           1         0         0,0         1           10         1         9,8         9           6         0         0,0         5	EST         NOT         %         EST         NOT           138         21         15,2         137         40           61         8         13,2         62         23           5         4         77,9         5         2           2         1         66,5         1         0           3         0         0,0         3         1           3         0         0,0         3         0           7         0         0,0         6         0           6         2         30,8         6         0           9         0         0,0         10         3           2         0         0,0         2         3           2         1         52,5         2         0           5         0         0,0         6         2           5         0         0,0         6         0           5         3         63,3         5         0           1         0         0,0         1         0           10         1         9,8         9         4           6         0	EST         NOT         %         EST         NOT         %           138         21         15,2         137         40         29,1           61         8         13,2         62         23         37,4           5         4         77,9         5         2         43,7           2         1         66,5         1         0         0,0           3         0         0,0         3         1         37,4           3         0         0,0         3         0         0,0           7         0         0,0         6         0         0,0           6         2         30,8         6         0         0,0           9         0         0,0         10         3         30,8           2         0         0,0         2         3         161,6           2         1         52,5         2         0         0,0           5         0         0,0         6         2         35,6           5         0         0,0         6         2         35,6           5         0         0,0         6 <t< th=""><th>EST         NOT         %         EST         NOT         %         EST           138         21         15,2         137         40         29,1         131           61         8         13,2         62         23         37,4         61           5         4         77,9         5         2         43,7         5           2         1         66,5         1         0         0,0         2           3         0         0,0         3         1         37,4         3           3         0         0,0         3         0         0,0         3           7         0         0,0         6         0         0,0         6           6         2         30,8         6         0         0,0         5           9         0         0,0         10         3         30,8         9           2         0         0,0         2         3         161,6         2           2         1         52,5         2         0         0,0         2           5         0         0,0         6         2         35,6</th><th>EST         NOT         %         EST         NOT         %         EST         NOT           138         21         15,2         137         40         29,1         131         18           61         8         13,2         62         23         37,4         61         12           5         4         77,9         5         2         43,7         5         1           2         1         66,5         1         0         0,0         2         0           3         0         0,0         3         1         37,4         3         0           3         0         0,0         3         0         0,0         3         0           4         0         0,0         3         0         0,0         3         0           7         0         0,0         6         0         0,0         5         1           9         0         0,0         10         3         30,8         9         2           2         0         0,0         2         3         161,6         2         0           2         1         52,5         2</th></t<> <th>EST         NOT         %         EST         NOT         %         EST         NOT         %           138         21         15,2         137         40         29,1         131         18         13,7           61         8         13,2         62         23         37,4         61         12         19,6           5         4         77,9         5         2         43,7         5         1         21,0           2         1         66,5         1         0         0,0         2         0         0,0           3         0         0,0         3         1         37,4         3         0         0,0           3         0         0,0         3         0         0,0         3         0         0,0           3         0         0,0         3         0         0,0         3         0         0,0           7         0         0,0         6         0         0,0         5         1         18,3           9         0         0,0         1         3         30,8         9         2         22,6           2         0</th> <th>EST         NOT         %         EST         NOT         %         EST         NOT         %         EST           138         21         15,2         137         40         29,1         131         18         13,7         133           61         8         13,2         62         23         37,4         61         12         19,6         61           5         4         77,9         5         2         43,7         5         1         21,0         5           2         1         66,5         1         0         0,0         2         0         0,0         1           3         0         0,0         3         1         37,4         3         0         0,0         2           3         0         0,0         3         0         0,0         3         0         0,0         2           3         0         0,0         6         0         0,0         6         1         15,5         7           6         2         30,8         6         0         0,0         5         1         18,3         5           9         0         0,0</th> <th>EST         NOT         %         EST         NOT         %         EST         NOT         %         EST         NOT         %         EST         NOT           138         21         15,2         137         40         29,1         131         18         13,7         133         20           61         8         13,2         62         23         37,4         61         12         19,6         61         12           5         4         77,9         5         2         43,7         5         1         21,0         5         2           2         1         66,5         1         0         0,0         2         0         0,0         1         0           3         0         0,0         3         1         37,4         3         0         0,0         2         0           3         0         0,0         3         0         0,0         3         0         0,0         3         0           7         0         0,0         6         0         0,0         5         1         18,3         5         0           9         0         0,0</th>	EST         NOT         %         EST         NOT         %         EST           138         21         15,2         137         40         29,1         131           61         8         13,2         62         23         37,4         61           5         4         77,9         5         2         43,7         5           2         1         66,5         1         0         0,0         2           3         0         0,0         3         1         37,4         3           3         0         0,0         3         0         0,0         3           7         0         0,0         6         0         0,0         6           6         2         30,8         6         0         0,0         5           9         0         0,0         10         3         30,8         9           2         0         0,0         2         3         161,6         2           2         1         52,5         2         0         0,0         2           5         0         0,0         6         2         35,6	EST         NOT         %         EST         NOT         %         EST         NOT           138         21         15,2         137         40         29,1         131         18           61         8         13,2         62         23         37,4         61         12           5         4         77,9         5         2         43,7         5         1           2         1         66,5         1         0         0,0         2         0           3         0         0,0         3         1         37,4         3         0           3         0         0,0         3         0         0,0         3         0           4         0         0,0         3         0         0,0         3         0           7         0         0,0         6         0         0,0         5         1           9         0         0,0         10         3         30,8         9         2           2         0         0,0         2         3         161,6         2         0           2         1         52,5         2	EST         NOT         %         EST         NOT         %         EST         NOT         %           138         21         15,2         137         40         29,1         131         18         13,7           61         8         13,2         62         23         37,4         61         12         19,6           5         4         77,9         5         2         43,7         5         1         21,0           2         1         66,5         1         0         0,0         2         0         0,0           3         0         0,0         3         1         37,4         3         0         0,0           3         0         0,0         3         0         0,0         3         0         0,0           3         0         0,0         3         0         0,0         3         0         0,0           7         0         0,0         6         0         0,0         5         1         18,3           9         0         0,0         1         3         30,8         9         2         22,6           2         0	EST         NOT         %         EST         NOT         %         EST         NOT         %         EST           138         21         15,2         137         40         29,1         131         18         13,7         133           61         8         13,2         62         23         37,4         61         12         19,6         61           5         4         77,9         5         2         43,7         5         1         21,0         5           2         1         66,5         1         0         0,0         2         0         0,0         1           3         0         0,0         3         1         37,4         3         0         0,0         2           3         0         0,0         3         0         0,0         3         0         0,0         2           3         0         0,0         6         0         0,0         6         1         15,5         7           6         2         30,8         6         0         0,0         5         1         18,3         5           9         0         0,0	EST         NOT         %         EST         NOT         %         EST         NOT         %         EST         NOT         %         EST         NOT           138         21         15,2         137         40         29,1         131         18         13,7         133         20           61         8         13,2         62         23         37,4         61         12         19,6         61         12           5         4         77,9         5         2         43,7         5         1         21,0         5         2           2         1         66,5         1         0         0,0         2         0         0,0         1         0           3         0         0,0         3         1         37,4         3         0         0,0         2         0           3         0         0,0         3         0         0,0         3         0         0,0         3         0           7         0         0,0         6         0         0,0         5         1         18,3         5         0           9         0         0,0

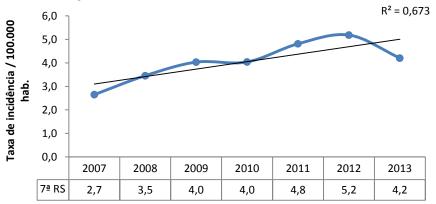
EST – Casos estimados; NOT – Casos notificados.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

#### **AIDS**

No ano de 2013 foram diagnosticados na 7ª RS 22 casos de AIDS em adultos, o que representa uma taxa de incidência de 4,2 casos por 100.000 habitantes. Analisando a série histórica, visualiza-se tendência moderada de aumento na taxa de incidência desta doença (Figura 21). O município de Arapiraca foi o que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 21).

**Figura 21** – Tendência temporal da taxa de incidência de AIDS em adultos, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



**Tabela 21** – Número de casos de AIDS em adultos, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	13	17	20	20	24	26	22
Arapiraca	9	13	16	16	17	19	16
Batalha	0	0	0	0	1	1	0
Belo Monte	0	0	0	0	0	0	0
Campo Grande	0	0	0	0	1	0	0
Coité do Nóia	0	0	0	0	0	0	1
Craíbas	0	0	0	0	1	0	0
Feira Grande	0	0	0	0	0	1	0
Girau do Ponciano	1	1	0	0	0	0	0
Jacaré dos Homens	0	0	0	0	1	1	0
Jaramataia	0	0	0	0	0	0	0
Lagoa da Canoa	1	0	0	0	1	0	0
Limoeiro de Anadia	1	1	0	0	0	2	2
Major Isidoro	0	0	1	1	0	0	0
Olho d'Água Grande	0	0	0	0	0	0	0
São Sebastião	1	2	2	1	1	1	3
Taquarana	0	0	1	2	1	1	0
Traipu	0	0	0	0	0	0	0

Na série analisada, em média, 65,5% dos casos são em homens. A faixa etária mais atingida foi a de 30 a 39 anos (Tabela 22). A letalidade do período foi de 30,3%.

**Tabela 22** – Percentual dos casos de AIDS adulto por faixa etária, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

FAIXA ETÁRIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
15 a 19 anos	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	7,7	4,5
20 a 29 anos	23,1	23,5	25,0	35,0	25,0	15,4	31,8
30 a 39 anos	61,5	35,3	15,0	30,0	33,3	26,9	27,3
40 a 49 anos	15,4	29,4	30,0	25,0	33,3	34,6	18,2
50 a 59 anos	0,0	0,0	15,0	10,0	4,2	15,4	13,6
60 a 69 anos	0,0	11,8	5,0	0,0	4,2	0,0	4,5
70 a 79 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
≥80 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito às notificações de gestantes HIV positivo na 7ª RS, nos últimos 5 anos, percebe-se que a profilaxia Antirretroviral que deveria ser utilizada antes ou durante o pré-natal não está sendo aplicada de forma satisfatória (Tabela 23) percebe-se também que, mesmo sendo realizado o pré-natal, o vírus HIV está sendo evidenciado durante ou após o parto, demonstrando uma má assistência a essas gestantes em 2012 (Tabela 24).

**Tabela 23** – Número de casos e percentual de gestantes HIV positivo que usaram Antirretroviral antes ou durante o pré-natal, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	20		20		20	11	201	12	20	13
LOCALIDADE	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%
7º Região de Saúde	5	100,0	2	100,0	2	66,7	3	42,9	4	50,0
Arapiraca	5	100,0	1	100,0	1	50,0	2	50,0	1	20,0
Batalha	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Belo Monte	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Campo Grande	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Coité do Nóia	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Craíbas	0	S/C	0	S/C	0	S/C	1	33,3	1	100,0
Feira Grande	0	S/C	0	S/C	1	100,0	0	S/C	1	100,0
Girau do Ponciano	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	1	100,0
Jacaré dos Homens	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Jaramataia	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Lagoa da Canoa	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Limoeiro de Anadia	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Major Isidoro	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Olho d'Água Grande	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
São Sebastião	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Taquarana	0	S/C	1	100,0	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Traipu	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C

S/C - Sem caso notificado

**Tabela 24** – Número de casos e percentual de gestantes HIV positivo que realizaram o pré-natal e tiveram o diagnóstico do vírus durante ou após o parto, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	200	9	201	0	2011	l	201	.2	2013	3
LOCALIDADE	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%
7ª Região de Saúde	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	14,3	0	0,0
Arapiraca	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Batalha	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Belo Monte	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Campo Grande	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Coité do Nóia	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Craíbas	0	S/C	0	S/C	0	S/C	1	33,3	0	0,0
Feira Grande	0	S/C	0	S/C	0	0,0	0	S/C	0	0,0
Girau do Ponciano	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	0,0
Jacaré dos Homens	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Jaramataia	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Lagoa da Canoa	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Limoeiro de Anadia	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Major Isidoro	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Olho d'Água Grande	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
São Sebastião	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Taquarana	0	S/C	0	0,0	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Traipu	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C

S/C – Sem caso notificado.

## **Tétano Acidental**

Ao longo dos anos o número de casos de tétano acidental vem reduzindo no Estado, consequentemente nas Regiões de Saúde. Em 2013 não houve casos de tétano acidental na 7ª RS (Tabela 25).

**Tabela 25** − Número de casos de tétano acidental, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 − 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	2	1	1	2	2	0	0
Arapiraca	1	1	0	1	2	0	0
Batalha	0	0	0	0	0	0	0
Belo Monte	0	0	0	0	0	0	0
Campo Grande	0	0	0	0	0	0	0
Coité do Nóia	0	0	0	0	0	0	0
Craíbas	0	0	0	0	0	0	0
Feira Grande	1	0	0	0	0	0	0
Girau do Ponciano	0	0	0	0	0	0	0
Jacaré dos Homens	0	0	0	0	0	0	0
Jaramataia	0	0	0	0	0	0	0
Lagoa da Canoa	0	0	0	1	0	0	0
Limoeiro de Anadia	0	0	1	0	0	0	0
Major Isidoro	0	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água Grande	0	0	0	0	0	0	0
São Sebastião	0	0	0	0	0	0	0
Taquarana	0	0	0	0	0	0	0
Traipu	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Meningites

O número de casos de meningites é apresentado na Tabela 26. Em média, a letalidade é de 10,3%. Em relação ao sexo, 57,0% eram homens, já no que diz respeito a idade, 58,9% dos pacientes tinham menos de 15 anos.

Tabela 26 – Número de casos de meningite, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	10	14	23	15	12	12	21
Arapiraca	5	2	4	7	4	5	15
Batalha	1	3	2	0	1	0	0
Belo Monte	0	0	0	2	0	0	0
Campo Grande	0	1	2	0	0	0	0
Coité do Nóia	0	0	0	1	0	0	0
Craíbas	0	0	2	2	0	0	0
Feira Grande	3	0	1	0	2	0	0
Girau do Ponciano	0	3	2	1	1	1	1
Jacaré dos Homens	0	0	2	0	0	0	0
Jaramataia	0	0	0	1	0	0	0
Lagoa da Canoa	0	0	1	0	0	0	0
Limoeiro de Anadia	0	0	2	0	0	0	1
Major Isidoro	0	0	2	0	0	1	0
Olho d'Água Grande	0	2	0	0	1	0	0
São Sebastião	1	2	1	0	1	1	2
Taquarana	0	0	1	1	0	1	1
Traipu	0	1	1	0	2	3	1

Quando avaliamos por etiologia (Tabela 27), percebe-se que em torno de 59% dos casos são meningites bacterianas, destas, 26,6% foram classificadas como doença meningocócica.

**Tabela 27** – Número de casos de meningite por etiologia, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

ETIOLOGIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
IGN/EM BRANCO	0	0	1	0	0	0	0
MCC	1	0	0	0	0	0	0
MM	1	2	0	0	0	1	1
MM+MCC	0	5	2	2	1	0	1
MTBC	0	0	3	0	0	0	2
MB	3	5	7	3	4	6	4
MNE	1	1	5	2	0	2	1
MV	2	0	5	5	2	1	7
MOE	0	0	0	1	3	1	3
МН	0	0	0	0	0	0	1
MP	2	1	0	2	2	1	1
Total	10	14	23	15	12	12	21

MCC – Meningococcemia; MM – Meningite Meningocócica; MM+MCC - Meningite Meningocócica com Meningococcemia; MTBC – Meningite Tuberculosa; MB – Meningite Bacteriana; MNE – Meningite não especificada; MV – Meningite Viral; MOE – Meningite por outras etiologias; MH – Meningite por Hemófilo; MP – Meningite Pneumocócica.

Em relação a doença meningocócica, o número de casos mantêm-se dentro do esperado (Tabela 28), a média da letalidade é de 5,9%. Em relação ao sexo, 52,9% eram homens, já no que diz respeito a idade, 58,8% dos pacientes tinham menos de 15 anos.

**Tabela 28** – Número de casos de doença meningocócica, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	2	7	2	2	1	1	2
Arapiraca	0	1	0	2	0	0	1
Batalha	0	2	0	0	0	0	0
Belo Monte	0	0	0	0	0	0	0
Campo Grande	0	1	0	0	0	0	0
Coité do Nóia	0	0	0	0	0	0	0
Craíbas	0	0	0	0	0	0	0
Feira Grande	2	0	1	0	0	0	0
Girau do Ponciano	0	2	0	0	1	0	0
Jacaré dos Homens	0	0	0	0	0	0	0
Jaramataia	0	0	0	0	0	0	0
Lagoa da Canoa	0	0	1	0	0	0	0
Limoeiro de Anadia	0	0	0	0	0	0	1
Major Isidoro	0	0	0	0	0	0	0
Olho d'Água Grande	0	0	0	0	0	0	0
São Sebastião	0	1	0	0	0	0	0
Taquarana	0	0	0	0	0	0	0
Traipu	0	0	0	0	0	1	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## **Hepatites virais**

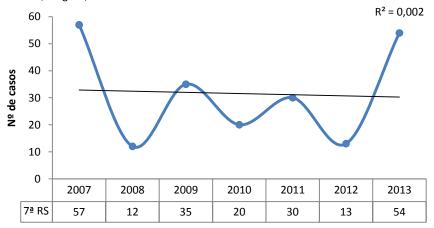
Dados de 2013 revelam que a 7ª RS confirmou 67 casos de hepatites, destes, 83,6% por sorologia. Dentre os casos, 80,6% são causados pelo vírus A (destes, 81,5% em menores de 15 anos), 13,4% pelo B e 3,0% pelo C.

Em relação ao vírus A, cerca de 22% dos casos ocorreram em Arapiraca (Tabela 29). Não é visualizada tendência significativa na curva (Figura 22).

**Tabela 29** – Número de casos de hepatite A, 7º Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	57	12	35	20	30	13	54
Arapiraca	23	4	6	3	7	2	3
Batalha	1	0	1	1	0	0	2
Belo Monte	0	0	1	0	0	0	7
Campo Grande	0	3	0	0	0	2	0
Coité do Nóia	17	2	4	0	0	0	0
Craíbas	2	1	2	2	12	0	2
Feira Grande	0	0	1	1	4	0	13
Girau do Ponciano	9	0	4	0	3	5	6
Jacaré dos Homens	3	0	0	2	0	1	1
Jaramataia	0	0	1	0	0	0	11
Lagoa da Canoa	0	0	0	2	3	1	0
Limoeiro de Anadia	0	1	0	1	0	1	0
Major Isidoro	0	1	8	6	1	1	2
Olho d'Água Grande	1	0	0	0	0	0	0
São Sebastião	0	0	0	1	0	0	0
Taquarana	0	0	6	0	0	0	0
Traipu	1	0	1	1	0	0	7

**Figura 22 −** Tendência temporal do número de casos de hepatite A, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 − 2013.



#### **AGRAVOS A SAÚDE**

#### Escorpionismo

No ano de 2013 foram notificados 1.243 acidentes escorpiônicos na 7ª RS, o que representa uma taxa de incidência de 237,5 por 100.000 habitantes, sendo maior que a do Estado. Analisando a série histórica, percebe-se uma tendência moderada de aumento na taxa de incidência deste agravo (Figura 23). O município de Arapiraca foi o que mais contribuiu para esta situação na 7ª RS (Tabela 30).

300,0  $R^2 = 0,682$ Taxa de incidência / 100.000 250,0 200,0 150,0 100,0 50,0 0,0 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 7ª RS 53,0 165,2 161,3 207,1 193,0 185,3 237,5

**Figura 23** – Tendência temporal da taxa de incidência dos acidentes escorpiônicos, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL - Dados tabulados em 23/06/2014 - sujeitos à revisão.

**Tabela 30** – Número de acidentes escorpiônicos, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	260	813	800	1026	963	930	1243
Arapiraca	241	719	699	913	815	761	997
Batalha	1	3	3	0	0	0	1
Belo Monte	0	0	2	0	0	0	1
Campo Grande	0	2	3	4	3	2	10
Coité do Nóia	0	3	3	9	1	6	10
Craíbas	1	7	8	12	11	17	22
Feira Grande	2	18	14	15	5	22	16
Girau do Ponciano	2	10	9	15	12	22	37
Jacaré dos Homens	0	1	0	0	0	0	0
Jaramataia	0	1	2	2	2	1	5
Lagoa da Canoa	2	17	6	10	10	15	17
Limoeiro de Anadia	4	9	20	15	35	28	48
Major Isidoro	0	0	2	0	0	1	2
Olho d'Água Grande	0	1	2	3	3	2	0
São Sebastião	1	12	12	8	22	17	58
Taquarana	6	7	14	20	43	33	18
Traipu	0	3	1	0	1	3	1

Vale salientar que em média 97,2% dos acidentes registrados foram classificados como leves não sendo registrado óbito nos últimos 7 anos. O sexo feminino é o mais atingido com 59,2% dos casos e 66,7% destes acidentes são em pessoas na idade produtiva (29,0% na faixa etária de 20 a 29 anos).

#### Ofidismo

A 7ª RS apresenta em média 46 acidentes com serpentes na série analisada (Tabela 31), destes, em torno de 2,5% dos casos foram classificados como graves, sendo registrado 1 óbito. Vale salientar que 73,9% dos casos são em pessoas na idade produtiva (31,1% na faixa etária de 20 a 29 anos) e 68,3% no sexo masculino.

Tabela 31 – Número de acidentes por serpentes, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	30	47	50	52	55	50	38
Arapiraca	11	14	12	17	23	23	8
Batalha	0	2	0	0	0	1	2
Belo Monte	3	2	2	5	2	3	2
Campo Grande	1	4	2	1	2	1	0
Coité do Nóia	0	2	1	2	1	2	3
Craíbas	0	3	4	2	6	3	0
Feira Grande	3	3	3	2	3	1	0
Girau do Ponciano	4	0	0	3	2	1	1
Jacaré dos Homens	0	3	1	1	0	1	0
Jaramataia	0	1	2	2	1	0	2
Lagoa da Canoa	2	0	3	2	0	2	3
Limoeiro de Anadia	2	2	5	3	7	5	8
Major Isidoro	1	0	3	1	0	0	1
Olho d'Água Grande	0	0	0	0	1	0	0
São Sebastião	3	7	6	4	4	2	3
Taquarana	0	2	3	5	1	3	2
Traipu	0	2	3	2	2	2	3

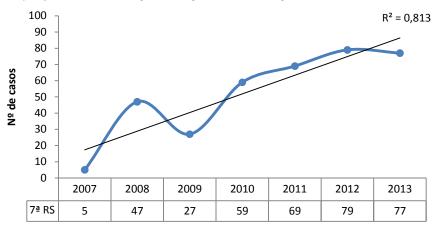
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO

## Acidente de trabalho com exposição à material biológico

Em 2013 foram notificados na 7º RS 77 acidentes de trabalho com exposição à material biológico, analisando a série, visualiza-se tendência forte no aumento do número de notificações (Figura 24 e Tabela 32).

**Figura 24** – Tendência temporal das notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



**Tabela 32** – Número de notificações por acidente de trabalho com exposição a material biológico, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

biologico, 7 - Regido de							2242
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	5	47	27	59	69	79	77
Arapiraca	5	39	16	46	51	62	52
Batalha	0	0	0	0	2	1	0
Belo Monte	0	0	0	0	0	1	0
Campo Grande	0	0	0	0	0	0	0
Coité do Nóia	0	0	1	1	1	0	3
Craíbas	0	0	0	0	0	1	2
Feira Grande	0	0	1	2	1	2	0
Girau do Ponciano	0	0	0	0	2	1	4
Jacaré dos Homens	0	0	0	0	0	0	1
Jaramataia	0	0	0	0	0	0	1
Lagoa da Canoa	0	0	1	1	0	1	2
Limoeiro de Anadia	0	2	1	1	1	2	3
Major Isidoro	0	1	2	0	1	0	1
Olho d'Água Grande	0	0	0	0	0	0	1
São Sebastião	0	2	4	2	3	5	1
Taquarana	0	3	1	6	6	3	5
Traipu	0	0	0	0	1	0	1

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A maioria dos profissionais acidentados era do sexo feminino, 77,7%; a faixa etária mais atingida foi a de 20-29 anos (41,2%), seguida pela de 30-39 anos (34,3%). Na categoria profissional, os mais atingidos foram os trabalhadores da área de enfermagem, 58,7%; seguidos pelos estudantes, 4,4%. Ressalta-se o alto percentual de notificações com ocupação ignorada, 17,6%.

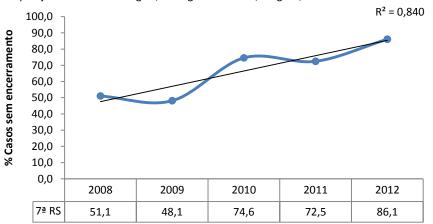
Nestes 7 anos, observa-se que 19,3% dos acidentes foram provocados pelo descarte inadequado de material pérfuro-cortante.

Em 2012 o percentual de abandono do acompanhamento dos casos foi de 7,6%. Verifica-se na série histórica tendência forte de queda no percentual de abandono (Figura 25), porém, o percentual de casos não encerrados no sistema aumentou, apresentado tendência forte (Figura 26). Também em relação a evolução do caso, não se tem registros de abandono para casos com paciente fonte positivos para HIV, hepatite B e C.

30,0 25,0  $R^2 = 0,949$ 20,0 % abandono 15,0 10,0 5,0 0,0 2008 2009 2010 2011 2012 7ª RS 23,4 22,2 16,9 14,5 7,6

**Figura 25** – Percentual de abandono dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 7º Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2012.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.



**Figura 26** – Percentual de casos não encerrados de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2012.

## Acidente de trabalho grave

0

7ª RS

2007

3

2008

124

Em 2013 foram notificados na 7ª RS 103 acidentes de trabalho grave, analisando a série, não é visualizada tendência significativa no número de notificações (Figura 27 e Tabela 33).

140 120 -100 -100 -80 -40 -20 -

Figura 27 – Tendência temporal das notificações de acidentes de trabalho grave, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

2010

35

2012

94

2013

103

2011

47

2009

76

**Tabela 33** − Número de notificações por acidente de trabalho grave, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 − 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	3	124	76	35	47	94	103
Arapiraca	3	88	51	22	34	75	73
Batalha	0	3	2	1	1	2	4
Belo Monte	0	1	0	3	1	0	1
Campo Grande	0	0	0	2	0	1	2
Coité do Nóia	0	1	1	1	1	2	1
Craíbas	0	6	4	1	1	2	1
Feira Grande	0	6	2	1	2	1	2
Girau do Ponciano	0	6	6	1	1	1	4
Jacaré dos Homens	0	0	2	0	0	1	0
Jaramataia	0	1	0	0	0	1	0
Lagoa da Canoa	0	0	5	0	3	1	3
Limoeiro de Anadia	0	0	1	0	1	1	2
Major Isidoro	0	2	0	0	0	1	3
Olho d'Água Grande	0	0	0	0	0	0	0
São Sebastião	0	4	1	1	0	5	2
Taquarana	0	3	1	2	0	0	3
Traipu	0	3	0	0	2	0	2

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Avaliando a evolução, percebe-se que o percentual de casos não encerrados não é tão alto comparando com o Estado, porém, chega a 100% em alguns municípios ao longo dos anos (Tabela 34).

**Tabela 34** – Percentual de casos de acidentes de trabalho grave não encerrados, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	33,3	87,9	50,0	51,4	38,3	14,9	10,7
Arapiraca	33,3	87,5	49,0	54,5	38,2	13,3	9,6
Batalha	S/C	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0	25,0
Belo Monte	S/C	100,0	S/C	0,0	0,0	S/C	0,0
Campo Grande	S/C	S/C	S/C	100,0	S/C	100,0	50,0
Coité do Nóia	S/C	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Craíbas	S/C	100,0	75,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Feira Grande	S/C	66,7	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Girau do Ponciano	S/C	100,0	66,7	100,0	0,0	0,0	25,0
Jacaré dos Homens	S/C	S/C	50,0	S/C	S/C	0,0	S/C
Jaramataia	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C
Lagoa da Canoa	S/C	S/C	40,0	S/C	100,0	0,0	0,0
Limoeiro de Anadia	S/C	S/C	100,0	S/C	100,0	100,0	0,0
Major Isidoro	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C	0,0	0,0
Olho d'Água Grande	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
São Sebastião	S/C	100,0	0,0	100,0	S/C	20,0	0,0
Taquarana	S/C	100,0	0,0	50,0	S/C	S/C	33,3
Traipu	S/C	100,0	S/C	S/C	0,0	S/C	0,0

S/C - Sem caso notificado e/ou sem caso não encerrado.

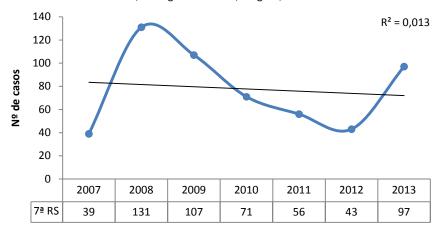
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Nos 7 anos avaliados 89,8% dos acidentes foram no sexo masculino e os adultos jovens (20-39 anos) foram os mais atingidos com 42,5%. Ocorreram 18 óbitos o que corresponde a uma letalidade de 3,7%. A análise da variável ocupação ficou impossibilitada devido ao alto percentual de informações ignoradas.

## Intoxicação Exógena

Foram notificados em média 1.416 casos de intoxicações exógenas na 7ª RS nos últimos 7 anos, destas, 5,5% são relacionadas ao trabalho. Avaliando a incidência, não é visualizada tendência significativa (Figura 28). A maioria dos casos são do município de Arapiraca (53,8%) (Tabela 35).

**Figura 28** – Tendência temporal das notificações de intoxicações exógenas relacionadas ao trabalho, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



**Tabela 35** − Número de notificações por intoxicação exógena relacionada ao trabalho, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 − 2013.

	,043, 2007 2						
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	39	131	107	71	56	43	97
Arapiraca	6	94	47	45	27	26	48
Batalha	0	0	0	0	0	0	0
Belo Monte	0	0	0	0	0	0	1
Campo Grande	0	1	1	1	0	0	1
Coité do Nóia	5	1	2	1	1	3	7
Craíbas	16	11	20	8	4	3	9
Feira Grande	5	6	14	7	5	4	5
Girau do Ponciano	2	4	2	1	6	3	7
Jacaré dos Homens	0	0	0	0	0	0	0
Jaramataia	0	0	0	0	1	0	0
Lagoa da Canoa	2	2	7	3	1	0	2
Limoeiro de Anadia	3	5	6	1	2	2	9
Major Isidoro	0	0	2	0	0	1	0
Olho d'Água Grande	0	1	0	0	0	1	1
São Sebastião	0	6	3	0	6	0	3
Taquarana	0	0	3	2	3	0	3
Traipu	0	0	0	2	0	0	1

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Na série analisada, no que diz respeito ao agente, 47,1% são devidos ao contato com plantas tóxicas e 32,2% com agrotóxicos agrícolas; 59,7% dos acidentes foram no sexo masculino e os adultos jovens (20-39 anos) foram os mais atingidos com 48,7%. Em relação a ocupação, os agricultores foram os mais atingidos.

#### Demais doenças e agravos relacionados ao trabalho

Apenas a título de conhecimento, o número de notificações das seguintes doenças e agravos nos últimos 5 anos é pequeno, o que torna inviável uma análise mais detalhada de cada um deles: Câncer relacionado ao trabalho, dermatose ocupacional, LER/DORT, PAIR, pneumoconiose e transtorno mental.

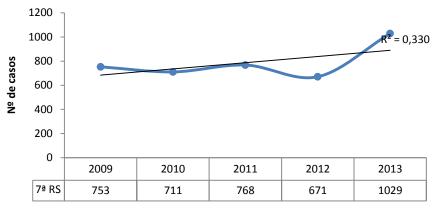
## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E OUTRAS VIOLÊNCIAS

Na 7ª RS, de 2009 a 2013, foram notificados 3.932 casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, sendo o município de Arapiraca o que apresenta o maior número de casos (Tabela 36), não é visualizada tendência significativa quanto ao número de notificações (Figura 29). Dentre as notificações foi relatada violência física em 43,6% dos casos; violência psicológica/moral, em 1,3%; tortura, em 0,2%; violência sexual, em 2,2%; violência financeira, em 0,0%; negligência/abandono, em 0,2%; trabalho infantil, em 0,6%; e outras violências, em 53,7%. Quanto ao sexo, 68,0% dos casos ocorreram em mulheres e em relação a faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa etária de 20 a 29 anos (27,8%), seguido pela faixa de 15 a 19 anos (25,4%). Quanto ao local de ocorrência, a residência foi onde ocorreu a maioria dos casos.

**Tabela 36** – Número de notificações por violência doméstica, sexual e/ou outras violências, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	753	711	768	671	1029
Arapiraca	479	449	469	391	570
Batalha	5	5	6	2	12
Belo Monte	5	1	1	0	2
Campo Grande	5	9	1	13	9
Coité do Nóia	14	11	19	17	38
Craíbas	28	29	28	39	42
Feira Grande	18	33	43	15	49
Girau do Ponciano	46	24	41	30	55
Jacaré dos Homens	4	1	3	2	7
Jaramataia	11	7	11	6	7
Lagoa da Canoa	31	31	32	35	46
Limoeiro de Anadia	24	20	24	35	59
Major Isidoro	6	14	13	6	17
Olho d'Água Grande	4	3	3	4	8
São Sebastião	24	26	22	30	60
Taquarana	37	39	39	31	36
Traipu	12	9	13	15	12

**Figura 29** – Tendência temporal das notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.



Avaliando as 1.713 notificações por violência física nos últimos 5 anos, em 52,5% dos casos foi relatado espancamento; em 0,5% enforcamento; em 11,1% objeto contundente; em 18,6% objeto perfuro cortante; em 0,2% queimadura; em 0,8% envenenamento; e em 14,4% arma de fogo. Quanto ao sexo, 64,7% dos casos ocorreram em mulheres e em relação a faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa etária de 15 a 19 anos (25,3%), seguido pela faixa de 20 a 29 anos (22,6%). Quanto ao local de ocorrência, a residência foi onde ocorreu a maioria dos casos. O município de Arapiraca foi o que apresentou o maior número de casos (Tabela 37).

**Tabela 37** – Número de notificações por violência física, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	387	335	324	250	417
Arapiraca	255	227	213	156	240
Batalha	1	2	5	2	3
Belo Monte	3	0	0	0	1
Campo Grande	3	1	1	5	2
Coité do Nóia	6	6	6	5	23
Craíbas	12	11	9	14	15
Feira Grande	10	13	16	4	20
Girau do Ponciano	19	8	12	8	20
Jacaré dos Homens	3	0	1	1	4
Jaramataia	6	3	4	4	3
Lagoa da Canoa	16	13	12	16	9
Limoeiro de Anadia	10	6	9	5	26
Major Isidoro	5	2	5	2	3
Olho d'Água Grande	1	1	2	2	5
São Sebastião	11	14	10	9	19
Taquarana	21	24	11	9	19
Traipu	5	4	8	8	5

No tocante as 88 notificações por violência sexual nos últimos 5 anos, em 77,3% dos casos foi relatado estupro; em 9,1% assedio sexual; em 6,8% atentado violento ao pudor; em 5,7% exploração sexual; e em 3,4% pornografia infantil. Quanto ao sexo, 89,8% dos casos ocorreram em mulheres e em relação a faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa etária de 20 a 29 anos (25,0%), seguido pela faixa de 15 a 19 anos (23,9%). Quanto ao local de ocorrência, a residência e via publica foi onde ocorreu a maioria dos casos. O município de Arapiraca foi o que apresentou o maior número de casos (Tabela 38).

**Tabela 38** – Número de notificações por violência sexual, 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
7ª Região de Saúde	18	9	23	12	26
Arapiraca	13	6	15	9	14
Batalha	0	1	0	0	2
Belo Monte	1	0	0	0	0
Campo Grande	0	0	0	0	0
Coité do Nóia	0	0	0	0	6
Craíbas	0	0	0	0	0
Feira Grande	0	0	2	0	2
Girau do Ponciano	0	0	0	0	0
Jacaré dos Homens	0	0	0	0	0
Jaramataia	0	0	0	0	0
Lagoa da Canoa	0	0	3	1	0
Limoeiro de Anadia	3	1	1	1	0
Major Isidoro	0	0	0	0	0
Olho d'Água Grande	0	0	0	0	0
São Sebastião	0	1	2	1	2
Taquarana	1	0	0	0	0
Traipu	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL — Dados tabulados em 23/06/2014 — sujeitos à revisão.

# **VACINAÇÃO**

Em 2013, na 7ª RS, a cobertura vacinal de rotina para o primeiro ano de vida foi alcançada, de acordo com as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde (Tetravalente, Pentavalente, Pneumocócica, Meningococo C, Hepatite B, Tríplice Viral e Pólio − ≥95%; BCG e Rotavírus − ≥90%), para: Hepatite B (98,5%), Pólio (96,7%), Tetravalente (97,4%), Meningococo C (97,2%), Tríplice Viral (105,0%), Pentavalente (97,2%) e BCG (97,2%). Para as vacinas contra Rotavírus (88,9%) e Pneumococo (92,9%), há necessidade de intensificação das ações de vacinação visando melhorar a cobertura. No segundo semestre de 2012, a vacina combinada Tetravalente (DTP/Hib) foi substituída pela combinação Pentavalente (DTP/Hib/HB) fato que influenciou no resultado da cobertura destes dois imunobiológicos para 2012.

Ressalta-se, no período avaliado, que a meta para vacina contra Rotavírus não foi atingida em nenhum dos anos (Tabela 39). Em 2013, os municípios de Arapiraca e São Sebastião atingiram a meta para todos os imunobiológicos relacionados (Tabela 40).

**Tabela 39** − Cobertura vacinal por Imunobiológico dos residentes na 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 − 2013.

Imunobiológico	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BCG	91,6	89,9	97,7	94,8	89,6	86,9	97,2
Hepatite B	89,2	91,5	94,8	92,1	97,5	90,9	98,5
Rotavírus Humano	68,2	77,6	84,2	76,0	81,6	79,8	88,9
Pneumocócica 10V				4,9	84,3	89,8	92,9
Meningococo C				2,1	99,5	91,4	97,2
Pentavalente						32,7	97,2
Tríplice Viral D1	97,2	95,7	97,6	95,9	92,4	88,5	105,0
Poliomielite	92,5	93,1	100,1	94,8	98,8	87,0	96,7
Tetravalente	93,9	93,5	101,6	95,3	99,3	87,2	97,4

Fonte: DATASUS - Dados tabulados em 23/06/2014.

**Tabela 40 −** Cobertura vacinal por Região de Saúde e Imunobiológico dos residentes na 7ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

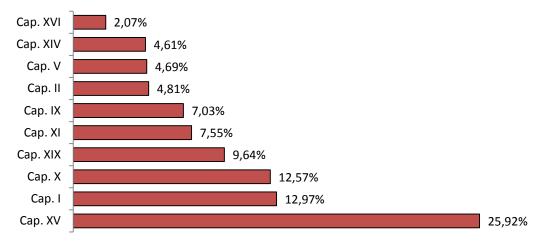
LOCALIDADE	BCG	Hepatite B	Rotavírus humano	Pneumo- cócica	Menin- gococo C	Penta	Tríplice Viral	Polio	Tetra
7ª Região de Saúde	97,2	98,5	88,9	92,9	97,2	97,2	105,0	96,7	97,4
Arapiraca	107,9	106,5	98,5	105,8	103,2	106,4	105,9	105,9	106,4
Batalha	125,9	86,7	93,0	63,6	91,6	86,7	75,5	97,2	86,7
Belo Monte	37,2	90,7	79,1	100,0	93,0	88,4	111,6	104,7	88,4
Campo Grande	84,3	100,0	84,3	91,6	90,4	91,6	75,9	83,1	91,6
Coité do Nóia	93,7	94,7	67,4	93,7	79,0	94,7	69,5	94,7	94,7
Craíbas	96,5	92,1	76,2	75,3	93,1	88,1	118,3	99,0	88,1
Feira Grande	67,4	93,1	78,9	76,0	90,9	93,1	105,7	102,3	93,1
Girau do Ponciano	91,5	81,6	64,1	79,3	86,5	81,6	88,5	73,0	82,9
Jacaré dos Homens	67,2	74,1	75,9	72,4	67,2	72,4	94,8	89,7	72,4
Jaramataia	53,0	113,6	80,3	98,5	100,0	113,6	68,2	103,0	113,6
Lagoa da Canoa	102,3	88,6	81,1	80,0	96,0	86,9	88,0	92,6	86,9
Limoeiro de Anadia	73,5	131,5	92,8	119,3	113,8	130,4	126,5	130,4	130,4
Major Isidoro	79,6	85,5	83,6	76,3	94,1	84,2	108,6	87,5	84,2
Olho d'Ág. Grande	121,1	97,4	131,6	92,1	110,5	97,4	97,4	89,5	105,3
São Sebastião	123,4	111,5	113,0	99,3	123,7	102,9	153,6	100,0	102,9
Taquarana	65,4	56,2	69,8	56,2	77,2	56,2	96,9	47,5	56,2
Traipu	68,9	77,5	56,0	67,9	57,9	76,1	103,4	59,8	76,1

Fonte: DATASUS - Dados tabulados em 23/06/2014.



Considerando as Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) pagas, de residentes na 7ª Região de Saúde (RS), cujas internações ocorreram em qualquer localidade de Alagoas em 2013, verifica-se que as causas mais frequentes de internação foram aquelas codificadas no Capítulo XV (Gravidez, Parto e Puerpério) (7.326; 25,92%), seguidas dos Capítulos I (Doenças Infecciosas e Parasitárias) (3.666; 12,97%) e X (Doenças do Aparelho Respiratório) (3.554; 12,57%) (Figura 01).

**Figura 01** − Proporção de internações hospitalares de residentes na 7ª RS, ocorridas em Alagoas em 2013, segundo principais grupos de causas (Cap. CID-10) de internação.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Quando analisado o número médio de internações hospitalares do SUS para cada grupo de 100 habitantes, observa-se uma manutenção em relação à cobertura observada em 2012, entretanto, são verificadas reduções nessas coberturas, entre os residentes de Batalha, Belo Monte, Campo Grande, Coité do Nóia, Craíbas, Feira Grande, Jacaré dos Homens, Jaramataia e São Sebastião, cujos resultados em 2013 são os menores entre todos os anos considerados. Enquanto Arapiraca mantém o mesmo resultado de 2012, Girau do Ponciano, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, Major Isidoro, Olho d'Água Grande, Taquarana e Traipu ampliam suas coberturas (Tabela 01).

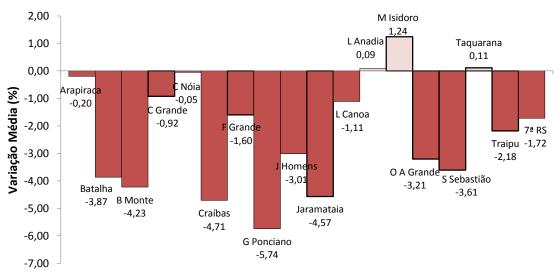
Analisando todo o período (2007 a 2013), verifica-se que o volume de internações entre os residentes da 7ª RS vem reduzindo -1,72% ao ano. Esse mesmo panorama é observado em todos os municípios da região, especialmente entre residentes de Girau do Ponciano, Craíbas, Jaramataia e Belo Monte, que apresentam variação negativa de mais de 4%, mas com exceção de Limoeiro de Anadia, Major Isidoro e Taquarana, entre os quais ocorrem variações médias anuais positivas (0,09%; 1,24%; e 0,11%) (Figura 02).

Considerando apenas o ano de 2013, em relação a 2012, fica evidenciado o aumento das internações na maioria dos municípios, com maior variação positiva para Major Isidoro, Olho d'Água Grande, Limoeiro de Anadia e Traipu, enquanto que Jaramataia, Batalha e Feira grande possuem os maiores percentuais de redução (Figura 03).

**Tabela 01 –** Número de internações hospitalares (SUS) (por 100 habitantes), segundo município de residência. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª RS	6,5	6,7	6,7	6,9	6,1	5,4	5,4
Arapiraca	7,3	7,4	7,6	8,1	7,0	6,3	6,3
Batalha	8,2	8,2	9,2	8,0	6,9	7,2	5,6
Belo Monte	4,4	3,9	3,6	4,1	3,7	3,5	3,3
Campo Grande	7,0	7,2	6,7	7,3	5,5	5,6	5,4
Coité do Nóia	4,1	5,4	5,9	5,5	5,7	5,2	5,1
Craíbas	7,2	7,5	5,9	6,8	5,8	5,3	5,0
Feira Grande	5,9	7,4	5,8	6,5	6,0	6,3	5,2
Girau do Ponciano	7,9	6,4	6,4	6,5	5,4	3,9	4,1
Jacaré dos Homens	6,3	5,8	6,4	6,9	7,7	6,4	6,0
Jaramataia	5,5	5,5	5,5	6,6	6,6	6,5	4,9
Lagoa da Canoa	4,7	5,9	6,0	5,8	5,7	5,1	5,5
Limoeiro de Anadia	4,4	4,8	5,1	4,3	4,3	3,8	4,3
Major Isidoro	5,1	4,6	6,1	6,0	5,4	3,7	4,4
Olho d'Água Grande	6,1	7,9	6,2	5,4	4,8	3,9	4,6
São Sebastião	6,3	6,6	6,0	5,9	5,7	5,2	4,9
Taquarana	5,8	5,8	5,8	5,2	5,5	4,7	4,9
Traipu	5,0	4,9	4,6	5,0	4,3	3,2	3,6

**Figura 02** – Variação proporcional média das internações hospitalares realizadas em residentes da 7ª Região de Saúde, entre 2007 e 2013.



30,00 M Isidoro 23,57 O A Grande 22,40 L Anadia Traipu 20,00 17,39 17,22 L Canoa G Ponciano Taguarana 11,20 10,32 9,45 Arapiraca 10,00 7ª RS 5,50 C Grande <sup>C Nóia</sup> 3,83 Variação (%) 0,00 00,00 -10,00 0,39 Craíbas S Sebastião B Monte J Homen -1,48 -2,17-3,08 -3,53 F Grande -13,71 -20,00 Batalha -19,51 Jaramataia -22,16 -30,00

**Figura 03** – Variação proporcional das internações hospitalares realizadas em residentes da 7ª Região de Saúde, entre 2012 e 2013.

Ao analisar as internações de alagoanos nos Estados limítrofes — Bahia, Pernambuco e Sergipe —, em todo o período avaliado, verifica-se que aquelas realizadas na Bahia, entre residentes na 7º RS são inexpressivas, porém no estado de Pernambuco, 4,25% das internações são de pessoas da região e a variação observada entre os anos de 2007 e 2013 foi da ordem de 12,20% de aumento anual, sendo registradas naquele estado, 93 hospitalizações em 2013. Os municípios da região que mais referenciam pessoas a Pernambuco são Arapiraca (47,18%), Craíbas (8,35%) e Limoeiro de Anadia (7,45%).

Quanto às internações no estado de Sergipe, das 1.837 internações de alagoanos, apenas 100 (5,44%) são de residentes da 7ª RS, com munícipes de Traipu (25,00%), Arapiraca (22,00%), Olho d'Água Grande (16,00%) e Belo Monte (12,00%) prevalecendo.

# INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA (ICSAP)

Entre 2007 e 2013, se observa, para a região, uma importante melhora quanto às internações por condições que a Atenção Primária à Saúde (APS) tem competência para resolver, sendo este um importante indicador de melhoria da sua qualidade.

Assim, observa-se que em 2007, 34,86% das internações ocorridas entre residentes da 7ª RS eram por ICSAP, reduzindo para 24,82% em 2013, e com forte tendência de melhora (R²=0,996) (Figura 04-A). Analisando cada município, verifica-se que os únicos que não apresentam tendências de queda são Belo Monte, Coité do Nóia, Jaramataia, Major Isidoro e São Sebastião (Tabela 02).

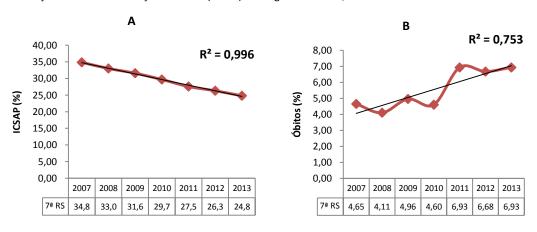
Considerando apenas o ano de 2013, Batalha, Girau do Ponciano, Olho d'Água Grande e Jaramataia possuem proporções de ICSAP acima de 30%, denotando uma fragilidade da APS naqueles municípios (Tabela 02).

Observa-se ainda uma moderada tendência de aumento quanto às altas hospitalares dessas internações por óbito, uma vez que a proporção aumenta de 4,65% (2007) para 6,93% (2013), sugerindo que a APS não tem sido eficaz em reduzir as complicações relacionadas às ICSAP ou ainda referenciando tardiamente os casos que demandam níveis mais complexos de Atenção (Figura 04-B). Tendências de aumento são observadas entre os residentes de Arapiraca, Campo Grande, Craíbas, Feira Grande, Girau do Ponciano, São Sebastião e Traipu (Tabela 03).

Em 2013, os principais grupos de ICSAP que ocasionaram internações dos residentes da 7ª RS foram as Gastroenterites Infecciosas (45,25%), as Doenças Cerebrovasculares (9,90%) e a Insuficiência Cardíaca (9,37%) (Figura 05). Destaque-se que as gastroenterites infecciosas respondem por quase a metade de todas as ICSAP, fazendo com que a região ocupe o 1º lugar nas internações por tais causas em todo o estado.

Analisando-se as internações segundo faixas etárias e sexos, observa-se que as mulheres são maioria em todos os anos (Figura 06). As maiores proporções ocorrem entre crianças e idosos de ambos os sexos, entretanto, entre os homens, verifica-se uma predominância nas crianças, nos dois extremos do período considerado, enquanto que entre as mulheres são evidentes as elevadas frequências não só entre as meninas, mas também entre idosas e entre as adultas, a partir dos 20 anos de idade, e chama atenção ainda, o fato de entre as crianças de ambos os sexos, ocorrer aumento nas internações por ICSAP em 2013, em relação a 2007 (Figura 07-A e B).

**Figura 04** – Tendência temporal das internações (**A**) e das altas por óbito (**B**), nas Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP). 7ª Região de Saúde, 2007-2013.



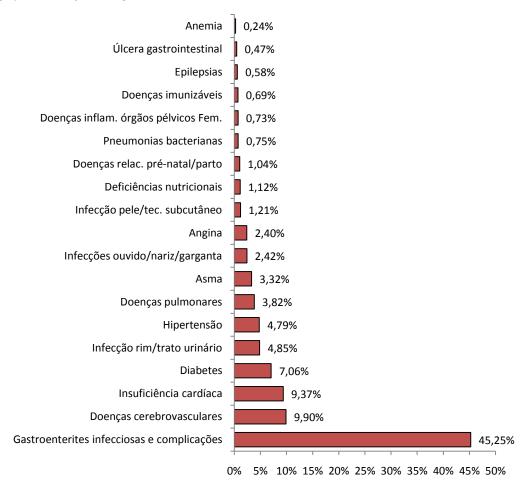
**Tabela 02** – Proporção e tendência temporal de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), segundo município de residência. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R²
7ª RS	34,86	33,01	31,60	29,70	27,59	26,32	24,82	Redução	0,996
Arapiraca	34,46	31,24	29,65	27,69	26,36	25,15	24,32	Redução	0,961
Batalha	48,59	46,38	43,80	40,83	41,82	39,76	39,87	Redução	0,877
Belo Monte	46,55	32,65	37,43	21,72	28,72	27,21	29,53	-	0,460
Campo Grande	34,16	39,81	32,45	37,21	28,57	27,12	27,79	Redução	0,576
Coité do Nóia	21,08	26,34	23,90	24,19	21,92	22,19	17,45	-	0,336
Craíbas	35,37	34,89	32,19	33,36	28,37	26,33	23,17	Redução	0,911
Feira Grande	31,32	32,08	29,20	28,17	25,37	24,73	20,75	Redução	0,933
Girau do Ponciano	42,95	42,92	41,09	36,00	32,01	26,56	33,62	Redução	0,751
Jacaré dos Homens	35,21	41,45	30,89	20,53	27,42	23,67	21,61	Redução	0,643
Jaramataia	37,36	39,50	38,57	32,41	37,55	38,28	30,95	-	0,279
Lagoa da Canoa	26,87	26,82	26,09	25,96	21,40	22,20	15,75	Redução	0,788
Limoeiro de Anadia	36,03	35,57	37,20	30,73	25,18	22,94	23,00	Redução	0,861
Major Isidoro	21,60	21,68	34,97	31,20	28,24	20,66	26,37	-	0,006
Olho d'Água Grande	41,43	44,72	37,04	30,35	29,63	35,65	31,52	Redução	0,548
São Sebastião	34,27	29,58	29,67	35,48	29,81	31,78	24,38	-	0,282
Taquarana	30,22	25,35	23,05	26,13	26,42	21,73	21,11	Redução	0,577
Traipu	31,34	36,12	29,33	29,13	26,92	29,93	23,00	Redução	0,587

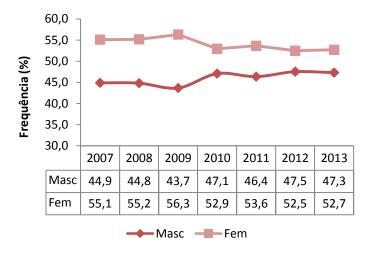
**Tabela 03** – Proporção e tendência temporal de alta por óbito, entre as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), segundo município de residência. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R²
7ª RS	4,65	4,11	4,96	4,60	6,93	6,68	6,93	Aumento	0,753
Arapiraca	6,15	5,08	6,11	5,45	8,00	7,32	7,95	Aumento	0,589
Batalha	2,00	0,62	1,83	1,62	1,53	2,00	2,57	-	0,293
Belo Monte	3,70	7,81	1,43	4,65	1,79	5,41	4,55	-	0,004
Campo Grande	2,19	3,90	3,14	1,68	8,16	6,06	7,14	Aumento	0,546
Coité do Nóia	1,28	5,93	6,14	8,65	16,33	8,99	6,76	-	0,306
Craíbas	3,31	3,56	4,21	3,45	5,32	6,31	5,00	Aumento	0,635
Feira Grande	3,10	4,17	2,95	5,04	6,17	4,80	7,65	Aumento	0,700
Girau do Ponciano	2,37	2,32	2,65	3,19	5,00	8,82	4,59	Aumento	0,533
Jacaré dos Homens	2,13	1,03	5,26	7,41	6,10	5,17	3,92	-	0,250
Jaramataia	1,96	2,13	4,65	0,00	2,25	7,14	1,54	-	0,043
Lagoa da Canoa	6,83	4,37	10,23	7,41	12,00	10,07	7,02	-	0,166
Limoeiro de Anadia	4,79	2,36	4,19	2,65	7,98	12,14	6,48	-	0,407
Major Isidoro	4,29	7,75	5,35	2,66	5,26	9,00	6,71	-	0,121
Olho d'Água Grande	4,60	1,57	3,75	1,64	4,17	2,44	5,77	-	0,075
São Sebastião	2,06	3,58	3,26	4,97	3,74	3,39	7,82	Aumento	0,530
Taquarana	7,22	4,98	6,32	6,94	8,67	6,52	6,76	-	0,080
Traipu	3,81	4,08	4,74	3,47	9,18	5,99	8,55	Aumento	0,556

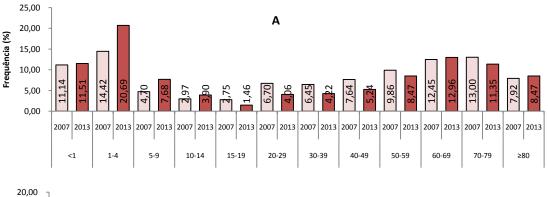
**Figura 05 –** Frequências de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), segundo grupos de doenças. 7ª Região de Saúde, 2013.

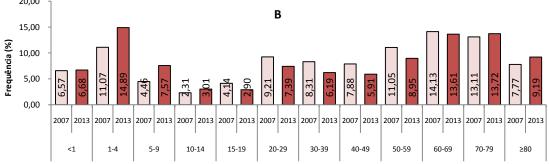


**Figura 06** – Internações por ICSAP segundo sexos, entre os residentes da 7ª Região de Saúde, nos anos de 2007 a 2013.



**Figura 07** – Internações por ICSAP segundo sexos (A – Masculino; B – Feminino) e faixas etárias, entre os residentes da 7ª RS, nos anos de 2007 e 2013.





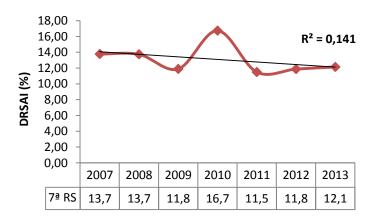
#### DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO (DRSAI)

Várias doenças guardam relação direta com o saneamento ambiental, compreendendo-se que podem ocorrer DRSAI sem haver demanda por internação, além de sub-registros. Além disso, é importante destacar que o presente indicador é resultado de um conceito mais amplo de saneamento, não sendo restrito ao saneamento básico, mas abrangendo vários outros aspectos, tais como o controle de doenças transmissíveis, incluindo o controle de vetores e a disciplina quanto ao uso e ocupação do solo.

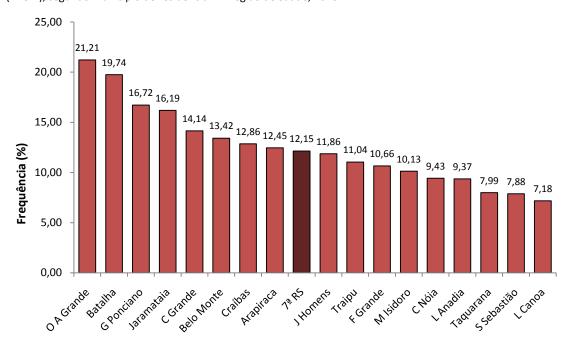
Assim, consideraram-se cinco grupos de doenças para a composição do indicador DRSAI: doenças de transmissão orofecal (A00-A01; A02-A04; A06-A09; B15); doenças transmitidas por vetores (A90-A91; A95; B50-B55; B57; B74); doenças transmitidas por meio do contato com a água (A27; B65); doenças relacionadas com a higiene (A71; B35-B36; H10); e, geohelmintíases e teníases (B67-B69; B71; B76-B83). Da mesma forma que as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), para o cálculo das DRSAI foram desconsideradas todas as internações para a realização de partos, uma vez que tal situação constitui-se em um desfecho natural do processo gestacional.

A 7ª RS é a que possui, em 2013, a segunda maior proporção de internações por DRSAI do Estado (12,15%), e não apresentando tendência de melhora (R²=0,141) (Figura 08). Os municípios que possuem maiores proporções de internações por DRSAI, em 2013, são Olho d'Água Grande (21,21%), Batalha (19,74%), Girau do Ponciano (16,72%) e Jaramataia (16,19%) (Figura 09). Vale ainda destacar que Lagoa da Canoa possui a menor proporção da região, podendo estar relacionada a melhores condições sanitárias, mesmo em áreas rurais, porém, tendência significativa de redução é observada unicamente em Limoeiro de Anadia (Tabela 04).

**Figura 08 –** Tendência temporal das internações por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI). 7ª Região de Saúde, 2007-2013.



**Figura 09** — Proporção de internações por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI), segundo município de residência. 7ª Região de Saúde, 2013.



**Tabela 04 –** Proporção e tendência temporal de internações por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI), segundo município de residência. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.

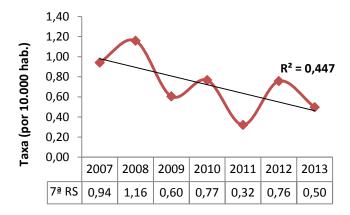
LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R²
7ª RS	13,78	13,74	11,89	16,73	11,50	11,87	12,15	-	0,141
Arapiraca	13,08	13,13	10,46	17,19	11,19	11,98	12,45	-	0,015
Batalha	27,93	22,28	19,54	14,46	18,07	20,48	19,74	-	0,307
Belo Monte	20,69	16,84	18,72	7,58	10,77	8,09	13,42	-	0,493
Campo Grande	15,21	17,48	15,92	22,66	10,50	8,22	14,14	-	0,198
Coité do Nóia	10,00	13,62	8,81	11,16	8,95	10,72	9,43	-	0,114
Craíbas	14,13	13,83	11,67	19,03	13,27	13,05	12,86	-	0,015
Feira Grande	12,53	16,04	12,39	15,10	12,94	14,05	10,66	-	0,147
Girau do Ponciano	19,55	18,44	20,22	26,48	15,80	12,50	16,72	-	0,192
Jacaré dos Homens	18,35	21,79	12,60	6,46	13,71	14,29	11,86	-	0,278
Jaramataia	15,38	13,03	17,04	16,21	19,41	18,36	16,19	-	0,331
Lagoa da Canoa	8,65	7,94	8,98	11,40	6,28	6,71	7,18	-	0,181
Limoeiro de Anadia	12,30	12,17	8,37	9,08	7,80	8,36	9,37	Redução	0,502
Major Isidoro	7,25	5,88	13,45	13,40	10,00	6,20	10,13	-	0,019
Olho d'Água Grande	20,95	24,65	18,52	16,42	19,14	10,43	21,21	-	0,216
São Sebastião	9,31	10,79	8,40	15,10	8,70	9,79	7,88	-	0,035
Taquarana	9,03	6,43	7,42	10,73	9,03	8,50	7,99	-	0,021
Traipu	12,62	15,36	13,53	17,66	11,13	11,65	11,04	-	0,207

## DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO (DART)

Foram consideradas, para análise, as dermatoses (L98), as pneumoconioses (J60-J64) e os efeitos tóxicos de substâncias de origem predominantemente não-medicinal (T51-T65), sendo calculadas taxas de internação. É importante destacar que essas doenças/agravos podem não estar relacionados ao trabalho, entretanto, sinaliza para uma eventual necessidade de maior articulação com as unidades hospitalares, no sentido de detectar e esclarecer, por meio de investigação epidemiológica, a sua relação com a atividade laboral.

No período (2007 a 2013), foram realizadas 250 internações de residentes na 7ª RS por tais doenças/agravos, observando-se redução ao longo do tempo, porém sem tendência significativa (R²=0,447) (Figura 10). Entre os municípios, há tendência de redução nas taxas de internação para Craíbas, Girau do Ponciano e Jacaré dos Homens, mas os resultados em geral devem vistos com cautela, tendo em vista a inexistência de internações em vários anos e em várias localidades (Tabela 05).

**Figura 10** – Tendência temporal das taxas de internação por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART). 7ª Região de Saúde, 2007-2013.



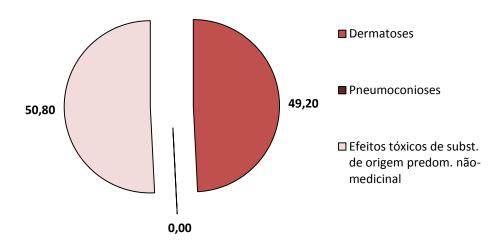
**Tabela 05** – Taxas de internação e tendência temporal de internações por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART), segundo município de residência. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R²
7ª RS	0,94	1,16	0,60	0,77	0,32	0,76	0,50	-	0,447
Arapiraca	0,69	0,82	0,67	0,93	0,46	1,01	0,66	-	0,001
Batalha	1,23	0,00	0,59	1,76	0,00	0,00	0,00	-	0,210
Belo Monte	0,00	1,34	0,00	1,42	0,00	0,00	1,48	-	0,032
Campo Grande	1,05	0,00	1,01	1,11	0,00	1,08	0,00	-	0,073
Coité do Nóia	0,00	0,00	0,90	0,00	0,00	0,93	0,00	-	0,027
Craíbas	5,80	9,10	2,58	0,88	0,88	0,87	0,00	Redução	0,667
Feira Grande	0,00	0,46	0,46	1,88	0,00	0,94	0,00	-	0,003
Girau do Ponciano	1,99	1,10	1,08	0,27	0,54	0,26	0,50	Redução	0,691
Jacaré dos Homens	5,24	1,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Redução	0,556
Jaramataia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Lagoa da Canoa	0,00	0,54	0,00	1,10	0,00	0,00	1,08	-	0,102
Limoeiro de Anadia	0,00	0,76	0,38	0,74	0,00	0,37	0,71	-	0,049
Major Isidoro	0,53	0,00	0,00	0,00	0,00	1,05	0,50	-	0,142
Olho d'Água Grande	0,00	4,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,166
São Sebastião	0,32	1,57	0,00	0,00	0,31	1,54	0,59	-	0,015
Taquarana	1,65	0,00	0,53	0,53	0,52	0,53	0,51	-	0,136
Traipu	0,00	0,78	0,00	0,39	0,00	0,00	0,00	-	0,154

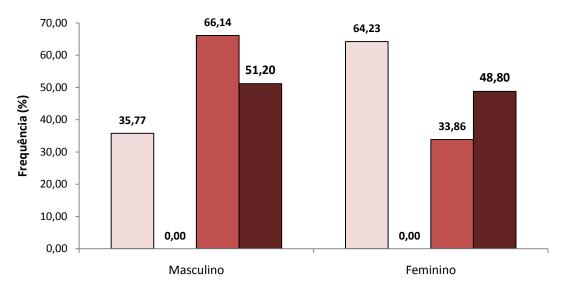
As internações por dermatoses e intoxicações são equivalentes no período (Figura 11). As internações por pneumoconioses – enquanto diagnóstico para emissão da Autorização de Internação Hospitalar (AIH) – são inexistentes, uma vez que não houve caso de hospitalização em todo o período.

Os homens são leve maioria (51,20%) considerando-se todas as DART, entretanto, ao estratificar cada doença/agravo, percebe-se que para as dermatoses as mulheres são mais frequentes (64,23%) (Figura 12), principalmente dos 20 aos 29 anos de idade (Figura 13). As intoxicações ocorrem mais frequentemente entre homens (Figura 12), sobretudo dos 20 aos 39 anos de idade (Figura 14). Para ambas as situações a ocorrência entre crianças é frequente, sendo mais acentuada entre as meninas de 01 a 19 anos, devido às intoxicações, podendo ser decorrente de acidentes domésticos, trabalho infantil ou ainda envolvendo animais peçonhentos.

**Figura 11** – Proporção de internações por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART), segundo doença/agravo. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.



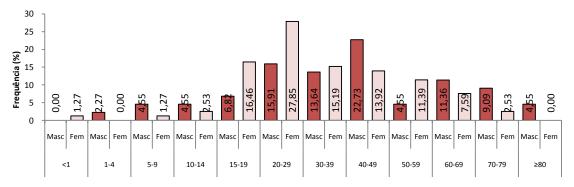
**Figura 12** – Proporção de internações por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART), segundo doença/agravo, estratificado por sexos. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.



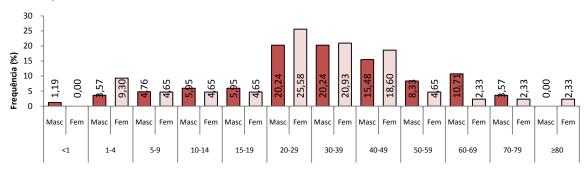
□ Dermatoses □ Pneumoconioses ■ Efeitos tóxicos de subst. de origem predom. não-medicinal ■ Total

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 13** – Internações por Dermatoses segundo sexos e faixas etárias, entre os residentes da 7ª Região de Saúde, nos anos de 2007 e 2013.



**Figura 14** − Internações por Intoxicações segundo sexos e faixas etárias, entre os residentes da 7ª Região de Saúde, nos anos de 2007 e 2013.



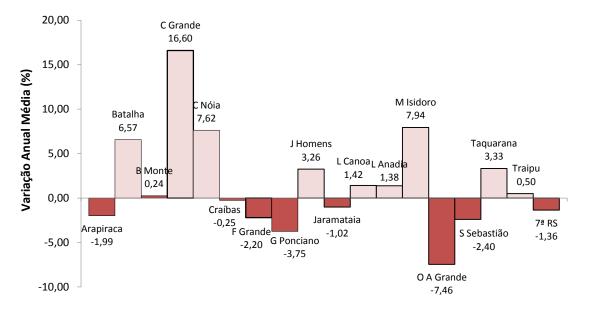
## DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)

Para a análise das internações por algumas DCNT, foram calculadas taxas de internação e foram selecionadas as doenças cerebrovasculares (I60-I69), o diabetes (E10-E14), a hipertensão primária (I10), as doenças isquêmicas do coração (I20-I25), os cânceres (C00-C76; C80-C97; D45-D47), as doenças crônicas das vias aéreas inferiores (J40-J47) e os transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa (F10-F19). Além disso, foram desconsideradas as internações para a realização de partos.

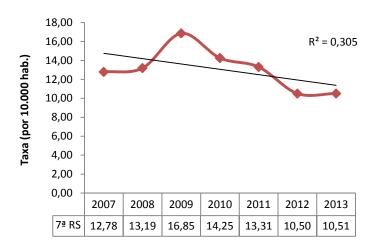
Analisando-se a dinâmica das internações por DNCT entre os residentes da 7ª RS, verifica-se uma discreta redução média de -1,36% no período analisado (2007 a 2013), e com uma taxa de 59,97/10.000 hab. em 2013, entretanto, os municípios de Batalha, Belo Monte, Campo grande, Coité do Nóia, Jacaré dos Homens, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, Major Isidoro, Taquarana e Traipu apresentam aumento no período (Figura 15).

Ao desagregar as DCNT segundo doenças selecionadas, observa-se redução média anual de - 2,02% nas taxas de internação por doenças cerebrovasculares, não havendo, ainda, significância estatística quanto à tendência de queda (Figura 16). Também ocorre redução média em Arapiraca, Craíbas, Girau do Ponciano, Lagoa da Canoa e Taquarana, entretanto, apenas em Craíbas se observa significativa tendência de redução (Tabela 06).

**Figura 15** – Variação proporcional média das internações por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), segundo município de residência. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.



**Figura 16 –** Tendência temporal das internações por Doenças Cerebrovasculares. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.

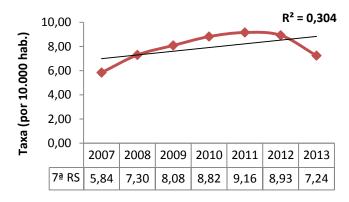


**Tabela 06 –** Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Doenças Cerebrovasculares, segundo município de residência. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R²
7ª RS	12,78	13,19	16,85	14,25	13,31	10,50	10,51	-2,02	-	0,305
Arapiraca	17,89	18,09	22,37	18,55	17,07	13,43	13,13	-3,96	-	0,491
Batalha	6,15	4,78	12,41	6,44	9,85	6,89	9,89	25,94	-	0,134
Belo Monte	6,91	2,68	11,98	4,27	8,52	6,15	4,44	44,19	-	0,009
Campo Grande	8,37	16,25	18,17	17,71	18,79	11,86	13,50	14,43	-	0,021
Coité do Nóia	3,66	7,13	11,68	10,07	15,68	9,29	4,50	18,00	-	0,039
Craíbas	18,29	12,57	12,88	13,25	10,97	8,29	9,63	-8,57	Redução	0,762
Feira Grande	4,72	8,72	11,46	11,72	9,37	8,43	10,73	19,25	-	0,243
Girau do Ponciano	8,53	8,00	11,65	9,28	8,89	5,81	6,81	-0,44	-	0,257
Jacaré dos Homens	3,49	5,09	6,78	7,39	14,93	3,74	5,44	26,78	-	0,049
Jaramataia	10,10	21,27	16,29	10,79	23,46	21,72	10,49	18,62	-	0,014
Lagoa da Canoa	13,32	11,97	17,59	15,89	12,70	11,67	5,92	-8,38	-	0,333
Limoeiro de Anadia	8,63	11,05	11,74	9,26	8,45	8,13	8,85	1,58	-	0,221
Major Isidoro	5,32	7,74	10,75	6,88	8,95	4,72	8,55	18,79	-	0,004
Olho d'Água Grande	6,23	6,05	16,12	6,05	2,01	6,04	1,94	27,72	-	0,194
São Sebastião	10,00	7,83	12,74	14,37	8,38	7,40	8,87	3,38	-	0,063
Taquarana	13,77	15,51	19,10	13,67	11,48	10,58	11,66	-1,05	-	0,394
Traipu	7,23	8,58	8,90	10,50	10,05	9,48	8,00	2,49	-	0,126

Em relação ao diabetes, que também é uma condição sensível à APS, as taxas de internação vêm sofrendo aumentos em todo o período, com uma variação percentual anual de 4,55% e com certa tendência de aumento, mas ainda sem significância (R²=0,304) (Figura 17). O único município que apresenta redução nas taxas de internação ao longo do tempo é Olho d'Água Grande (-9,46%), e com tendência de decréscimo (R²=0,663), porém, Taquarana também apresenta tendência de queda (R²=0,552), enquanto que Belo Monte possui tendência de aumento (R²=0,565) (Tabela 07). Considerando apenas o ano de 2013, vê-se que as maiores taxas de internação encontram-se em Arapiraca (9,44/10.000 hab.), Campo Grande (8,31/10.000 hab.) e Girau do Ponciano (8,07/10.000 hab.).

**Figura 17 −** Tendência temporal das internações por Diabetes Mellitus. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.



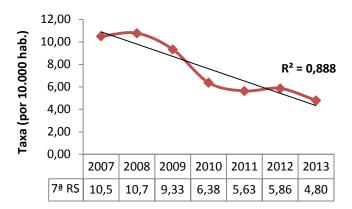
**Tabela 07 –** Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Diabetes Mellitus, segundo município de residência. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R²
7ª RS	5,84	7,30	8,08	8,82	9,16	8,93	7,24	4,55	-	0,304
Arapiraca	7,31	8,97	9,88	10,93	10,60	11,23	9,44	5,08	-	0,440
Batalha	4,31	6,57	9,46	9,96	20,87	14,35	4,40	18,45	-	0,124
Belo Monte	0,00	2,68	1,33	5,69	5,68	4,62	4,44	50,84	Aumento	0,565
Campo Grande	4,18	5,08	7,06	6,64	4,42	10,78	8,31	23,67	-	0,476
Coité do Nóia	1,83	6,24	8,09	8,24	4,61	9,29	4,50	46,33	-	0,096
Craíbas	8,48	6,93	5,58	8,39	3,95	5,24	5,86	0,70	-	0,351
Feira Grande	6,14	7,80	7,33	7,50	6,09	11,25	4,02	4,16	-	0,000
Girau do Ponciano	5,69	6,90	5,42	7,92	5,66	3,43	8,07	18,84	-	0,000
Jacaré dos Homens	1,75	5,09	11,86	7,39	9,33	1,87	5,44	70,73	-	0,001
Jaramataia	5,05	6,54	3,26	1,80	5,41	18,10	5,25	49,83	-	0,138
Lagoa da Canoa	2,78	8,16	8,24	6,57	8,83	6,12	7,54	33,62	-	0,164
Limoeiro de Anadia	5,49	5,34	10,22	8,52	9,55	5,91	6,37	8,98	-	0,013
Major Isidoro	3,72	6,71	10,24	4,76	8,42	6,29	3,52	14,50	-	0,010
Olho d'Água Grande	10,38	4,04	8,06	6,05	2,01	2,01	1,94	-9,46	Redução	0,663
São Sebastião	7,42	6,27	8,70	9,69	11,79	11,10	6,50	1,52	-	0,125
Taquarana	2,20	4,28	3,18	5,26	7,82	5,82	5,58	25,47	Redução	0,552
Traipu	1,61	3,90	0,77	3,89	6,18	3,03	2,18	74,23	-	0,054

Considerando a hipertensão primária, observa-se redução de -11,38% nas taxas de internações, sinalizando para uma forte tendência de queda (R²=0,888) (Figura 18). É importante destacar que Batalha, Campo Grande, Coité do Nóia, Major Isidoro, Olho d'Água Grande e Traipu são os únicos municípios que apresentam variação média positiva, ou seja, aumento nas taxas de internações, destacando-se igualmente Campo Grande com a maior taxa da região em 2013 (8,31/10.000 hab.). Tendências de decréscimo podem ser constatadas em Arapiraca, Craíbas, Girau do Ponciano, Jaramataia, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia e Traipu (Tabela 08).

É observada discreta redução nas taxas devido às doenças isquêmicas do coração, porém ainda sem significância estatística (R²=0,218) (Figura 19). Somente Arapiraca, Coité do Nóia e Olho d'Água Grande apresentam redução no período (Tabela 09). Taquarana (11,15/10.000 hab.), Lagoa da Canoa (7,54/10.000 hab.) e Campo Grande (7,27/10.000 hab.) possuem as maiores taxas em 2013. O único município que se vislumbra tendência de redução é Coité do Nóia, porém sem significância (R²=0,486) (Tabela 09).

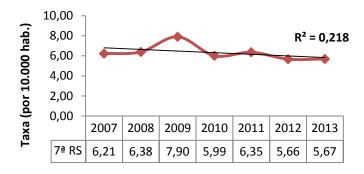
**Figura 18 −** Tendência temporal das internações por Hipertensão Primária. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.



**Tabela 08 –** Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Hipertensão Primária, segundo município de residência. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R²
7ª RS	10,50	10,77	9,33	6,38	5,63	5,86	4,80	-11,38	Redução	0,888
Arapiraca	13,19	11,75	11,26	7,10	6,94	8,16	6,72	-9,06	Redução	0,787
Batalha	4,92	10,76	4,14	1,17	3,48	4,02	3,85	32,24	-	0,206
Belo Monte	2,76	6,71	1,33	0,00	2,84	0,00	2,96	-34,33	-	0,143
Campo Grande	4,18	16,25	9,08	8,86	4,42	7,55	8,31	45,44	-	0,034
Coité do Nóia	6,41	2,67	3,59	7,32	3,69	0,93	2,70	24,34	-	0,252
Craíbas	13,39	20,36	9,44	11,92	8,78	5,67	4,19	-10,53	Redução	0,678
Feira Grande	8,50	5,51	5,96	5,63	7,03	7,03	3,58	-9,47	-	0,281
Girau do Ponciano	14,79	23,45	16,26	10,65	5,93	3,96	4,54	-11,59	Redução	0,730
Jacaré dos Homens	6,99	8,49	0,00	0,00	5,60	7,47	3,63	-24,13	-	0,020
Jaramataia	10,10	9,82	6,51	0,00	1,80	1,81	1,75	-27,91	Redução	0,706
Lagoa da Canoa	8,88	10,34	8,24	2,74	2,76	2,78	3,77	-5,58	Redução	0,680
Limoeiro de Anadia	14,91	9,53	10,60	6,67	4,78	2,96	2,12	-26,09	Redução	0,930
Major Isidoro	2,66	0,52	14,34	4,76	3,69	1,05	3,02	437,25	-	0,019
Olho d'Água Grande	6,23	18,16	6,04	4,03	4,03	8,05	1,94	19,24	-	0,258
São Sebastião	3,87	3,76	3,73	3,12	4,65	5,55	2,07	-2,41	-	0,004
Taquarana	5,51	3,74	3,71	4,21	4,69	2,64	3,55	-2,91	-	0,360
Traipu	8,03	5,85	5,03	6,22	1,16	4,17	1,82	17,45	Redução	0,665

**Figura 19** − Tendência temporal das internações por Doenças Isquêmicas do Coração. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.



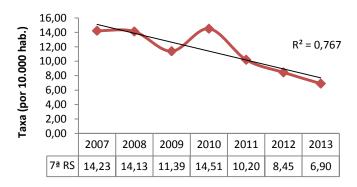
**Tabela 09 –** Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Doenças Isquêmicas do Coração, segundo município de residência. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R²
7ª RS	6,21	6,38	7,90	5,99	6,35	5,66	5,67	-0,38	-	0,218
Arapiraca	8,89	8,73	11,50	8,55	8,51	7,66	6,90	-2,70	-	0,360
Batalha	3,08	9,56	8,87	7,61	5,80	1,15	4,94	69,32	-	0,128
Belo Monte	0,00	0,00	1,33	7,11	1,42	1,54	1,48	89,65	-	0,058
Campo Grande	4,18	11,17	4,04	5,54	5,53	6,47	7,27	28,27	-	0,001
Coité do Nóia	9,16	8,02	5,39	3,66	9,22	3,72	1,80	-6,12	-	0,486
Craíbas	2,68	7,37	6,44	4,86	5,27	7,42	4,61	24,89	-	0,045
Feira Grande	6,14	5,05	5,04	2,34	7,03	4,69	3,58	11,90	-	0,102
Girau do Ponciano	3,70	3,03	5,69	3,00	4,31	6,08	2,52	8,06	-	0,004
Jacaré dos Homens	1,75	3,40	10,17	0,00	1,87	0,00	3,63	23,44	-	0,043
Jaramataia	1,68	11,45	8,14	1,80	5,41	3,62	5,25	114,38	-	0,028
Lagoa da Canoa	3,33	2,72	7,69	6,03	3,86	1,11	7,54	102,32	-	0,029
Limoeiro de Anadia	4,32	2,29	4,54	1,85	1,84	2,22	3,54	11,99	-	0,117
Major Isidoro	7,97	6,20	4,61	5,82	7,37	8,38	7,04	0,46	-	0,065
Olho d'Água Grande	8,30	4,04	4,03	4,03	6,04	4,03	1,94	-14,48	-	0,432
São Sebastião	4,52	3,76	3,42	2,81	4,03	3,70	4,43	1,91	-	0,001
Taquarana	3,30	4,81	5,84	3,15	3,65	3,70	11,15	39,89	-	0,270
Traipu	3,21	0,78	2,71	5,83	4,25	2,65	4,00	45,51	-	0,140

Há redução nas taxas de internação (-9,65%) por doenças respiratórias crônicas das vias aéreas inferiores e com tendência de queda (Figura 20). Apresentam redução nas taxas, Arapiraca (-11,10%), Craíbas (-7,66%), Girau do Ponciano (-14,08%), Lagoa da Canoa (-0,55%), Limoeiro de Anadia (-5,37%), São Sebastião (-8,60%), Taquarana (-15,05%) e Traipu (-2,29%) (Tabela 10). Em 2013, Batalha, Jaramataia e Jacaré dos Homens têm as maiores taxas, com Batalha possuindo a maior taxa desde 2008 (40,11/10.000 hab.), Jaramataia perfazendo taxa equivalente à observada em 2010 e 2012 (19,24/10.000 hab.) e Jacaré dos Homens tendo a terceira maior taxa de todo o período (18,15/10.000 hab.) (Tabela 10). Há tendências de queda para Arapiraca, Craíbas, Girau do Ponciano, Limoeiro de Anadia e Taquarana (Tabela 10).

As taxas de internação por câncer aumentam entre os residentes da 7ª RS (2,32%), apresentando ainda, em 2013, a segunda maior taxa do período, com certa tendência de elevação (R²=0,455) (Figura 21). Apesar de haver aumento médio nas taxas de internação, somente entre os residentes de Traipu é visualizada tendência de aumento (R²=0,593) (Tabela 11).

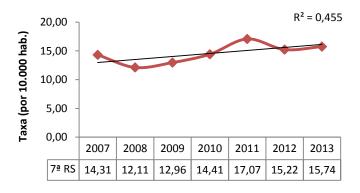
**Figura 20** – Tendência temporal das internações por Doenças Respiratórias Crônicas das Vias Aéreas Inferiores. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.



**Tabela 10 –** Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Doenças Respiratórias Crônicas das Vias Aéreas Inferiores, segundo município de residência. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R²
7ª RS	14,23	14,13	11,39	14,51	10,20	8,45	6,90	-9,65	Redução	0,767
Arapiraca	15,71	14,30	9,93	15,28	10,27	7,20	5,89	-11,10	Redução	0,718
Batalha	30,16	45,41	39,60	19,91	27,24	35,59	40,11	11,37	-	0,000
Belo Monte	6,91	9,39	3,99	4,27	7,10	7,69	5,93	6,18	-	0,017
Campo Grande	12,55	15,24	9,08	23,25	15,48	15,10	4,15	4,77	-	0,061
Coité do Nóia	5,50	4,46	4,49	8,24	3,69	5,57	4,50	6,98	-	0,006
Craíbas	10,71	16,03	8,16	11,04	7,02	5,24	4,19	-7,66	Redução	0,649
Feira Grande	13,22	11,01	4,12	12,19	7,50	7,97	5,81	9,51	-	0,321
Girau do Ponciano	17,63	17,10	18,16	22,66	13,47	6,87	5,30	-14,08	Redução	0,573
Jacaré dos Homens	13,98	22,07	22,03	11,08	3,73	13,08	18,15	38,46	-	0,078
Jaramataia	15,15	6,54	11,40	19,78	7,22	19,91	19,24	33,30	-	0,210
Lagoa da Canoa	9,99	6,53	6,05	12,05	4,97	7,78	3,23	-0,55	-	0,234
Limoeiro de Anadia	16,09	13,72	20,06	11,86	5,51	3,32	5,66	-5,37	Redução	0,678
Major Isidoro	5,32	6,71	12,29	17,99	5,26	2,62	8,05	40,35	-	0,010
Olho d'Água Grande	8,30	6,05	10,07	22,19	10,07	14,09	5,82	14,37	-	0,013
São Sebastião	14,52	11,90	10,88	10,62	16,13	13,56	5,62	-8,60	-	0,168
Taquarana	12,12	11,77	7,43	7,36	7,82	5,82	4,06	-15,05	Redução	0,871
Traipu	7,63	11,70	5,80	10,50	8,89	6,45	2,91	-2,29	-	0,311

**Figura 21 –** Tendência temporal das internações por Câncer. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.



**Tabela 11** − Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Câncer, segundo município de residência. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.

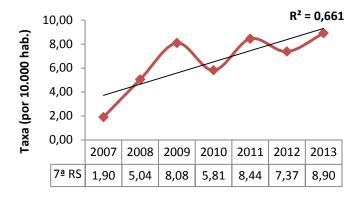
LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R²
7ª RS	14,31	12,11	12,96	14,41	17,07	15,22	15,74	2,32	-	0,455
Arapiraca	17,98	16,69	18,10	18,36	23,14	19,62	20,30	2,82	-	0,427
Batalha	11,69	5,98	13,59	17,57	9,85	6,89	14,83	24,86	-	0,018
Belo Monte	12,43	8,05	3,99	19,91	8,52	18,46	1,48	46,72	-	0,007
Campo Grande	8,37	7,11	7,06	15,50	11,05	38,82	18,69	45,74	-	0,451
Coité do Nóia	14,66	10,70	8,99	12,81	16,60	10,22	11,70	0,86	-	0,004
Craíbas	12,94	15,17	2,58	10,60	14,48	9,60	10,05	42,21	-	0,020
Feira Grande	19,83	11,93	10,08	14,07	11,25	14,99	16,09	0,79	-	0,008
Girau do Ponciano	8,25	4,97	9,21	13,65	21,28	10,30	12,86	20,51	-	0,294
Jacaré dos Homens	17,47	8,49	5,08	27,71	20,53	13,08	16,33	52,72	-	0,046
Jaramataia	18,52	6,54	17,92	12,59	12,63	1,81	7,00	46,74	-	0,378
Lagoa da Canoa	16,10	10,34	13,74	10,41	15,46	14,45	13,47	1,34	-	0,004
Limoeiro de Anadia	6,67	6,86	12,49	8,89	4,41	7,39	7,44	12,32	-	0,021
Major Isidoro	17,54	11,36	8,19	7,41	6,84	17,81	24,15	19,26	-	0,134
Olho d'Água Grande	6,23	18,16	14,10	6,05	8,05	6,04	7,75	24,77	-	0,173
São Sebastião	11,93	7,21	6,21	7,81	14,27	9,86	9,76	3,84	-	0,034
Taquarana	10,46	11,77	14,86	9,46	7,30	12,16	13,69	9,78	-	0,007
Traipu	3,61	4,68	5,42	7,78	11,59	9,86	7,64	16,74	Aumento	0,593

Finalmente, em relação aos transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa, há variação negativa, ou seja, redução média anual nas taxas de internação apenas entre moradores de Belo Monte, Campo Grande, Jaramataia, Olho d'Água Grande e Traipu, entretanto, tais resultados devem ser vistos com cautela, uma vez a inexistência de registro de internações nessas localidades em alguns anos do período analisado (Tabela 12). Merece atenção o município de Coité do Nóia que possui em 2013 a maior taxa da região (28,80/10.000 hab.), sendo seguido por Limoeiro de Anadia (18,06/10.000 hab.), Craíbas (16,75/10.000 hab.) e Lagoa da Canoa (15,62/10.000 hab.). Além disso, é importante relatar que Coité do Nóia, Craíbas, Girau do Ponciano, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia e São Sebastião vêm apresentando tendências de aumento (Tabela 12). Para a região como um todo, o aumento médio é da ordem de 41,73%, apresentando em 2013 a maior taxa do período (8,90/10.000 hab.) e possuindo tendência crescente (R²=0,661) (Figura 22).

**Tabela 12** – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Substâncias Psicoativas, segundo município de residência. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R <sup>2</sup>
7ª RS	1,90	5,04	8,08	5,81	8,44	7,37	8,90	41,73	Aumento	0,661
Arapiraca	3,26	8,78	14,06	9,16	11,94	9,12	10,72	36,47	-	0,230
Batalha	0,62	0,60	1,18	4,10	1,16	6,89	2,75	117,34	-	0,393
Belo Monte	1,38	0,00	0,00	0,00	4,26	0,00	1,48	-100,00	-	0,049
Campo Grande	0,00	2,03	0,00	5,54	1,11	0,00	8,31	-93,34	-	0,270
Coité do Nóia	1,83	5,35	3,59	5,49	26,74	17,65	28,80	104,68	Aumento	0,750
Craíbas	0,45	1,73	5,15	5,30	3,07	8,29	16,75	119,72	Aumento	0,715
Feira Grande	0,00	3,21	4,12	1,41	7,03	8,90	4,47	67,80	-	0,483
Girau do Ponciano	1,14	1,66	2,98	3,28	3,77	3,96	3,03	22,01	Aumento	0,655
Jacaré dos Homens	1,75	3,40	3,39	9,24	5,60	9,34	1,81	35,60	-	0,116
Jaramataia	0,00	0,00	4,89	0,00	3,61	0,00	0,00	-100,00	-	0,002
Lagoa da Canoa	1,67	4,90	9,34	3,83	11,04	8,89	15,62	78,33	Aumento	0,693
Limoeiro de Anadia	1,57	4,19	10,60	7,78	15,43	15,52	18,06	68,10	Aumento	0,905
Major Isidoro	0,53	1,55	5,63	0,53	3,16	3,67	1,51	136,45	-	0,037
Olho d'Água Grande	0,00	0,00	0,00	2,02	0,00	0,00	0,00	-100,00	-	0,000
São Sebastião	1,61	1,88	0,62	1,25	4,03	3,39	4,73	49,50	Aumento	0,618
Taquarana	0,55	4,28	0,00	2,63	3,13	3,17	5,58	134,63	-	0,396
Traipu	0,40	0,00	1,55	1,17	0,00	0,00	1,09	-74,86	-	0,003

**Figura 22** — Tendência temporal das internações por Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Substâncias Psicoativas. 7ª Região de Saúde, 2007-2013.





Nos últimos seis anos, as causas de óbitos mais frequentes na 7ª RS do estado de Alagoas foram aquelas codificadas no Capítulo IX (4.963: 25,4%), seguida do Capítulo XX (3.597: 18,4%) e XVIII (2.887: 14,8%) (Tabela 01; Figura 01).

**Tabela 01** – Frequência de óbitos por grupo de causas (CAP CID-10) na 7ª RS do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

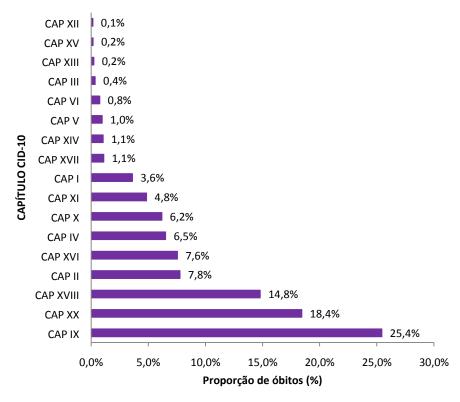
<b>GRUPO DE CAUSAS</b>	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
CAP I	95	96	103	91	75	106	140	706
CAP II	193	163	207	203	223	247	281	1.517
CAP III	09	10	16	07	10	10	07	69
CAP IV	170	194	178	197	156	167	210	1.272
CAP V	26	42	29	31	19	17	25	189
CAP VI	13	25	19	22	27	18	23	147
CAP VII	00	00	00	00	00	01	00	01
CAP VIII	00	01	00	00	00	00	01	02
CAP IX	677	612	693	680	753	728	820	4.963
CAP X	144	128	166	153	180	206	231	1.208
CAP XI	105	121	129	154	142	135	160	946
CAP XII	02	03	03	04	07	04	06	29
CAP XIII	03	06	11	08	05	03	10	46
CAP XIV	25	20	27	21	33	34	45	205
CAP XV	04	02	08	05	05	04	06	34
CAP XVI	245	214	225	223	204	176	187	1.474
CAP XVII	27	25	31	39	34	26	34	216
CAP XVIII	420	374	393	449	462	441	348	2.887
CAP XX	467	435	533	550	552	500	560	3.597
TOTAL	2.625	2.471	2.771	2.837	2.887	2.823	3.094	19.508

## **GRUPOS DE CAUSAS SEGUNDO CAPÍTULO DO CID-10**

- Algumas doenças infecciosas e parasitárias
- II. Neoplasias
- III. Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários
- IV. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas
- V. Transtornos mentais e comportamentais
- VI. Doenças do sistema nervoso
- VII. Doenças do olho e anexos
- VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide
- IX. Doenças do aparelho circulatório
- X. Doenças do aparelho respiratório
- XI. Doenças do aparelho digestivo
- XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo
- XIII. Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo
- XIV. Doenças do aparelho geniturinário
- XV. Gravidez, parto e puerpério
- XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal
- XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas
- XVIII.Sint., sinais e achados anormais de ex. clínicos e de laboratório não classificados em outra parte
- XIX. Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas\*
- XX. Causas externas de morbidade e mortalidade
- XXI. Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde\*

<sup>\*</sup>Excluídos por não ter ocorrido casos no período avaliado.

**Figura 01** — Mortalidade proporcional por grupo de causas (CAP. CID-10) na 7ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



<sup>\*</sup>Excluídos os capítulos VII, VIII, XIX e XXI por não apresentarem casos no período ou não possuírem frequências significativas. Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Avaliando os grupos de causas de óbitos por sexo na 7º RS, verifica-se uma diferença mais significativa quando observadas as causas codificadas no Capítulo XX (Causas externas de morbidade e mortalidade) que apresenta mais de 80% dos óbitos entre os indivíduos do sexo masculino (Figura 02). Assim como observado quando avaliado todo o Estado, observa-se nesta RS uma maior ocorrência de óbitos por causas externas entre os indivíduos do sexo masculino, principalmente aquelas relacionadas a acidentes e homicídios. As causas com maior proporção de óbitos entre as mulheres encontram-se codificadas no Capítulo XIII (Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo), apesar de verificar uma baixa frequência de óbitos por esta causa.

Observa-se na figura 03 a tendência temporal da taxa de mortalidade para cada grupo de causas codificadas no CID-10. Entre os três grupos de causas apontados como sendo responsáveis pelas maiores proporções de óbitos na 7º RS, apenas as causas codificadas no capítulo IX apresentaram tendência de crescimento quando avaliados os sete últimos anos (2007 a 2013) (Figura 03). Em relação aos demais capítulos, destaca-se o capítulos II (Neoplasias) e X (Doenças do aparelho respiratório) por apresentarem forte tendência de crescimento. Também se observam outros capítulos com tendências de crescimento nas taxas de mortalidade, como por exemplo, os capítulos XI

(Doenças do aparelho digestivo), XII (Doenças da pele e do tecido subcutâneo) e XIV (Doenças do aparelho geniturinário).

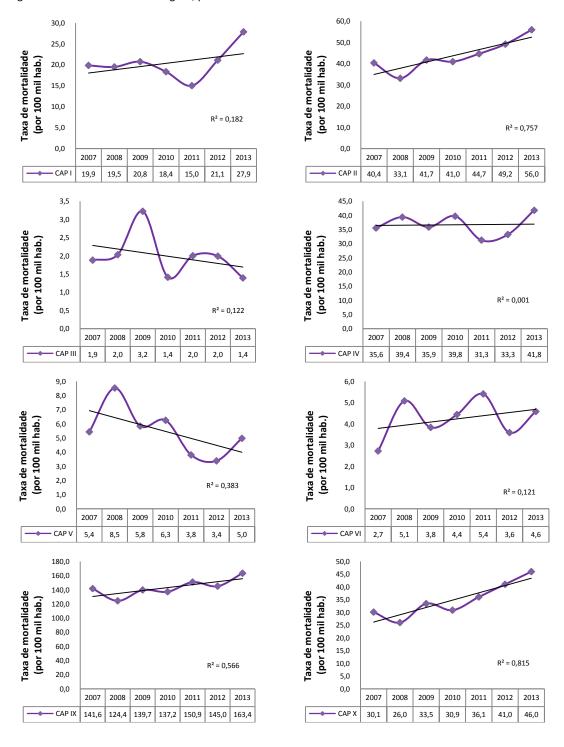
Na 7ª RS observou-se tendência de declínio apenas quando avaliada a taxa de mortalidade por causas codificadas nos capítulos XVI (Algumas afecções originadas no período perinatal).

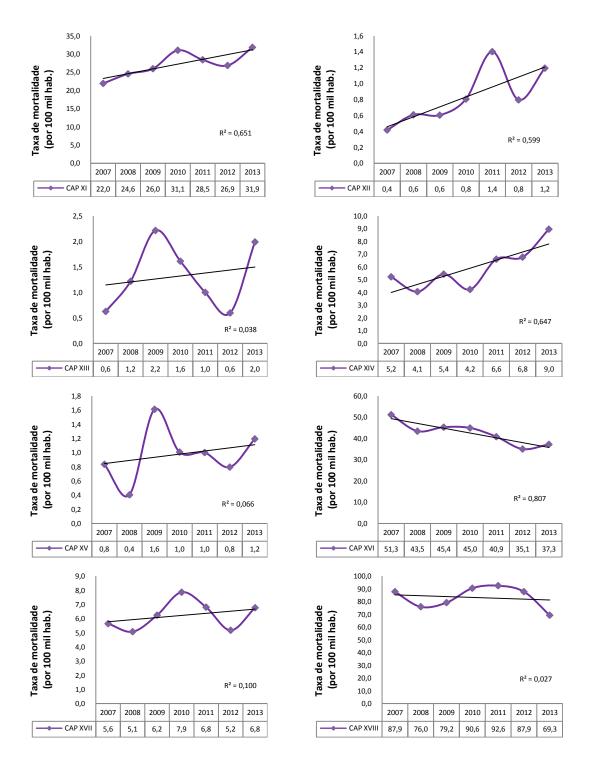
**Figura 02** − Frequência de óbitos por grupo de causas (CAP. CID-10) na 7ª Região de Saúde do estado de Alagoas, segundo sexo, 2013.

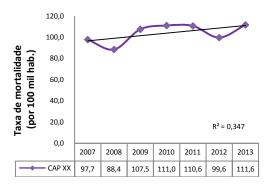


<sup>\*</sup>Excluídos os capítulos VIII, XIX e XXI por não apresentarem casos no período avaliado. Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Figura 03 — Tendência temporal da taxa de mortalidade segundo os grupos de causas (CAP. CID-10\*) na 7ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.







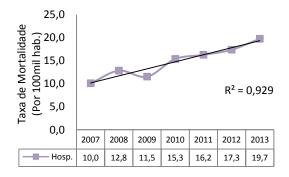
<sup>\*</sup>Excluídos os capítulos VII, VIII, XIX e XXI por não apresentarem casos no período ou não possuírem taxas significativas. Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

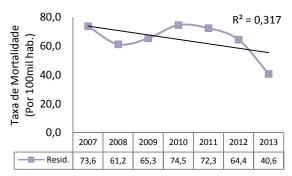
Os óbitos decorrentes das causas codificadas no capítulo XVIII, refletem, mesmo que indiretamente, o acesso e a disponibilidade da atenção à saúde para com a população, e ainda, a qualidade dos serviços responsáveis por diagnóstico e esclarecimento das causas de morte. É importante ressaltar que regiões que apresentam grande freqüência de óbitos com causas não esclarecidas, pode interferir na análise do perfil epidemiologico do território analisado.

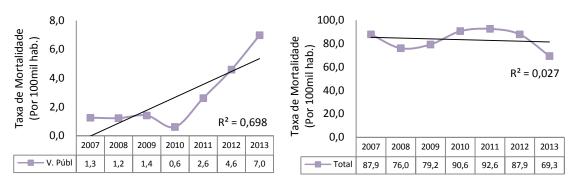
É recomendado que o número de óbitos classificados como mal definidos apresente uma diminuição progressiva. Na 7ª RS, observa-se nos últimos sete anos, que a taxa de mortalidade por este grupo de causas não apresenta uma tendência definida quando avaliada em sua totalidade. No entanto, avaliando por local de ocorrência, verifica-se que os óbitos em hospitais e em via pública, apresentam uma tendencia de crescimento para esta taxa de mortalidade (Figura 04).

Entre as causas definidas de óbitos observadas na 7º RS do estado de Alagoas, os homicídios representam a primeira delas, no entanto, as causas mal definidas, representam a maioria na região (Figura 02). As doenças cerebrovasculares e o *diabetes mellitus* figuram na região como a 3º e 4º causa de óbito, respectivamente (Tabela 02).

**Figura 04** – Tendência temporal da taxa de mortalidade devido às consequências codificadas no Capítulo XVIII (CAP CID-10), segundo local do óbito, observado na 7ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.







Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

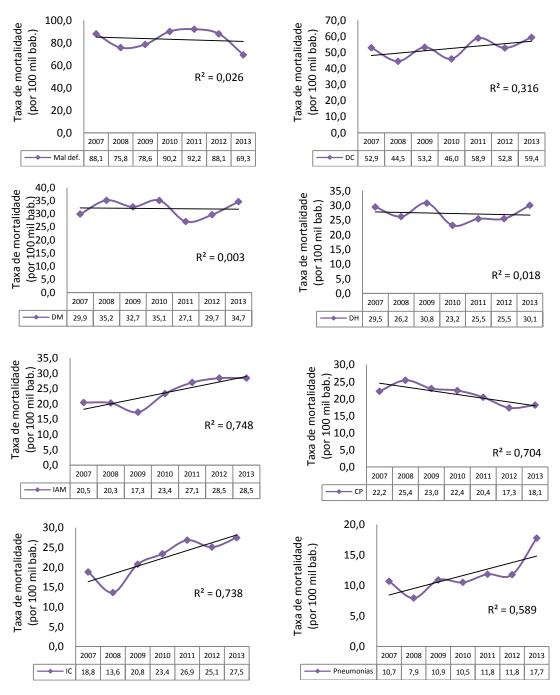
**Tabela 02** – Frequência das principais causas de óbitos definidas na 7ª Região de Saúde do Estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

CAUSAS DEFINIDAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
Mal definidas	421	373	390	447	460	442	348	2.881
Homicídios	226	223	285	265	295	256	292	1.842
Doenças cerebrovasculares	253	219	264	228	294	265	298	1.821
Diabetes mellitus	143	173	162	174	135	149	174	1.110
Acidentes de transito e transporte	145	117	156	171	167	165	162	1.083
Doenças hipertensivas	141	129	153	115	127	128	151	944
Infarto agudo do miocárdio	98	100	86	116	135	143	143	821
Insuficiência cardíaca	90	67	103	116	134	126	138	774
Causas perinatais	106	125	114	111	102	87	91	736
Pneumonias	51	39	54	52	59	59	89	403

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Das causas definidas de óbitos mais frequentes na 7ª RS, destacam-se no período avaliado as taxas de óbitos por infarto agudo do miocárdio (IAM), insuficiência cardíaca (IC) e pneumonia, por apresentarem tendência de crescimento significativo (Figura 05 - IAM; IC; e Pneumonias). Somente os óbitos provocados por causas perinatais apresentaram tendência de declínio. As demais causas listadas como sendo as mais frequentes não apresentaram tendências significativas no período avaliado (Figura 05).

Figura 05 – Tendência temporal da taxa de mortalidade devido às principais causas determinadas de óbitos observadas na 7ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013 (Mal. Def.-Mal Definidas; DC-Doenças Cerebrovasculares; DM-Diabetes Mellitus; DH-Doenças Hipertensivas; IAM-Infarto Agudo do Miocárdio; CP-Causas Perinatais; IC- Insuficiência cardíaca).



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações. Homicídios e acidentes de transporte estão descritos a seguir.

Observa-se na tabela 03 a Taxa Bruta de Mortalidade da 7ª RS do Estado e de seus respectivos municípios. Considera-se que esta taxa pode estar elevada devido às baixas condições socioeconômicas ou ainda ser reflexo de uma elevada proporção de pessoas idosas na população geral. No entanto, apesar do evidente crescimento observado da população idosa do Estado, acredita-se que a taxa bruta de mortalidade também esteja sofrendo influência em seu crescimento devido ao grande numero de óbitos prematuros ocorridos por acidentes e homicídios (Figuras 07 e 08).

**Tabela 03** – Taxa Bruta de mortalidade (por mil habitantes) observada na 7ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

LOCALIDADE				ANO			
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
7ª RS	5,49	5,02	5,57	5,70	5,79	5,66	6,17
Arapiraca	6,46	5,87	6,37	6,74	6,55	6,14	6,83
Batalha	3,20	2,93	3,61	3,51	3,25	3,62	4,99
Belo Monte	2,21	1,74	2,13	2,13	2,41	2,92	2,31
Campo Grande	5,86	5,69	3,83	4,32	4,42	6,25	7,98
Coité do Nóia	5,86	6,06	5,03	6,50	5,53	6,69	5,67
Craíbas	4,95	4,59	5,15	5,21	5,53	5,85	5,58
Feira Grande	5,24	5,42	5,32	6,28	6,00	4,36	5,53
Girau do Ponciano	4,24	4,19	3,39	3,30	5,01	4,73	4,94
Jacaré dos Homens	5,59	6,28	6,10	6,65	7,09	4,48	5,04
Jaramataia	3,20	4,09	3,42	4,14	5,23	7,78	5,61
Lagoa da Canoa	6,11	3,16	7,25	6,36	6,51	6,84	7,12
Limoeiro de Anadia	3,96	3,35	4,85	4,00	4,70	4,73	4,51
Major Isidoro	6,75	5,01	7,01	5,34	5,48	7,23	6,92
Olho d'Água Grande	4,98	4,64	7,05	4,44	4,23	2,62	6,24
São Sebastião	4,97	4,79	5,28	5,75	5,83	5,92	6,93
Taquarana	4,79	4,28	5,68	5,68	6,21	5,66	7,03
Traipu	4,22	4,76	4,76	4,94	4,37	4,36	4,02

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

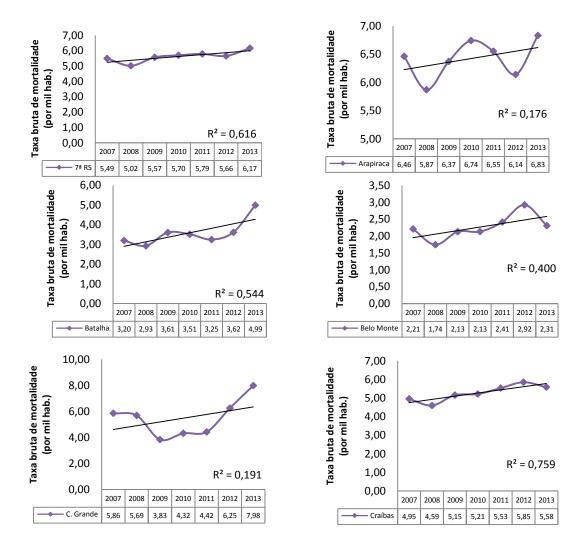
Os município de Craíbas, Batalha, Belo Monte, Jaramataia, São Sebastião e Taquarana apresentaram destaque por exibirem em sua análise dos últimos sete anos avaliados tendências de crescimento em suas taxas brutas de mortalidade (Figura 06). Todos os outros municípios da 7ª RS não apresentaram tendência definida nesta taxa quando avaliado o período de 2007 a 2013 (Figura 06). É importante chamar atenção que o aumento desta taxa pode estar associado a uma baixa condição socioeconômica apresentada pela população.

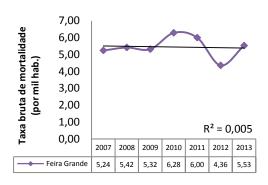
Entre os óbitos ocorridos devido às causas externas, os homicídios e acidentes de trânsito figuram como os mais importantes no estado. Na  $7^{a}$  RS sua taxa média de mortalidade por 100 mil habitantes nos últimos sete anos foi de  $53.1 \pm 5.5$  (homicídios) e  $27.8 \pm 3.8$  (acidentes de trânsito). A análise temporal das taxas de óbitos ocorridos por acidentes de trânsito demonstrou uma fraca

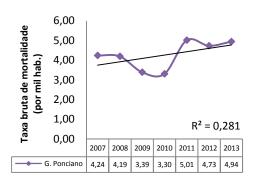
tendência de crescimento (R²= 0,5193), no entanto, observa-se que desde o ano de 2008 esta taxa de mortalidade na 7ª RS só apresentou crescimento, apresentando uma discreta queda apenas em 2013, conforme pode ser constatado na Figura 07.

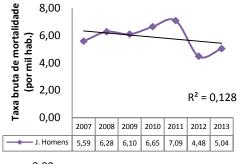
A taxa de mortalidade por homicídio observada na 7ª RS do estado de Alagoas apresentou uma fraca tendência de crescimento (R²= 0,4149) quando avaliados os últimos sete anos (2007 a 2013) (Figura 08).

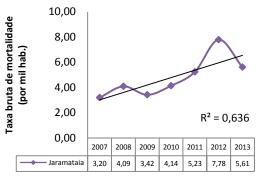
**Figura 06** – Tendência temporal da Taxa bruta de mortalidade (por mil habitantes) observada na 7ª Região de Saúde do estado de Alagoas, segundo seus respectivos municípios, período de 2007 a 2013.

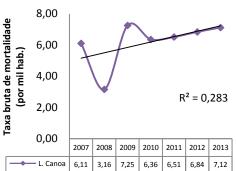


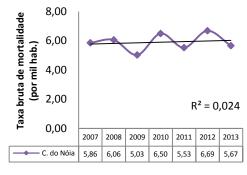


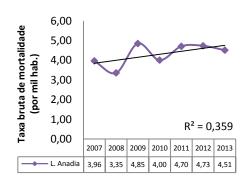


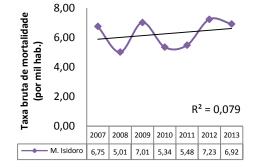


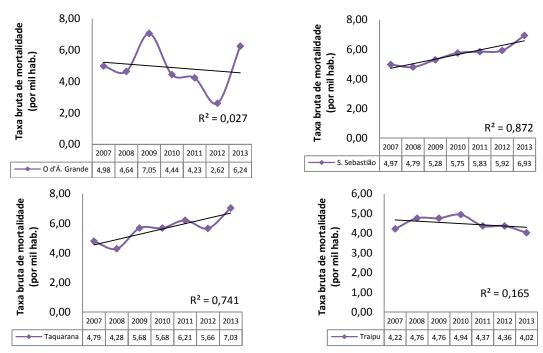












Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

**Figura 07** − Tendência temporal da taxa de mortalidade por acidentes de trânsito observados na 7ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

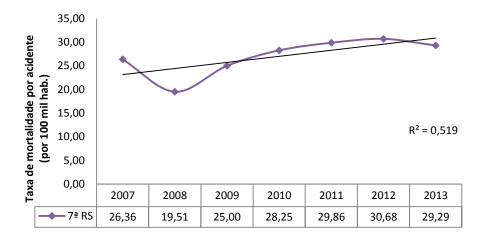
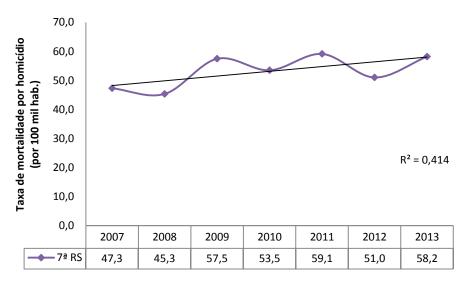


Figura 08 – Tendência temporal da taxa de mortalidade por homicídios observados na 7ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Os óbitos por causas externas representam para a 7º RS do estado de Alagoas um prejuízo de mais de 125 mil anos de vida perdidos precocemente quando avaliados todos os óbitos ocorridos no período de 2007 a 2013. Avaliando especificamente as causas externas, conclui-se que os homicídios geraram um impacto duas vezes maior em relação aos anos de vida perdidos prematuramente do que os acidentes de transporte. Verificam-se na tabela 04 os anos potenciais perdidos de vida, a média de anos de vida perdidos por indivíduo e a média de idade que ocorreram os óbitos.

**Tabela 04** — Anos potenciais de vida perdido segundo algumas causas de óbito observado na 7ª Região de Saúde do estado de Alagoas, referente aos óbitos acumulados do período de 2007 a 2013.

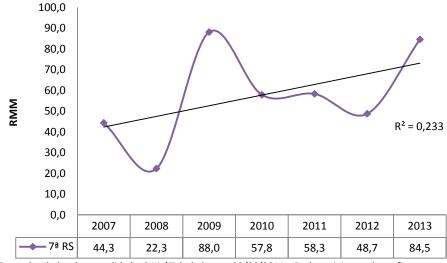
LOCALIDADE —	ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS (APVP) - ANOS		
	APVP GERAL	APVP MÉDIO	MÉDIA DE IDADE AO MORRER
Causas Externas	125,363,0	37,1	32,9
Homicídios	69.999,0	38,6	31,4
Doença do Aparelho Circulatório	29.562,0	14,8	55,2
Acidentes de Transporte	32.012,0	35,3	34,7
Câncer Primário	16.798,5	19,1	50,9
Afogamento	7.881,0	40,4	29,6
Diabetes Mellitus	6.177,5	12,2	57,8
Queda	2.134,0	23,7	46,3

Na 7ª RS a Razão de Mortalidade Materna (RMM) não apresentou uma tendência definida quando avaliado o período de 2007 a 2013. Verifica-se avaliando este indicador que a partir de 2009 o mesmo apresentou declínio, voltando a subir significativamente no ano de 2013 (Figura 09).

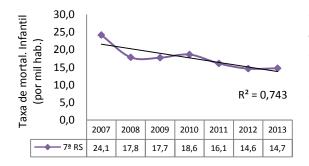
Demonstra-se através de análise da série histórica dos últimos sete anos (2007 a 2013) que a Taxa de mortalidade infantil (TMI) na 7ª RS apresenta uma forte tendência de declínio, com uma redução da taxa entre os extremos do período de 39,0% (Figura 10).

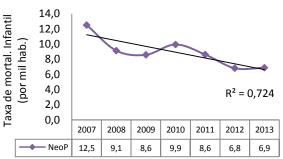
Assim como a TMI, seu componente Neo Precoce apresentou uma forte tendência de queda. Em relação aos componentes Neo Tardia e Pós Neonatal, observa-se que somente este último apresentou uma tendência de declínio significativa, no entanto, considerada pouco mais fraca do que a tendência observada na TMI geral e Neonatal Precoce (Figura 10).

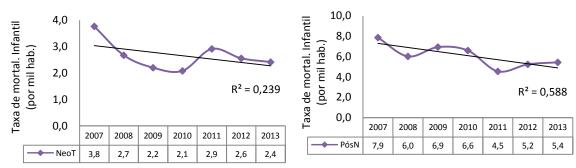
**Figura 09** – Tendência temporal da Razão de Mortalidade Materna (RMM) observada na 7ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



**Figura 10** – Tendência temporal da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), segundo seus componentes: Neo Precoce (NeoP); Neo Tardia (NeoT); Pós Neonatal (PósN). 7ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.







Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.



